UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LAIZA LIMA DA SILVA

O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA NO ACOLHIMENTO À PESSOA REFUGIADA:

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Marília

2023

LAIZA LIMA DA SILVA

O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA NO ACOLHIMENTO À PESSOA REFUGIADA:

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Marília, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Tamara de Souza Brandão Guaraldo

Linha de pesquisa: Gestão, Mediação e Uso da Informação

Marília

2023

S586p

Silva, Laiza Lima da

O papel da biblioteca pública no acolhimento à pessoa refugiada : uma revisão sistemática de literatura / Laiza Lima da Silva. -- Marília, 2023

150 f. : il., tabs., mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Orientadora: Tamara de Souza Brandão Guaraldo

1. Bibliotecas públicas. 2. Inclusão social. 3. Pessoas refugiadas. 4. Cidadania. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LAIZA LIMA DA SILVA

O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA NO ACOLHIMENTO À PESSOA REFUGIADA:

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Marília, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em 30 de março de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Tamara de Souza Brandão Guaraldo, Dra.

_____

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

João Arlindo dos Santos Neto, Dr.

_____

Universidade Federal do Pará

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Dr.

_____

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha terra pátria Brasil, país de muitas mazelas, mas que para mim – e para tantos outros – garantiu (e garante) o acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade a que serei eternamente grata.

Agradeço imensamente a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) por proporcionar o ensino que me fez bibliotecária, profissão da qual muito me orgulho. Na UNIRIO encontrei grandes mestres e cultivei amizades que guardo com muito apreço. Primeiramente, muito obrigada ao professor Alberto Calil por ter acompanhado com tanto carinho e dedicação minha formação e por ainda estar presente. Aos meus amigos - de agora longa data –especialmente, Victor Soares Rosa, Wallace Santana de Almeida, Roge Cavalcante, Eva Medvedef e Bruna Ferreira. Minha experiência universitária não teria sido a mesma sem vocês.

Agradeço a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) por terem resistido aos bárbaros últimos anos de desgoverno e pandemia, e terem se reinventado para viabilizar a formação de novos mestres, doutores e cientistas em um período em que a educação e a ciência tanto foram questionadas. Muito obrigada! Também agradeço à minha orientadora, professora Tamara Guaraldo, por sempre ter acreditado no meu potencial e ter me proporcionado uma experiência de pós-graduação baseada no respeito, confiança e reciprocidade.

Agradeço hoje e sempre a minha família, especialmente a minha mãe, que sempre acreditou no poder da educação e apesar de todas as desventuras, prover financeiramente, emocionalmente e sobretudo politicamente todo o necessário para formar duas filhas bibliotecárias. Agradeço e admiro minhas avós, minha irmã Renata, minha prima Gabrielle e minha tia Mônica. Minhas amigas Steffany e Amanda, que também são família. Não tenho palavras para descrever todas as formas que sou grata ao meu esposo Michael LeMay. Minha mãe diz que ele é o meu maior fã e eu tenho certeza de que isso é verdade!

Por fim, meus agradecimentos à banca, professores João Arlindo dos Santos Neto e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, por todo o empenho dedicado para a melhoria desta pesquisa. Todas as críticas foram muito apreciadas. Também agradeço a professora Marta Valentim, com quem tive o prazer de cursar duas disciplinas e que se tornou a pesquisadora que tenho como modelo de referência pela dedicação e compromisso com a ciência.

Silva, Laiza Lima da. **O papel da biblioteca pública no acolhimento à pessoa refugiada**: uma revisão sistemática de literatura. 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2023.

RESUMO

Trata do papel da biblioteca pública no acolhimento a pessoas refugiadas. Aborda a história da biblioteca pública, seus objetivos, suas funções e seu papel social no contexto do acolhimento a grupos desassistidos e da cidadania almejada para os sujeitos. Debate a institucionalização contemporânea do refúgio e aponta os desafios que pessoas refugiadas enfrentam para sua inclusão social. Objetiva compreender o papel das bibliotecas públicas frente aos fluxos migratórios de refugiados no século XXI a partir do campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para isso, mapeia a produção científica do campo sobre bibliotecas públicas e refugiados e identifica e categoriza os serviços de informação oferecidos por bibliotecas públicas para esse grupo. Consiste em uma pesquisa descritivo-exploratória que adota abordagens quantitativa e qualitativa de análise e emprega a revisão sistemática de literatura, estudos métricos e análise temática como procedimento na coleta e análise dos dados. Realiza o mapeamento de tal produção científica nas bases: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online e Library (SciElo), Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA). Conclui-se que as bibliotecas públicas, como uma instituição pública, social e democrática, podem desempenhar um papel importante na garantia do direito à informação, fornecendo acesso a recursos e serviços que podem ajudar as pessoas refugiadas a se sentirem acolhidas no país de destino.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Inclusão social. Pessoas refugiadas. Cidadania.

Silva, Laiza Lima da. **The role of the public library in welcoming refugees**: a systematic literature review. 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2023.

ABSTRACT

This study discusses the role of public libraries in welcoming refugees. It covers the history of public libraries, their objectives, functions, and social role in the context of supporting disadvantaged groups and promoting citizenship for individuals. It also examines the contemporary institutionalization of refugee status and highlights the challenges that refugees face in achieving social inclusion. The aim is to understand the role of public libraries in the 21st century in regard to refugee migration within the research context of Library Science and Information Science. To achieve this, the study maps the scientific literature on public libraries and refugees and identifies as well as categorizes the informational services offered by public libraries to this group. The research is a descriptive-exploratory study that adopts quantitative and qualitative approaches to analysis and employs systematic literature review, metric studies, and thematic analysis as procedures in data collection and analysis. It maps the scientific production in the following databases: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online and Library (SciElo), Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA). It is concluded that public libraries, as a public, social, and democratic institution, can play an important role in guaranteeing the right to information, providing access to resources and services that can help refugees feel welcomed in the host country.

Keywords: Public libraries. Social inclusion. Refugees. Citizenship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Estratégia de busca 1	58
Quadro 2 –	Estratégia de busca 2	59
Quadro 3 –	Protocolo da RSL	119
Figura 1 –	Distribuição temporal do *corpus* da pesquisa: 1994-2022	70
Figura 2 –	Distribuição do *corpus* da pesquisa por autoria (individual/compartilhada)	73
Figura 3 –	Distribuição do *corpus* da pesquisa por vínculo da autoria (acadêmico/profissional)	75
Figura 4 –	Distribuição do *corpus* da pesquisa por origem da publicação	77
Figura 5 –	Correlação existente entre os artigos do corpus da pesquisa (por índices de citação)	78
Figura 6 –	Índice geral de referência e citação por publicação	82
Figura 7 –	Índice geral de referência e citação por autoria	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	*Corpus* da pesquisa por ano de publicação 1994-2022	69
Tabela 2 –	*Corpus* da pesquisa por periódico	71-72
Tabela 3 –	C*orpus* da pesquisa por autoria (individual/compartilhada)	73
Tabela 4 –	C*orpus* da pesquisa por vínculo da autoria (acadêmico/profissional)	74
Tabela 5 –	C*orpus* da pesquisa por origem da publicação	76
Tabela 6 –	Índice geral de referência e citação por publicação	79-81
Tabela 7 –	Índice geral de referência e citação por autoria	84-85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de conteúdo
BBC	British Broadcasting Corporation
CNN	Cable News Network
CROP	Community Resource Outreach Project
DOC	Department of Corrections
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
GPBP	Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas
INL	Instituto Nacional do Livro
IOM	International Organization for Migration
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNHCR	United Nations High Commissioner for Refugees
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	11
1.1	*Objetivos*	17
1.2	*Justificativa*	17
2	**BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL**	20
2.1	*Breve contextualização sobre a história das bibliotecas públicas no Brasil*	20
2.2	*A conformação do papel da biblioteca pública*	30
2.3	*Bibliotecas públicas, acolhimento e cidadania*	36
3	**INSTITUCIONALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO REFÚGIO NO BRASIL**	40
3.1	*Construção da institucionalização do refugiado*	40
3.2	*Breve contextualização sobre o panorama do refúgio*	49
3.3	*Desafios enfrentados pelos refugiados no processo de integração*	52
4	**METODOLOGIA**	55
4.1	*Características da pesquisa*	55
4.2	*Emprego do método Revisão Sistemática de Literatura*	57
4.3	*O corpus da pesquisa*	60
4.3.1	Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)	60
4.3.2	Scientific Electronic Library Online (SciELO)	63
4.3.3	Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA)	65
5	**ANÁLISE DOS DADOS**	68
5.1	*Análise métrica*	68
5.2	*Análise temática*	87
5.3	*Biblioteca pública e acolhimento da pessoa refugiada: biblioteca multicultural*	95
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	109
	REFERÊNCIAS	112
	APÊNDICE A – Protocolo da Revisão Sistemática de Literatura	119
	APÊNDICE B – *Corpus* da pesquisa	120
	APÊNDICE C – Categorias de análise	125

1 **INTRODUÇÃO**

By day, the sun guides them. By night, the stars.
Paying no fare, they travel without passports and without forms for customs or immigration.
Birds are the only free beings in this world inhabited by prisoners. They fly from pole to pole,
powered by food alone, on the route they choose and at the hour they wish, without ever
asking permission of officials who believe they own the heavens.
(Eduardo Galeano)

Episódios de importantes deslocamentos considerados como um processo migratório a nível global marcam a história da humanidade, dentre os quais destaco a saída dos descendentes da espécie do Homo Sapiens da África rumo ao Oriente Médio há 100 mil anos atrás (BAUMAN, 2017); o período da migração transatlântica (1850–1914) e as migrações pós-Segunda Guerra Mundial (1945-1980) (CASTLES; HAAS; MILLER, 2014). No entanto, no contexto contemporâneo dos fluxos migratórios internacionais o que tem acontecido, conforme advoga Bauman (2017, p. 11), "[...] é um enorme salto no contingente de refugiados e pessoas em busca de asilo". Para o autor, esse fenômeno encontra explicação no "[...] número crescente de Estados 'afundando', ou já submersos, de territórios sem Estado, e, portanto, também sem leis, palcos de intermináveis guerras tribais e sectárias, assassinatos em massa e de um banditismo permanente do tipo salve-se quem puder." (BAUMAN, 2017, p. 11).

Dados registrados pela *International Organization for Migration* (IOM) publicados no *World Migration Report* (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2022), refletem e corroboram com o cenário descrito por Bauman. A IOM (2022) reporta que nos últimos anos houve grandes eventos que culminaram em migrações e deslocamentos forçados em massa, números reportados oficialmente chegam a alarmantes 82,4 milhões. Os números relacionados apenas às situações de conflitos, violência generalizada e violação dos direitos humanos que culminaram efetivamente em amparo legal pela via do refúgio, somam um total de 26.4 milhões[1] de pessoas que se viram obrigadas a deixarem seu país de origem em um contexto de deslocamento forçado, insegurança, incerteza e busca pela sobrevivência.

[1] Esse numero não contempla: Asylum seekers (4.1 million asylum seekers globally in 2020); Displaced Venezuelans (3.9 million Venezuelans displaced globally in 2020, not including those who were refugees or

Em um mundo globalizado este não é um assunto alheio ao brasileiro. Canais de comunicação midiática que operam no Brasil, como o Grupo Globo, a *Cable News Network* (CNN) e *British Broadcasting Corporation* (BBC), atuaram e atuam na cobertura de crises humanitárias como a instabilidade política e econômica da Venezuela e no Haiti, guerra e guerrilhas na Síria, Afeganistão[2] e Ucrânia, e mais recentemente os eventos calamitosos que assolaram a Síria e a Turquia. Esses episódios e outros que não atraem tanta atenção midiática, têm contribuído para o aumento no número de pessoas em uma situação de deslocamento forçado. Além das notícias veiculadas pela grande mídia, alguns municípios do Brasil têm experienciado considerável aumento populacional[3] devido a chegada de pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio, originários principalmente do Haiti, Síria e Venezuela, conforme reporta o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), Refúgio em Números (SILVA; CAVALCANTI; OLIVEIRA; COSTA; MACEDO, 2021). Esses números são reflexo da projeção do Brasil no cenário internacional como país de destino e acolhida, resultado, dentre outros fatores, dos esforços para implementação de uma política de reconhecimento e proteção à pessoa refugiada (FACUNDO, 2014).

O interesse em explorar as temáticas aqui abordadas, bibliotecas públicas e sociedade e fluxos migratórios, relacionam-se a minhas experiências no campo pessoal, acadêmico e profissional. O papel social das bibliotecas públicas, enquanto temática de pesquisa, surge, primeiramente, de minha identificação com a temática construída durante os anos da graduação em Biblioteconomia. Enquanto discente, atuei como bolsista de iniciação científica,

---

asylum seekers); Internally displaced persons (55 million IDPs globally in 2020: 48 million due to conflict and violence); 7 million due to disasters. (INTERNATIONAL FEDERATION FOR MIGRATION, 2022, p. 4). Para dados atualizados correspondentes ao primeiro semestre de 2022, que inclui números referentes à crise do Afeganistão e Ucrânia, ver United Nations High Commissioner for Refugees (2022).

[2] No dia 30 agosto de 2021 o mundo presenciava incrédulo afegãos agarrados a aeronaves americanas que abandonavam ao regime Talibã um país destruído, com números estimados em mais de 240.000 mil mortos, em maioria civis, e 7,9 milhões de refugiados, 20 anos após a invasão que culminou na Guerra do Afeganistão (2001-2021) (WIKIPEDIA, 2023).

[3] O fluxo de cidadãos venezuelanos para o Brasil cresceu maciçamente nos últimos anos. Entre 2015 e maio de 2019, o Brasil registrou mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência temporária. A maioria dos migrantes entra no País pela fronteira norte do Brasil, no Estado de Roraima, e se concentra nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, capital do Estado. Para acolher parte dessa população, 11 abrigos oficiais foram criados em Boa Vista e dois em Pacaraima. Eles são administrados pelas Forças Armadas e pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Mais de 6,3 mil pessoas, das quais 2,5 mil são crianças e adolescentes, vivem nos locais. Estima-se que quase 32 mil venezuelanos morem em Boa Vista. Projeções das autoridades locais e agências humanitárias apontam que 1,5 mil venezuelanos estão em situação de rua na capital, entre eles, quase 500 têm menos de 18 anos de idade. (UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2023).

no projeto "A construção social do(s) lugare(s) da biblioteca pública na sociedade brasileira"[4]; cursei disciplinas optativas direcionadas para o estudo da temática em questão, a saber: Tópicos Especiais em Biblioteconomia: Biblioteconomia Pública e Tópicos Especiais em Biblioteconomia: Políticas Culturais para Bibliotecas Públicas e; participei do grupo de pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática (GPBP)[5]. Meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como temática de pesquisa a biblioteca pública. A opção por dar continuidade aos estudos no campo da Biblioteconomia e Sociedade, com foco na atuação das bibliotecas públicas resulta desta trajetória acadêmica.

A temática da imigração surge a partir de minha experiência particular como mulher Latina Americana residente em país estrangeiro, nos Estados Unidos da América. Esta experiência, ainda que diferenciada das vivências de refúgio, muito me fizeram refletir ao longo dos meus anos enquanto imigrante, sobre os desafios de (re)aprendizagem e (re)adequação política, econômica, cultural e social, que são extremamente desafiadoras. Me considero privilegiada não apenas pelo *status* do meu visto, mas principalmente pela qualidade da educação formal que tive no Brasil. Tendo como base minha formação acadêmica brasileira, aqui tenho desenvolvido minha experiência prática. Meu primeiro emprego em biblioteca pública, atuei diretamente com pessoas em situação de rua[6], grupo no qual muitas vezes, estão presentes migrantes que por diversas razões não conseguem se (re)adequar economicamente, culturalmente e socialmente em país estrangeiro. Atualmente, gerencio uma das bibliotecas[7] pertencente a rede de bibliotecas prisionais do *Department of Corrections* (DOC) do estado de Minnesota. Meu interesse profissional reside em trabalhar com minorias desassistidas e neste contexto vejo as bibliotecas como instrumentos fundamentais para acolher, incluir e advogar pelo direito social dessas populações.

No cerne dessas experiências acadêmicas, pessoais e profissionais, surgiram reflexões que levaram ao questionamento sobre qual seria o papel das bibliotecas públicas no processo de acolhimento a imigrantes, especificamente no acolhimento à pessoa refugiada que tende

---

[4] Sobre o projeto de pesquisa ver Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2022).

[5] Sobre o grupo de pesquisa ver Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2022).

[6] Juntamente com uma Assistente Social coordenei o Programa *Community Resource Outreach Project (CROP).* Para mais informações sobre o projeto ver Saint Paul (2023).

[7] *Minnesota Correctional Facility-Stillwater*.

a ocupar um lugar de maior instabilidade e insegurança frente a perda da proteção de seus direitos sociais em seu Estado original, assunto que será devidamente esmiuçado mais adiante. Assim, neste estudo, procuro relacionar a temática das bibliotecas públicas às temáticas do refúgio e acolhimento a fim de responder tal questão. Reflexões críticas sobre o papel que estas instituições podem desempenhar para esta população e o desenvolvimento de pesquisas sobre ações pontuais que bibliotecas públicas inseridas em comunidades também constituída por imigrantes refugiados são necessárias e urgentes para a classe bibliotecária, tanto a acadêmica quanto a profissional.

Ademais, as questões migratórias são extremamente complexas e requerem esforços conjuntos de diferentes setores e agentes sociais. O refúgio enquanto um fenômeno social e temática de estudo representa um verdadeiro desafio para pesquisadores, pois atinge toda a estrutura e configuração do tecido social. Sua dimensão ramifica-se para o sistema econômico, político, social e cultural, atingindo setores da organização estatal como o da justiça e segurança pública, o legislativo, educacional, as áreas de saúde pública, assistência social, dentre outras. Por essa razão, não apenas o campo prático, mas também o campo de desenvolvimento de estudos científicos sobre este fenômeno requer o envolvimento de diversas disciplinas[8]. Nesse sentido, esta temática de estudo se desdobra como uma questão extremamente complexa e por essa razão restringir-se ao campo científico da CI não seria suficiente para responder a questão de pesquisa aqui apresentada (MORIN, 2003; POMBO, 2010). Tendo este fator em consideração este trabalho foi pensado e desenvolvido em comunhão com uma abordagem multidisciplinar[9], a partir de diálogos construídos com a Ciência da Informação, Biblioteconomia, Sociologia, Ciência Política, dentre outras disciplinas.

Esta pesquisa está estruturada em seis capítulos. O primeiro dedica-se a introduzir a temática de pesquisa, justificativa e os objetivos. O segundo e o terceiro, a fundamentação teórica. O quarto, apresenta a metodologia adotada e descreve as características da pesquisa, o método aplicado, a Revisão Sistemática de Literatura, e apresenta o corpus. A análise do

---

[8] Aqui entende-se como disciplina, "[...] uma categoria organizadora dentro do conhecimento científico; ela institui a divisão e a especialização do trabalho e responde à diversidade das áreas que as ciências abrangem. Embora inserida em um conjunto mais amplo, uma disciplina tende naturalmente à autonomia pela delimitação das fronteiras, da linguagem em que ela se constitui, das técnicas que é levada a elaborar e a utilizar e, eventualmente, pelas teorias que lhe são próprias." (MORIN, 2003, p. 105).

[9] A multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são conceitos que apresentam diferentes abordagens. Nesta pesquisa, emprega-se o termo multidisciplinaridade a partir da perspectiva conceitual apresentada por Morin (2003) e Pombo (2010).

corpus propriamente dita é descrita no quinto capítulo. O sexto apresenta um compilado deste estudo e as considerações realizadas a partir das inferências resultado da análise do corpus. A seguir, apresento algumas especificações que merecem atenção referentes ao segundo, terceiro e quarto capítulos.

O segundo capítulo inicia-se pela discussão dos aspectos de conformação da Biblioteca Pública no Brasil, a partir da história, missão, funções, objetivos e o público, que através de processos políticos, econômicos e culturais, delineiam o papel desta instituição na sociedade brasileira. Para uma breve descrição da história das bibliotecas públicas no Brasil, correspondente ao período que se estende de 1811 a 2011, representando 200 anos de história, a partir de alguns dos principais marcos na história desta instituição, destacam-se os estudos de Emir José Suaiden, Odília Clark Peres Rabello, e Marília de Abreu Martins de Paiva e Maria Eugênia Albino Andrade. Para compreender a missão, funções e objetivos desta instituição, Ana Maria Cardoso de Andrade e Maria Helena de Andrade Magalhães, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior e Suzana Pinheiro Machado Mueller. Especificamente no que se refere às bibliotecas públicas e sua relação com o público para formação da cidadania, optou-se por Ana Ligia Medeiros e Orlanda Jaramillo.

O estabelecimento dos autores que cobrem o campo da temática bibliotecas públicas partiu de uma já existente aproximação com este objeto, a partir de leituras realizadas durante os anos de Iniciação Científica no projeto “A construção social do(s) lugare(s) da biblioteca pública na sociedade brasileira” coordenado Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior; referências bibliográficas das disciplinas optativas direcionadas para o estudo da temática cursadas no período da graduação, a saber: Tópicos Especiais em Biblioteconomia: Biblioteconomia Publica, ministrada pela Profa. Dra. Daniele Achilles e Tópicos Especiais em Biblioteconomia: Políticas Culturais para Bibliotecas Públicas, ministrada pela Profa. Dra. Elisa Campos Machado; e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, pelo curso de graduação da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Registro meus agradecimentos ao Prof. Calil por gentilmente conceder acesso a base de dados do Grupo de Pesquisa “Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e prática” para que eu pudesse acessar e selecionar os estudos que constroem o referencial teórico sobre bibliotecas públicas nesta pesquisa.

No que tange às temáticas de imigração e refúgio, abordadas no terceiro capítulo, reafirmo a importância da realização de estudos que se propõe a dialogar com outros campos

disciplinares conforme advoga Morin (2003). Ter cursado disciplinas em outros programas de Pós-Graduação que me auxiliaram para a compreensão sobre uma temática que não pertence ao escopo de estudos da área da Ciência da Informação foi fundamental. Primeiramente, como aluna especial na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), no Curso Interdisciplinar e Interdepartamental de Pós-Graduação, a disciplina "Refúgio e populações refugiadas: olhares múltiplos, perspectivas interdisciplinares", ministrada de forma multi-interdisciplinar por professores de diversas áreas do conhecimento, tais como relações internacionais, direito, psicologia, serviço social, letras, arquitetura, dentre outras. Como aluna ouvinte, cursei a disciplina "Políticas Migratórias Internacionais: mobilidade e confinamento", ministrada pelo professor Helion Póvoa do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estas disciplinas foram indispensáveis para minha aproximação com a temática, delineamento da relação entre bibliotecas públicas e populações refugiadas e seleção das fontes de informações utilizadas na construção desta pesquisa.

Por fim, considero importante providenciar alguns esclarecimentos sobre o quarto capítulo, Metodologia. A pesquisa passou por um processo de readequação frente a insuficiência de material bibliográfico recuperado referente às temáticas bibliotecas públicas e refúgio no Brasil, o que consequentemente inviabilizou a formação de um corpus de pesquisa. Frente ao ocorrido, expandiu-se o escopo de busca para um nível internacional, incluindo artigos científicos nos idiomas espanhol e inglês e sem limitação geográfica. Além disso, optou-se por também incluir artigos científicos sobre bibliotecas públicas e migrantes[10] ou imigrantes, ao invés de restringir a busca apenas a bibliotecas públicas e pessoas refugiadas[11].

[10] An umbrella term, not defined under international law, reflecting the common lay understanding of a person who moves away from his or her place of usual residence, whether within a country or across an international border, temporarily or permanently, and for a variety of reasons. See also asylum seeker, displaced person, documented migrant, documented migrant worker, environmental migrant, expatriate, internal migrant, internally displaced person, international student, international migrant, intracorporate transferee, long-term migrant, migrant in a regular situation, migrant in an irregular situation, migrants in vulnerable situations, migrant worker, migration, mixed movements, permanent resident, seasonal migrant worker, separated children, short-term migrant, smuggled migrant, victim of trafficking, unaccompanied children, undocumented migrant, undocumented migrant worker (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2019, p. 133).

[11] No tocante à questão da pessoa refugiada, interpreta-se aqui que a pessoa refugiada cabe na definição global de migrante, mas que devido às circunstâncias que a levaram a migrar, é um migrante que, conforme será

A fundamentação teórica que se constrói a partir da conformação do papel da biblioteca pública na sociedade brasileira e da institucionalização contemporânea do refugiado no Brasil não foram alteradas frente às adequações na metodologia. Há precedentes para utilizar a literatura estrangeira como referência para construção de teorias e elaboração de ações práticas como ocorreu com a formação do campo de estudos sobre bibliotecas públicas no Brasil, que se estabelece a partir dos anos 1970 com base na literatura internacional, conforme investigado por Silva e Calil Elias Jr. (2020).

1.1 *Objetivos*

O objetivo geral é compreender o papel das bibliotecas públicas frente aos fluxos migratórios de refugiados no século XXI a partir do campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os objetivos específicos são:

a) investigar a dimensão inclusiva da biblioteca pública;
b) mapear e analisar a produção científica do campo sobre bibliotecas públicas e pessoas refugiadas;
c) identificar, categorizar e analisar a partir da produção científica recuperada os serviços de informação oferecidos por bibliotecas públicas para pessoas refugiadas.

1.2 *Justificativa*

A partir da década de 1970 ganha força nos campos de estudos da Biblioteconomia e Ciência da Informação o conceito de "responsabilidade social" que se manifesta sobretudo nos estudos dedicados à política de informação e inclusão. Nesse contexto, sobretudo político, origina-se a quinta[12] subárea de estudos da Ciência da Informação, a Economia Política da

abordado mais adiante nesta pesquisa, necessita de instrumentos legais adicionais que garantam a sua proteção, direitos e dignidade humana, que o migrante comum não possui.

[12] De acordo com Araújo (2018), as subáreas da CI começaram seu processo de constituição ainda nas décadas de 1960 e 1970, mas efetivamente se legitimaram nas duas décadas seguintes. São elas: comunicação científica, organização do conhecimento, comportamento informacional, gestão da informação e do conhecimento, economia política da informação e estudos métricos da informação.

Informação, que segundo Araújo (2018, p. 41), "[...] constituiu-se com estudos voltados para a democratização da informação, do acesso à informação por parte de grupos e classes excluídos e marginalizados [...]" (SILVEIRA, 2001; SORJ, 2003 *apud* ARAÚJO, 2018, p. 41). É nessa subárea que esta pesquisa encontra legitimidade e justificativa. Legitimidade pois, constrói-se teoricamente a partir de autores que dedicaram suas pesquisas a construção e consolidação desta subárea, como Emir José Suaiden, Odília Clark Peres Rabello, Marília de Abreu Martins de Paiva, Maria Eugênia Albino Andrade, Ana Maria Cardoso de Andrade, Maria Helena de Andrade Magalhães, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Suzana Pinheiro Machado Mueller, Ana Ligia Medeiros e Orlanda Jaramillo. Justificativa pela relevância temática e temporal frente ao contexto migratório e também pela contribuição para a produção de estudos que se estabelecem no âmbito social, tocantes a democratização e acesso à informação para promoção da cidadania dentre grupos minoritários que nesta pesquisa, compreende-se ser possível de se realizar a partir de bibliotecas públicas.

Justifico ainda o alinhamento deste estudo a linha de pesquisa 3, Gestão, Mediação e Uso da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) tendo em vista que a referida linha de pesquisa, em linhas gerais, tem como objetivo principal investigar processos de gestão, mediação, uso e apropriação da informação e do conhecimento nos mais diversos espaços informacionais, tal como bibliotecas públicas, a partir de diálogos com outros campos disciplinares (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023). Além disso, socialmente, a produção acadêmica pode ajudar a chamar atenção e fomentar debates públicos sobre um fenômeno específico, o que pode ser útil para mobilizar opiniões, incitar campanhas por legislação mais adequada, estabelecer políticas públicas e nortear projetos da sociedade civil organizada.

Ambiciono que esta pesquisa traga contribuição científica social e acadêmica junto às áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação ao relacionar a questão da imigração, especificamente do refúgio, com a biblioteca pública e refletir como esse espaço, essencialmente democrático, pode atuar para inclusão e manutenção de direitos do imigrante refugiado junto à sociedade. Há de observar ainda que esta pesquisa também viabiliza a compreensão do refugiado a partir de uma perspectiva para além das necessidades de acolhimento em primeira instância, como moradia, alimentação e regulamentação de documentação. Nesse sentido, proponho reflexões acerca de outras necessidades, como as

culturais, educacionais e informacionais, como sendo necessidades básicas e fundamentais para formação cidadã (MEDEIROS, 1992). Partindo do entendimento que a condição de refúgio não deveria ser razão para a promoção da alienação dos direitos do Homem e de sua cidadania essa discussão possui caráter de urgência em um Brasil que tem se destacado como país de acolhimento a refugiados no cenário das migrações internacionais, conforme evidenciado neste estudo (SILVA; CAVALCANTI; OLIVEIRA; COSTA; MACEDO, 2021).

2 **BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL**

"Protecting the refugees is not something irrelevant, but rather an important issue to reflect upon individually. In this context, libraries should embrace their institutional position and assist everybody who seeks to escape the devastation of war. Furthermore, libraries have the power to advocate for the refugees' rights of access to education and information but even more than that."

(Despina Gerasimidou)

2.1 *Breve contextualização sobre a história das bibliotecas públicas no Brasil*

Em pesquisa publicada em 1984 pela Revista Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Susana Mueller discorre sobre o papel das bibliotecas na sociedade e a responsabilidade social dos bibliotecários. A pesquisa em questão, cobre o período de quase um século, 1880-1975, utiliza como referência autores americanos e britânicos, e nos apresenta o que pode ser interpretado como uma retrospectiva sobre a história das bibliotecas públicas a partir da interpretação de seu papel.

A referida pesquisa é de grande importância para compreender a influência que a abordagem anglo-saxã marca na trajetória da construção dos discursos na nossa produção científica sobre a temática bibliotecas públicas, pois a autora esclarece que esses dois povos assumiram a liderança no desenvolvimento da biblioteconomia moderna, e consequentemente, passaram a influenciar a biblioteconomia brasileira (MUELLER, 1984).

Com base na pesquisa bibliográfica realizada por Mueller (1984) o papel da biblioteca pública é condicionado de acordo com as conjunturas políticas, econômicas, sociais e culturais de seu tempo. Nesse sentido, é intrínseco a sua natureza renovar "[...] as formas de desempenho, e o uso que é feito de suas atividades" (MUELLER, 1984, p. 50), em vista das transformações que vão ocorrendo na sociedade ao seu entorno, uma vez que, estas novas configurações sociais influenciam nas necessidades informacionais e culturais da população de usuários (reais e potenciais) para os quais os serviços destas instituições são orientados.

De acordo com a referida autora, a emergência das bibliotecas públicas no século XIX, é por si só resultado de transformações sociais decorrentes do desenvolvimento da indústria e a crescente urbanização dos séculos XVIII e XIX que culminaram na Revolução Industrial.

Mueller (1984, p. 17) explica que nesse contexto, “[...] o aparecimento das bibliotecas públicas foi estimulado por objetivos bem definidos, que representavam uma mudança radical dos objetivos tradicionais das bibliotecas eruditas.” A autora esclarece que, a partir da emergência das bibliotecas públicas, inicia-se uma nova fase na história das bibliotecas, em que surge a preocupação com o usuário, em contraste com as bibliotecas tradicionais em que os serviços prestados por bibliotecas se restringiam às atividades de guarda e preservação dos acervos. Neste período, inicia-se o processo de pensar, organizar e sistematizar os serviços aos usuários oferecidos por bibliotecas (MUELLER, 1984).

Esta iniciativa, conforme nos faz ver Mueller (1984), não acontece de forma arbitrária. Ao incluir a figura do usuário na missão da biblioteca pública para com a sociedade, esperava-se que as bibliotecas contribuíssem de maneira significativa para a ordem social e o progresso nacional (MUELLER, 1984). A biblioteca “[...] era atribuído um papel social bem definido, o de educar as classes mais baixas, mas preservando os valores sociais vigentes” (MUELLER, 1984, p. 13). Essa expectativa tem desdobramentos particulares nas sociedades norte-americana e inglesa do século XIX.

A partir do material bibliográfico utilizado em sua pesquisa, a autora identifica que na Inglaterra do final do século XIX prevalece uma abordagem mais utilitária da biblioteca que entendia a educação como um instrumento para manutenção da ordem pública e controle das massas; enquanto no mesmo período, nos Estados Unidos, a biblioteca pública estava sendo utilizada para promoção da educação como “[...] base fundamental para a democracia”. (MUELLER, 1984, p. 10). Estas abordagens podem ser compreendidas pela distinta construção histórica e configuração moral, política, cultural e social de cada país.

A corrente que prevalece e estabelece maior influência no modelo de biblioteca pública adotado hoje no Brasil, e no mundo ocidental, é o norte-americano, em que segundo Mueller (1984, p. 11) “[...] a educação era vista como uma cura para todos os problemas sociais. Segundo esta filosofia, a biblioteca pública era considerada um meio capaz de espalhar a educação, tratando a todos como iguais e colocando os recursos da nação ao alcance de todos, independentemente das capacidades individuais”.

Segundo a referida autora, Melvin Dewey (1876) foi um dos defensores e promotores da missão educativa da biblioteca pública com viés democratizador. A citação a seguir, retirada da pesquisa de Mueller (1984), exemplifica o espírito iluminista que influenciava a

época e o caminho que seria almejado e trilhado nos anos vindouros em relação às bibliotecas públicas, sua missão social e o reconhecimento de seu público:

> [...] chegamos a um reconhecimento geral que educação é tanto para os ricos como para os pobres, tanto para os plebeus como para o príncipe, para pretos e brancos, *para o nativo e o estrangeiro*, para o inteligente e o atrasado, tanto para o homem como para a mulher, para o surdo, o mudo e o cego, para os defeituosos e os delinquentes, que na antiga concepção eram deixados à margem. (DEWEY, 1876, p. 4 *apud* MUELLER, 1984, p. 11, destaque da autora)

No Brasil, segundo Santos (2010), a história das bibliotecas também é marcada por influência dos ideais iluministas e até o início do século XIX pode ser resumida em três fases: a primeira é a presença das bibliotecas dos Conventos e Particulares[13]; a segunda, a fundação da Biblioteca Nacional, e a terceira, a criação da Biblioteca Pública da Bahia, marco na história das bibliotecas públicas do país. O autor explica que, esta era a primeira biblioteca com um caráter verdadeiramente público uma vez que as dos Conventos e Particulares não eram espaços públicos e a Real Biblioteca do Rio de Janeiro – hoje, Fundação Biblioteca Nacional (FBN) – já existia em Lisboa e tinha sido apenas transferida de sede (SANTOS, 2010).

Em concordância com Santos (2010), Azevedo (2012) considera ser evidente a presença de ideais iluministas, positivistas e civilizatórios -comuns à época- no cenário sociocultural soteropolitano que levaram a criação da Biblioteca Pública da Bahia. Segundo o autor, havia em Salvador "[...] uma ambiência intelectual que os permitiram pretenderem uma biblioteca" (AZEVEDO, 2012, p, 8). De acordo com Azevedo (2012), "[...] Salvador era uma capital que convivia com livros, de certo, muito antes que o Rio de Janeiro. Foram os soteropolitanos que estabeleceram movimentos literários, como a Academias dos Esquecidos (1729) e dos Renascidos (1759), decorrente de muitos egressos das universidades portuguesas, principalmente Coimbra, que tinha uma forte característica iluminista. (AZEVEDO, 2012, p. 8).

---

[13] As bibliotecas de ordens religiosas eram bibliotecas voltadas para o ensino e a catequese, compostas por breviários, bíblias, obras teológicas, livros didáticos em latim e clássicos da literatura latina e portuguesa. [...] No período colonial tivemos bibliotecas particulares expressivas, como a do advogado José Pereira Ribeiro ou a do cônego Luiz Vieira da Silva, com 800 volumes. O pequeno acervo de Jacinta de São José, fundadora da Ordem das Carmelitas no Brasil, é também um marco, por ser de uma mulher instruída, o que na época era privilégio de poucas. (MEDEIROS, 2010, p. 23).

Nesse contexto de desenvolvimento[14] científico e intelectual, impulsionado pela elite baiana na cidade de Salvador, no dia 26 de abril de 1811, o coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco apresentou o "*Plano para estabelecimento de uma biblioteca pública na cidade de Salvador, oferecido a aprovação do Sr. Conde dos Arcos, capitão geral daquela capitania*"[15]. No dia 4 de agosto de 1811, a Biblioteca Pública da Bahia foi inaugurada, na administração de D. Marcos de Noronha e Brito, Sr. Conde dos Arcos e então Capitão-General da Província da Bahia, tendo como primeiro diretor, o idealizador do projeto, Coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco (AZEVEDO, 2012; SANTOS, 2010).

Azevedo (2012), destaca algumas passagens importantes do discurso[16] promovido pelo Coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco na solenidade de inauguração da biblioteca. A partir deste discurso, fica evidente o contexto social, cultural e principalmente político que circundava a cidade de Salvador no início do século XIX. Castelo Branco, além de proclamar enunciados que representam o iluminismo e o positivismo e comunicar sua preocupação em relação ao progresso das artes e ciências na cidade soteropolitana - com viés civilizatório – e no país como um todo, também traça um paralelo com a implementação de uma biblioteca pública nos Estados Unidos, e advoga para os benefícios que a biblioteca trouxe para aquela nação.

> A America Ingleza, onde huma grande parte dos Habitantes inteiramente attenta a objectos d'interese immediato, mal podia lembrar-se de applicações literarias, e o pequeno numero d'aquelles, que tinhão inclinação aos estudos, não podião satisfazer, por falta de Livrarias, em circunstâncias bem analogas às nossas, considerou como hum sucesso sumamente importante, e util o Estabelecimento de sua primeira Bibliotheca publica (MUNIZ, 1878, p.47 *apud* AZEVEDO, 2012, p. 12).

Seu discurso também revela a importância/missão de uma biblioteca pública naqueles primeiros anos do século XIX para a cidade de Salvador. Essas instituições representavam um "[...] ponto de reunião aos Amadores das Artes, e Sciencias: conferindo em comum sobre as

---

[14] Implementação da tipologia e da primeira biblioteca pública em Salvador. Ver Azevedo (2012).

[15] Esse documento consta reproduzido no Correio Braziliense, v. 7, n. 39, p. 219-233, ago. 1811. Disponível na FBN Digital. Essa informação foi pela primeira vez citada por Borba de Moraes (1979, 2006). Pode-se ler o documento ainda no original e microfilme sob a guarda da Divisão de Obras Raras da FBN. (AZEVEDO, 2012, p. 9).

[16] Posteriormente o discurso do Coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco foi impresso por Silva Serva, reproduzido no *Investigador Portuguez* de Março de 1812 e no *Catalogo Geral das Obras de Sciencias e Litteratura que contém a Bibliotheca Publica da Provincia da Bahia*, em 1878. (AZEVEDO, 2012, p. 11).

suas duvidas, communicando os seus pensamentos […]". Era um espaço privilegiado de sociabilidade e de circulação de ideais, onde seus frequentadores "[...] elles fazem progressos, que jamais se poderião ter conseguido na reclusão dos Gabinetes, e privação de taes socorros." (MUNIZ, 1878, p. 50 *apud* AZEVEDO, 2012, p. 12).

Conforme descrito por Suaiden (1979), apesar de espaço privilegiado, a instalação da Biblioteca Pública da Bahia é de extrema importância para a história das bibliotecas públicas no Brasil, pois, desencadeia a abertura de bibliotecas públicas[17] por todo o território nacional ao longo dos séculos XIX e XX, ainda que em um processo lento e com instalações e recursos, em muitos dos casos, precários (SUAIDEN, 1979). Importante apontar que há um espaço temporal significativo entre a abertura da Biblioteca Pública da Bahia e o segundo marco temporal na história das bibliotecas públicas brasileiras, a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) em 1937, que Suaiden (1979), advoga, dá-se a falta de estudos na área de Ciência da Informação sobre bibliotecas públicas e a situação destas instituições no país correspondente a este período.

Dos anos 1930 aos anos 1970, segundo Milanesi (1983, p. 54), "[...] a biblioteca pública era uma iniciativa que tinha claras intenções de aprimorar a vida cultural dos municípios e até mesmo de estimular a boa leitura". No primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945) houve um grupo de ações articuladas no campo da cultura que tomaram forma de políticas culturais[18]. Dentre essas ações, destaca-se a implementação do INL[19], em

---

[17] A segunda biblioteca pública inaugurada, Biblioteca Pública do Estado do Maranhão, foi fundada em 29 de setembro de 1829 e teve abertura oficial ao público no dia 3 de maio de 1831 (SUAIDEN, 1979, p. 6). De acordo com Braga (2013, p.2) esta biblioteca "[...] é fruto do projeto de lei elaborado e apresentado pelo membro do Conselho Geral da Província, Dr. Antônio Pedro da Costa Ferreira, em 08 de junho de 1826.". Após a abertura da Biblioteca Pública do Maranhão, sempre através de iniciativa do Governo foram fundadas as seguintes Bibliotecas Públicas Estaduais: Biblioteca Pública do Estado do Sergipe, em 1848; Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, em 1852; Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, em 1855; Biblioteca Pública do Espírito Santo, em 1855; Biblioteca Pública do Estado da Paraíba, em 1857; Biblioteca Pública do Paraná, em 1857; Biblioteca Pública do Estado de Alagoas, em 1865; Biblioteca Pública do Estado do Ceará, em 1867; Biblioteca Pública do Estado do Amazonas, em 1870; Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, em 1871; Biblioteca e Arquivo Público do Pará, em 1871; Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro, em 1873; Biblioteca Estadual Piauí, em 1883; Biblioteca Pública Estadual do Mato Grosso, em 1912; Biblioteca Municipal de São Paulo, em 1926; Biblioteca Pública do Amapá, em 1945; Biblioteca Pública do Acre, em 1948; Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais, em 1954; Biblioteca Pública Câmara Cascudo, do Estado do Rio Grande do Norte, em 1963; Biblioteca Pública Estadual de Goiás, em 1967; Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto de Rondônia, em 1969. (SUAIDEN, 1979, p.7-8).

[18] Para história das políticas culturais no Brasil ver Calabre (2007).

[19] Em janeiro de 1937 é criado o Instituto Cayru que tinha por finalidade organizar e publicar a Encyclopedia Brasileira". Pela mesma lei, o governo criava o Instituto Nacional de Pedagogia, "destinado a realizar

dezembro de 1937 por meio do Decreto-Lei nº 378/37, que incorpora às bibliotecas a agenda governamental. O referido instituto era incumbido de uma série de atribuições[20] que estavam direcionadas para a produção e aprimoramento do livro, aperfeiçoamento profissional de bibliotecários, implementação de novas bibliotecas públicas pelo território nacional e melhoria de equipamentos, bens e serviços que de forma integrada, pudessem surtir efeitos em relação às expectativas do governo para o plano de desenvolvimento nacional. Neste período, as bibliotecas públicas foram compreendidas como um aparelho ideológico indispensável na proposta de governo nacionalista da Era Vargas, que via a leitura como instrumento indispensável para o fortalecimento da cultura no processo civilizatório do país (BRAGANÇA, 2009; SUAIDEN, 2000).

Milanesi (1983) explica que a década de 1970 é marcada pelo processo de escolarização das bibliotecas públicas no país. A partir de 1971 as bibliotecas públicas foram praticamente transformadas em bibliotecas escolares, na ausência destas instituições nas escolas brasileiras e da obrigatoriedade da realização da pesquisa escolar pela Lei n. 5692/713[21] em 11 de agosto de 1971. Outro marco[22] referente às décadas de 1970 e 1980, dá-se no campo científico de estudos sobre a biblioteca pública na sociedade brasileira. De acordo com Rabello (1987), a biblioteca pública se apresenta como tema central e recorrente

---

pesquisas sobre os problemas do ensino, nos seus diferentes aspectos" e a Comissão de Literatura Infantil, com o objetivo de "estudar o problema da literatura destinada às crianças e aos adolescentes". Essa lei criou ainda o Serviço de Radiodifusão Educativa, "destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programas de carácter educativo" e o Instituto Nacional de Cinema Educativo, "destinado a promover e orientar a utilização da cinematographia, especialmente como processo auxiliar do ensino, e ainda como meio de «educação popular» em geral". Entretanto, após a implementação do Estado Novo, o Instituto é extinto e em seu lugar, criado, no mesmo ano, o INL com objetivos e atribuições ampliadas. O INL teve sua extinção durante o governo de Fernando Collor de Melo, em 1990. (BRAGANÇA, 2009, p. 225-226).

[20] Além da missão de fazer e editar a Enciclopédia Brasileira, que herda do Instituto Cayru, o INL também fica encarregado de criar e editar o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhe as sucessivas edições. [...] Dentre as novas atribuições recebidas, [fica sob sua responsabilidade] "editar toda sorte de obras raras ou preciosas" (DOU, 1937: 25586), que fossem de grande interesse para a cultura nacional. [...] O INL recebeu duas outras incumbências: promover as medidas necessárias para "aumentar, melhorar e baratear" a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros, e "incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas" em todo o território nacional (BRAGANÇA, 2009, p. 226-227).

[21] Reformou o ensino de 1º e 2º graus, tornando obrigatória a pesquisa por parte do estudante. Mediante à impossibilidade dos governos em abrir e manter bibliotecas em todas as unidades escolares, as bibliotecas públicas passaram a ser espaços fundamentais para o desenvolvimento cultural e também educacional da população (SUAIDEN, 1979, p. 78-79).

[22] Marcos dos anos 1970 e 1980 previamente mapeados no TCC da autora intitulado "Bibliotecas públicas no Brasil: a releitura de uma realidade" (2017).

em encontros, congressos, simpósios, cursos e discussões da área. Estas ações desencadeiam no florescimento da temática com pesquisas que exploram os aspectos dos processos de conformação da biblioteca pública no Brasil e delineiam a missão, as funções, os objetivos e o público desta instituição na sociedade brasileira, que ocorre sobretudo, devido à incorporação de estudos relacionadas às questões sociais no campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil neste período (ELIAS JUNIOR, 2014).

Em pesquisa publicada em 2014 sob título “Biblioteca pública no Brasil: políticas federais de 1990-2006", Marília de Abreu Martins de Paiva e Maria Eugênia Albino Andrade, constroem uma análise das políticas públicas no âmbito federal para bibliotecas públicas desde a redemocratização do país em fins do século XXI. A partir deste estudo, nota-se a reassociação das bibliotecas à área da cultura no Brasil. De acordo com as referidas autoras, o final da década de 1980 coincide, no Brasil, com a volta ao Estado de Direito e com o amadurecimento dos movimentos pela redemocratização. O que ocorre neste período e se estende para a década de 1990 é um processo de desassociação aos governos da República (1889-1964) e principalmente dos governos militares (1964-1985). As autoras descrevem que, os governos subsequentes “[...] empreenderam, sem cessar, mudanças na estrutura administrativa. Assim foram criados, extintos e renomeados: ministérios, secretarias, autarquias, fundações, empresas públicas e de economia mista e todo tipo de instituições e programas ligados ao governo federal.” (PAIVA; ANDRADE, 2014, p. 102)

Como resultado dessas ações, no contexto das bibliotecas públicas, as autoras destacam o fim do Ministério da Cultura no governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992), em 1990, substituído, então, por uma Secretaria de Cultura. O principal impacto dessa mudança para as bibliotecas públicas foi o fim da Fundação Pró-Leitura, sob a qual estava o INL que as mantinham dentro da esfera governamental. Em 19 de novembro de 1992, no governo do presidente Itamar Franco, ocorre o principal marco dos anos 1990, a implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) criado por meio do Decreto Presidencial nº. 520, de 13 de maio de 1992 com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das bibliotecas públicas do país (PAIVA; ANDRADE, 2014). Vale destacar que, apesar de implementado apenas em 1992, a proposta para a criação do órgão data de 1977, desenvolvida pelo Grupo de trabalho da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), coordenado por Antônio Agenor Briquet de Lemos (LEMOS, 1977).

Paiva e Andrade (2014), exploram outros marcos legais, além da criação do SNBP, referentes a este período que influenciaram direta ou indiretamente o desenvolvimento das bibliotecas brasileiras, como a instauração da Lei nº 8.313 de 1991, conhecida como Lei Rouanet, a qual as autoras explicam ter pouco beneficiado as bibliotecas públicas e a instituição do Decreto nº 519 de 1992, que institui o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) no governo Collor; e os programas "Uma biblioteca em cada município", do Ministério da Cultura (MINC) e "Livro Aberto" da FBN ambos em 1996 durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003). Paiva e Andrade também esclarecem que "[...] nos governos estudados a maioria das ações voltadas para as bibliotecas públicas teve como procedimento principal, quando não o único, o envio de acervo e, eventualmente, de equipamentos (estantes, mesas e, às vezes, computador)" (PAIVA; ANDRADE, 2014, p. 105), procedimento que segundo as autoras, teve início com o INL, como tentativa de promover e beneficiar o mercado editorial, não necessariamente as bibliotecas públicas, seus serviços e seu público.

O início do século XXI no Brasil é marcado principalmente pela busca de novas configurações morais, políticas, econômicas e culturais. Este anseio da sociedade brasileira reflete-se nas eleições de 2002 e posteriormente em 2006 em que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (2003 até 2006, e de 2007 até 2011) é democraticamente eleito presidente do Brasil. Neste período, destacam-se os esforços para o fortalecimento do setor cultural no país. No contexto das bibliotecas públicas, a implementação de políticas públicas no campo da cultura voltadas para o desenvolvimento do livro e leitura, que de alguma forma contemplavam essas instituições. Entre os marcos legais desse governo, destacam-se a instauração da Lei 10.753 de outubro de 2003, "Lei do Livro", que institui a Política Nacional do Livro, que restringe-se, resumidamente, a esforços para produção e disseminação de livros no país e, a criação do Programa Fome do Livro, em 2004, que segundo Paiva e Andrade (2014) foi um meio de o governo coordenar os esforços governamentais e da sociedade civil em prol das bibliotecas públicas e da leitura. Segundo as autoras, "[...] o programa também repetia os esforços do SNBP, ao conduzir a criação de bibliotecas públicas onde elas não existissem, e do Proler, ao fomentar a participação de outros atores sociais, ações e projetos na área do livro, da leitura e das bibliotecas." (PAIVA; ANDRADE, 2014, p. 108).

O marco deste período é o diferencial em relação ao desempenho de outros governos no campo das políticas públicas, que além de estabelecer diversas políticas para livro, leitura e bibliotecas[23], de forma inédita, estabelece diálogo com a sociedade civil que passa a participar da elaboração de políticas públicas nacionais para estas instituições (PAIVA; ANDRADE, 2014). De acordo com Bernardino (2017, p. 97), "[...] as políticas públicas objetivam garantir o direito do cidadão, correspondendo a direitos assegurados constitucionalmente ou que se legitimam pelo reconhecimento da própria sociedade e pelo poder público." A autora também explica que "[...] essas políticas são formuladas principalmente por iniciativa do poder público a partir de demandas emanadas da sociedade." e que "[...] faz-se necessário a participação da sociedade na formulação, no acompanhamento e na avaliação das propostas." (BERNARDINO, 2017, p. 97). Bernardino (2017) também esclarece que, essa participação é garantida por lei, a Lei Complementar nº 131[24], de 27 de maio de 2009. No universo das bibliotecas públicas, Machado (2010, p. 97 *apud* BERNARDINO, 2017, p. 97) afirma que são "[...] as políticas culturais que, por meio de sua administração pública e do conjunto de leis e regulamentações, buscam caminhos para o fortalecimento dessas bibliotecas e o estabelecimento de ações de longo alcance, com caráter permanente".

Em 13 de março de 2006 é lançado o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL). O PNLL "[...] é produto do compromisso do governo federal de construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade e, em especial, com todos os setores interessados no tema." (PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA, 2006). De acordo com Machado (2010), este é um marco na história das políticas públicas e das bibliotecas públicas, pois esse processo contou com intensa participação da sociedade civil, "[...] por meio de inúmeras reuniões regionais e nacionais para discussão e formulação dessa nova política nacional para o livro e a leitura, além das constituições dos representantes e conselhos regionais" (MACHADO, 2010, p. 3).

---

[23] Para lista completa das políticas, ver Machado (2010), Paiva e Andrade (2014) e Silva e Fernandez (2016).

[24] Estabelece, I - incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos; II - liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público (BRASIL, 2009, não paginado). (BERNARDINO, 2017, p. 97).

Para viabilizar esse projeto, criou-se a Câmara Setorial do Livro e da Leitura (CSLL), com o intuito de reunir e representar os diversos setores sociais - governo (federal, estadual e municipal), educadores, universidades, bibliotecários, escritores, especialistas em livro e leitura, organizações da sociedade, empresas públicas e privadas - que tivessem envolvimento com o assunto. Os resultados foram consolidados por meio da Portaria Interministerial nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, que instituiu o PNLL. Nos objetivos do plano, conforme afirma Machado (2010), pode-se constatar a disposição do Estado em articular ações até então dispersas e fragmentadas a fins de "[...] criar condições e apontar diretrizes para a execução de políticas, programas, projetos e ações continuadas por parte de diferentes esferas de governo e também por parte das múltiplas organizações da sociedade civil [...]" (PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA, 2006 *apud* MACHADO, 2010, p. 103). Machado (2010) faz notar que com a implantação do PNLL, passa a existir dois órgãos reguladores para a área de bibliotecas públicas: o SNBP e o PNLL.

Nos últimos anos do mandato do governo Lula, destacam-se duas ações. A primeira, em 2010, põe em prática o I Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais com o objetivo de identificar o perfil destes equipamentos informacionais no Brasil. Desde então o SNBP vem coletando esses dados e validando as informações juntamente com Sistemas Estaduais e Distrital de Bibliotecas Públicas, com objetivo de embasar as políticas, ações e investimentos públicos na área de bibliotecas públicas no Brasil (SILVA; FERNANDEZ, 2016). A segunda, em 2011, publica o Decreto nº 7.559, "[...] dispondo sobre o PNLL como estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no País, dando-lhe, assim, uma maior dimensão que a conferida pela Portaria." (PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA, 2006).

A partir do exposto, observa-se que as bibliotecas públicas no Brasil tiveram seu papel delineado de forma a apoiar as políticas de desenvolvimento do livro, leitura e educação. Nota-se ainda que a partir das políticas implementadas outras funções historicamente atribuídas a estes espaços pela literatura internacional e nacional do campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação ficaram à margem, a saber: informativa, cultural e recreacional. A seção a seguir se ocupa em discutir a partir de uma abordagem mais específica a conformação do papel da biblioteca pública na sociedade brasileira a partir da evolução e interpretação das funções desta instituição no Brasil.

2.2 *A conformação do papel da biblioteca pública*

Alguns esclarecimentos sobre esta seção merecem atenção: a evolução e interpretação do papel das bibliotecas públicas no Brasil será abordada a partir de uma perspectiva histórica destas instituições; a partir de Mueller (1984), entende-se como “papel” as conformações históricas dos objetivos, funções e público da biblioteca pública; com base em Mueller (1984), reconhece os termos "missão" e "função" como sinônimos; com base em Andrade e Magalhães (1979), compreende-se por objetivo o resultado ou produto final pretendido; e à ação necessária para obtenção dos resultados, função.

De acordo com Mueller (1984), a função educativa foi a primeira atribuída às bibliotecas públicas, sendo esta a razão pela qual estas instituições foram criadas no século XIX, frente ao contexto da Revolução Industrial. Neste período, o conceito educativo era vinculado à classe trabalhadora e às funções educativas e moralizantes eram necessárias à época. As funções cultural, recreativa e informacional foram se institucionalizando à medida que surgem como demanda social novas propostas de atuação da biblioteca pública frente a adequação às necessidades de seu público (MUELLER, 1984). Pode-se considerar que este processo de institucionalização das funções atribuídas às bibliotecas públicas se concretiza na década de 1970, com a publicação da segunda versão do Manifesto da UNESCO para bibliotecas públicas. Influenciada pelos movimentos políticos, culturais e sociais iniciados nos anos 1960, esta década foi muito importante para a biblioteconomia social e consequentemente para (re)pensar o papel da biblioteca pública na sociedade (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

Publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1972, a segunda[25] versão do Manifesto da Biblioteca Pública sintetiza como suas funções a educação, cultura, lazer e informação. Esta edição elucida questões como democratização para as discussões no campo das bibliotecas públicas e incorpora a compreensão da biblioteca pública como um espaço de promoção da cidadania a partir de ações relacionadas às suas quatro funções. A versão de 1972 teve grande repercussão na

[25] A primeira versão do Manifesto da Biblioteca Pública publicado pela UNESCO, em 1949, destaca sua função em relação ao ensino e caracteriza a biblioteca pública como centro de educação popular. (BIBLIOTECA, 2010).

América Latina e após sua publicação, várias conferências foram realizadas sendo que a de 1982, em Caracas, endossando o Manifesto, propõe algumas ações específicas para a região:

- estimular a participação da população na vida nacional e na vida democrática;
- promover a difusão e a proteção das culturas nacionais, autônomas e de minorias, tendo em vista a formação da identidade nacional, como também o conhecimento e o respeito às outras culturas;
- formar o leitor crítico e seletivo;
- ser um instrumento de educação formal e não formal;
- ser o centro de comunicação e informação da comunidade.

A partir de Almeida Júnior (2013), nota-se que no Brasil, o delineamento das funções atribuídas às bibliotecas públicas segue as conformações do modelo internacional[26]. Nesse sentido, historicamente existem quatro funções da biblioteca pública brasileira, acumuladas desde seu surgimento e presentes até hoje: função educativa, função cultural, função recreativa e função informacional. Em linhas gerais[27], define-se: função educativa como as ações das bibliotecas que se relacionam com a educação formal, não-formal e informal; à função cultural associam-se às ações relacionadas a captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade; a função recreativa se relaciona às ações de incentivo e promoção da leitura direcionadas ao lazer; e a função informativa, refere-se às ações voltadas ao oferecimento de serviços de informação para a comunidade (ALMEIDA JÚNIOR, 2013; ANDRADE; MAGALHÃES, 1979; ARAÚJO, 1985). Andrade e Magalhães (1979) advogam que estas funções encontram-se inter-relacionadas e são comumente utilizadas com fins didáticos, pois não se desvinculam uma das outras. O que é importante observar, segundo as autoras, a partir destas funções, são as possibilidades de atuação social que são veiculadas pelas bibliotecas públicas.

A influência do referido manifesto pode ser percebida em diversos estudos no campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação ao longo das décadas de 1970 e 1980, conforme aponta pesquisa de Elias Junior (2014), no entanto, o que chama atenção no caso brasileiro é a prevalência da função primeira, a educativa, no campo prático em detrimento

[26] Alguns autores levantaram críticas à adoção de diretrizes com caráter universalizador no contexto das bibliotecas públicas Brasileiras, dentre eles, destacam-se Miranda (1978) e Nogueira (1983).

[27] Para descrição completa de cada função e suas especificidades em relação a sociedade brasileira ver: Almeida Júnior (2013), Andrade e Magalhães (1979), Araújo (1985), Arruda (2000) e Miranda (1978).

às demais ao longo de toda a história das bibliotecas públicas no Brasil, o que implicou na quase não existência das demais funções, em especial a informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2013). Segundo o Almeida Junior (2013), historicamente no Brasil,

> A biblioteca pública [...] enfatiza as funções educacional, de lazer e cultural, mas restringindo à função educacional quase que exclusivamente à educação formal, a função cultural direcionada para trabalhos vinculados à absorção de conhecimentos, visando à erudição e, por sua vez, a função de lazer simplesmente limitada ao empréstimo de livros. (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 248).

Esta característica se estabelece devido a algumas condições particulares na formação da sociedade moderna brasileira do século XX. Retomando a pesquisa de Rabello (1987), podemos conjecturar as circunstâncias econômicas que se iniciam na Era Vargas (1930-1945) e estendem-se até a Quarta República (1946-1964). Segundo a autora, os fenômenos da urbanização e industrialização no país proporcionaram as condições ideais para o surgimento de uma nova classe social, a nova classe média[28] brasileira. No contexto das bibliotecas públicas, as particularidades que envolvem esta nova categoria na pirâmide econômica do país são significativas, ressalta a autora, pois para esta classe, a educação era uma ferramenta para a ascensão econômica e inclusão social. Foi na classe média tradicional e na nova classe média que a biblioteca pública encontrou o seu público e direcionou a oferta de seus serviços, voltados principalmente para o apoio à educação escolar (RABELLO, 1987).

Na tentativa do Estado de conter as pressões sociais por educação exercidas pela classe média, em especial a nova classe média, e ao mesmo tempo; propagar entre a classe mais baixa do meio urbano o hábito da leitura e a educação do povo, que pode ser entendida, na perspectiva utilitarista das bibliotecas públicas inglesas do século XIX, como uma ação do Estado para controle da ordem pública, as bibliotecas públicas dedicaram seus

---

[28] A partir de Bresser Pereira (1980), a autora descreve que, na estrutura social oligárquica tradicional, de grandes fazendeiros e comerciantes e uma classe baixa de trabalhadores agrícolas (ex-escravos, descendentes dos primeiros imigrantes portugueses, mestiços) a classe média era pouco expressiva e limitava-se a funcionários do governo e do exército geralmente ligados por parentesco a classe média alta (RABELLO, 1987). Nas palavras da autora, "[...] o desenvolvimento industrial emergente provocou o aparecimento de novas classes, como a dos empresários industriais, que junto com a dos grandes fazendeiros, comerciantes e banqueiros, passaram a formar a classe alta. Por outro lado, começa a existir uma classe baixa, formada basicamente pelos operários das indústrias e trabalhadores urbanos em geral. [...] Ocorreu, porém, uma transformação significativa na classe média-surgindo uma nova classe média, formada por vários profissionais, técnicos, operários especializados, empregados do comércio - composta por um grande contingente de emigrantes e seus descendentes. Esse grupo passou a viver com a classe média tradicional, desligada do processo produtivo." (RABELLO, 1987, p. 22).

esforços à classe média. De acordo com Rabello (1987), isto ocorre por ser os anos 1930-1960 o auge da classe média no Brasil. Nesse contexto as bibliotecas públicas desempenharam, nas palavras da referida autora, “um papel contraditório".

O ideal de biblioteca proposto com base nas influências ideológicas anglo-saxã - sob influência do Iluminismo - em resumo, uma instituição que pudesse ser utilizada por todos de forma igualitária, era impossível de ser atingido, dada a estrutura de divisão de classes da sociedade brasileira e ao fato das bibliotecas públicas disporem seus recursos a serviço das necessidades, principalmente educacionais, da classe média. Rabello (1987) explica que esta característica das bibliotecas públicas, enquanto instrumento do sistema formal de ensino, foi endossada pelos governos em uma tentativa de conter as pressões políticas exercidas pela classe média, sobretudo a nova classe média, que via na educação a possibilidade de ascensão econômica e inclusão social. Esse período é marcado pela lenta escolarização das bibliotecas públicas e esta política concretiza-se e institucionaliza-se em 1971, através da inclusão das bibliotecas públicas nas políticas governamentais de educação, com a instauração da Lei n. 5692/713[29] em 11 de agosto de 1971 (MILANESI, 1983).

Em Nogueira (1983) e Rabello (1987), destacam-se alguns fatores que podemos considerar como circunstâncias políticas da época que podem explicar como tradicionalmente a biblioteca pública conformou a classe média e excluiu a classe baixa de seu público. Primeiramente, o elevado índice de analfabetismo entre a classe baixa que somado ao fato da biblioteca pública direcionar seus serviços a promoção e acesso ao livro e leitura, exclui toda essa parcela da população; a distribuição geográfica da própria biblioteca na configuração da cidade, sempre presente em locais "nobres'' embora, a instituição geralmente fosse precária em recursos e; a relação estabelecida entre a biblioteca e a escola, e a esse respeito, Rabello (1987) comenta, “[...] a escola da classe dominante forneceu o público da biblioteca, obviamente, dessa mesma classe. A educação destinava-se a uma elite e a biblioteca seguiu a mesma tendência.” (RABELLO, 1987, p. 23).

Segundo Milanesi (1983), a classe média passa a ser substituída pela classe baixa à medida que o mercado editorial se desenvolve no país, tornando mais acessível o consumo

[29] Reformou o ensino de 1º e 2º graus, tornando obrigatória a pesquisa por parte do estudante. Mediante à impossibilidade dos governos em abrir e manter bibliotecas em todas as unidades escolares, as bibliotecas públicas passaram a ser espaços fundamentais para o desenvolvimento cultural e também educacional da população (SUAIDEN, 1979, p. 78-79).

de livros. Nesse contexto, a classe média passa a investir em coleções particulares, majoritariamente composta por livros de apoio à educação formal, como enciclopédias. Nas palavras do autor, "[a biblioteca] passa a ser um serviço oferecido aos estudantes, principalmente aos que não dispusessem de recursos para ter a sua própria biblioteca em casa. Ou seja, uma espécie de "ajuda" aos alunos pobres" (MILANESI, 1983, p. 55).

Sobre a relação entre a biblioteca pública e a escola, a biblioteca pública assumiu o papel da biblioteca escolar pelo fato da inexistência no Brasil deste tipo de biblioteca. Ao que a literatura da área indica, o Estado brasileiro não concentrou qualquer esforço para a implementação de bibliotecas escolares e profissionais com formação especializada na área atuando nesses espaços. Coube então às bibliotecas públicas, devido a necessidade de seu público, alocar seus escassos recursos para apoio à educação formal, processo que se intensifica em 1971 com a instauração da Lei n. 5692/713[30] como mencionado anteriormente. Nesse contexto, apesar das bibliotecas públicas fazerem parte do plano de desenvolvimento cultural do país, conforme advoga Milanesi (1983), a instituição gradualmente se escolariza, ao maximizar seus recursos para o apoio à educação formal (ANDRADE; MAGALHÃES, 1979; MILANESI, 1983).

Este fenômeno encontra explicação a partir da compreensão da biblioteca pública, enquanto uma instituição em constante transformação mediante as necessidades informacionais de seu público (ALMEIDA JÚNIOR, 2013; MUELLER, 1984). Segundo Mueller (1987), as bibliotecas públicas são instituições que têm seu papel determinado e alterado pelas configurações sociais do seu tempo. A autora esclarece que "[...] a evolução das instituições sociais segue as mesmas leis gerais da evolução orgânica, um processo contínuo de adaptação, diferenciação e coordenação seguindo do simples ao complexo." (MUELLER, 1984, p. 29).

Nesse sentido, é intrínseco a sua natureza renovar "[...] as formas de desempenho, e o uso que e feito de suas atividades" (MUELLER, 1984, p.50), em vista das transformações que vão ocorrendo na sociedade ao seu entorno, uma vez que, estas novas configurações influenciam nas necessidades informacionais do público. Na mesma corrente, Almeida Júnior (2013) advoga que é a partir da interação entre a "biblioteca-usuário" e entre o

[30] Esta Lei foi revogada apenas em dezembro de 1996 pela Lei nº 9.394 que estabelece novas diretrizes e bases da educação nacional e o ensino com pesquisa aparece como uma estratégia ou filosofia da educação (BRASIL, 1996).

"usuário-biblioteca" que se torna explícita a função da biblioteca pública. Nesse sentido, diante do desinteresse do Estado em implementar bibliotecas escolares e em suportar as bibliotecas públicas, somado à característica natural de adequação ao seu meio, é possível compreender o processo de escolarização a que as bibliotecas públicas foram submetidas.

É mediante a essas circunstâncias, sobretudo políticas, iniciadas na Era Vargas, que a função educativa, principalmente as ações de suporte à educação formal, vai se sobrepor em relação às demais no campo prático de atuação das bibliotecas públicas. Esse fenômeno da escolarização tem efeitos profundos no papel destas instituições no Brasil e consequentemente na formação do imaginário social acerca destas instituições, reduzida a um espaço de apoio à pesquisa escolar, armazenamento de livros e acesso à leitura (ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

Ao investigar o papel da biblioteca pública na sociedade brasileira já no século XXI, assim como Almeida Júnior (2013), Medeiros (2012), sugere que "[...] as bibliotecas públicas, em boa parte, ainda não assumiram integralmente suas diversas funções, em especial as relacionadas com a aproximação de suas comunidades e com a formação da cidadania" (MEDEIROS, 2012, p. 51). A referida autora desenvolve que "[...] o estreitamento de suas funções institucionais [educativa, cultural, recreativa, informativa], e consequentemente o não entendimento de suas funções sociais, se evidencia na falta de visibilidade aos olhos dos órgãos superiores concretizados pelos recursos escassos, tanto para a atualização dos acervos quanto para o desenvolvimento dos serviços" (MEDEIROS, 2012, p. 52). Em contrapartida, segundo Medeiros (2012), além de existirem exceções no campo prático, o campo científico brasileiro, já a muito tempo, sinaliza a importância da aproximação das bibliotecas públicas com a comunidade e o cumprimento do seu papel social como um centro de informação, cultura e lazer, destinado a uma posição ativa na sociedade. Essa questão será abordada na seção a seguir, que trata de desenvolver a relação entre a biblioteca pública e as práticas de cidadania.

2.3 *Bibliotecas públicas, acolhimento e cidadania*

O Art. 1º da constituição brasileira declara: "A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a

dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político.” (BRASIL, 1988). Nesta seção discute-se a relação do inciso II, Art. 1º, CF/88 com as bibliotecas públicas.

De acordo com Medeiros (1992), o conceito de cidadania surgiu no século XVIII, com a revolução Francesa sob a bandeira "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" (MEDEIROS, 1992, p. 82). Segundo a referida autora, este conceito foi se modificando ao longo dos séculos, até que em 1967, Thomas Humprey Marshall, sociólogo britânico reconhecido por sua obra “Citizenship and social class and other essays” (lançado no Brasil como Cidadania, Classe Social e Status), reabilita o conceito constituindo-o partir de três elementos básicos: o civil, o político e o social. Segundo o autor,

> O elemento civil é composto dos direitos necessários à liberdade individual - liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé, o direito à propriedade e de concluir contratos válidos e o direito à justiça às instituições mais intimamente associadas com os direitos civis são os tribunais de justiça . Por elemento político se deve entender o direito de participar no exercício do poder político, como um membro de um organismo investido da autoridade política ou como um eleitor dos membros de tal organismo . [...]. O Elemento Social se refere a tudo o que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança, ao direito por completo na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade. As instituições mais intimamente ligadas com ele são o sistema educacional e os serviços sociais" (MARSHALL, 1967, p. 66 *apud* MEDEIROS, 1992, p. 83).

Sobre esses elementos, Medeiros (1992, p. 83) esclarece que “[...] primeiro surgem os direitos civis, no século seguinte os direitos políticos, e no nosso, os direitos sociais. Claro, que essa cronologia não é rígida, mostrando conquistas de cada tipo de direitos nos diversos séculos, mas denota uma tendência acentuada”. Nesta pesquisa, nos interessa uma maior aproximação do entendimento referente ao campo dos direitos sociais.

Sonia Maria Fleury Teixeira, explica que “[...] o campo das políticas sociais, embora carecendo de um maior rigor conceitual, recebe sua melhor definição quando tratado sob a égide do conceito de cidadania”. Nesse sentido as políticas sociais “[...] tratariam dos planos, programas e medidas necessários ao reconhecimento, implementação, exercício e gozo dos direitos sociais [...] gerando uma pauta de direitos e deveres entre aqueles aos quais se atribui a condição de cidadãos e seu Estado.” (TEIXEIRA, 1985, p. 400).

Ainda segundo a autora, esta relação jurídica de reciprocidade inclui, além dos direitos sociais, os direitos civis e políticos, sendo que, embora cada um destes elementos tenha tido

um curso histórico distinto no seu desenvolvimento, atualmente estão entrelaçados e indissociavelmente vinculados à noção de cidadania (MEDEIROS, 1992; TEIXEIRA, 1985). Medeiros (1992), advoga que "[...] outros direitos poderiam ser compreendidos como essenciais, como os direitos culturais e o direito à informação, não entendido como um simples desdobramento dos direitos sociais." (MEDEIROS, 1992, p.83).

Em pesquisas mais recentes, Medeiros (2010), além de reafirmar a necessidade de ampliação dos direitos pilares que constituem a cidadania, frente às novas demandas produzidas pela sociedade, também inclui o direito à memória, como observado a seguir: "[...] encontramos diversas correntes que citam a necessidade de ampliação dos direitos do cidadão, incluindo, entre outros, o direito à informação, à cultura e à memória." (MEDEIROS, 2010, p. 16). A autora esclarece, no entanto, que esta abordagem não é unânime no campo de estudos sobre cidadania, pois outros autores consideram que boa parte desses direitos compõem o conjunto dos direitos sociais (MEDEIROS, 2012).

Parte dos direitos sociais ou ramo independente dos direitos fundamentais do homem (civil, político e social), importante é compreender que o direito à cidadania é um direito natural e fundamental à dignidade do homem. Segundo a referida autora, "[...] a cidadania não deve ser encarada como uma delegação do Estado, mas dentro de um processo emancipatório da sociedade" (MEDEIROS, 1992, p. 86). Em consonância com Medeiros (1992), Jaramillo (2012) esclarece que se entende por dignidade humana "[...] la posibilidad de disfrutar de derechos fundamentales, entre ellos la educación, la vivienda, la salud, el trabajo y la libre expresión. El derecho a la información y al conocimiento resulta esencial para ejercer la ciudadanía" (JARAMILLO, 2012, p. 76).

No campo sociocultural, esse direito se materializa pelo acesso a bens e serviços que são veiculados por meio de instituições sociais que operam em nome do Estado, tais como centros culturais, arquivos, museus, bibliotecas públicas etc., que possibilitem ao indivíduo meios de se empoderar de seu lugar de cidadão pelo acesso à informação. A informação desempenha um papel fundamental na garantia da cidadania, pois ajuda os indivíduos a compreender seus direitos, responsabilidades e obrigações como cidadãos. Acesso à informação sobre as leis, regulamentos, serviços públicos e questões cívicas é fundamental para que os cidadãos possam tomar decisões informadas e participar da vida social.

O direito ao acesso à informação é sem dúvidas, componente essencial dentre os direitos do homem, o Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que

todas as pessoas têm o direito fundamental de expressar suas opiniões sem interferência e de procurar, receber e compartilhar informações e ideias livremente, independentemente de fronteiras geográficas ou dos meios de comunicação (DECLARAÇÃO…, 2023). Este direito à informação é considerado um direito humano universal e inalienável que deve ser protegido e garantido.

A biblioteca pública, enquanto instituição pública, social e democrática, pode desempenhar um papel importante na garantia desse direito ao fornecer acesso a informações, recursos e serviços que ajudam os indivíduos a compreender seus direitos, responsabilidades e obrigações e tornar-se cidadãos (MEDEIROS, 1992; 2010). Jaramillo (2012, p. 79) define por formação cidadã "[...] el conjunto de procesos orientados al desarrollo pleno de los sujetos, de su autoestima y sus motivaciones, de su capacidad para comunicarse, para convivir, participar, elegir y decidir con autonomía asuntos propios de su desarrollo y de la comunidad."

A referida autora advoga que as práticas de cidadania se consolidam a partir das suas quatro funções institucionais. Nas palavras da autora, " [...] estas prácticas se dinamizan en el acceso y la producción de bienes y servicios bibliotecarios que inciden en el desarrollo social, desde la perspectiva de la democracia cultural en el acceso y uso de la información, el conocimiento, la educación y la cultura como estrategias esenciales para lograr el desarrollo social con equidad" (JARAMILLO, 2012, p.74). Esse argumento, sustenta-se no fato do conhecimento, informação, educação e cultura serem pilares fundamentais para o livre exercício da democracia e formação plena do cidadão (JARAMILLO, 2012 ; MEDEIROS, 1992; 2010).

> [...] los aportes que hace la biblioteca pública a la formación ciudadana se sustentan en tres pilares: el primero, que la actividad bibliotecaria brinde las condiciones para que el usuario se apropie la información y el conocimiento; dos, que aprenda a movilizar la información y el conocimiento apropiados para afrontar situaciones de su cotidianidad; y por último, que use esos conocimientos para enfrentar situaciones de su vida personal y de la comunidad, en función de prácticas ciudadanas como la convivencia (formación para construir y guiar con criterio un modo de vida); la participación (formación para el ejercicio de derechos y deberes ciudadanos, para hacer y tomar parte en los espacios de deliberación y decisión de asuntos relacionados con el interés público); y la autonomía (formación para actuar frente a una situación concreta, con libertad y responsabilidad), requerimientos en correspondencia con los componentes básicos de una biblioteca: institucionalidad (lo que es), acciones (lo que hace), y relaciones y vínculos (deber ser). (JARAMILLO, 2012, p. 80).

Nesse contexto, segundo Jaramillo (2012) as bibliotecas públicas são instituições cuja, "[...] finalidad reside en la creación de estrategias que posibiliten el acceso a la información y al conocimiento requerido por las personas para la vida cotidiana y para desenvolverse en la sociedad" (JARAMILLO, 2012, p. 80). Ao concretizar estes objetivos, as bibliotecas também estariam exercendo sua função social, ao promover a integração social, formação de cidadãos participativos e ativos em sua comunidade e consolidação de princípios democráticos por uma sociedade mais justa, igualitária e solidária (JARAMILLO, 2012). Nota-se aqui que a partir da perspectiva da cidadania o papel da biblioteca amplia-se, do lugar que tradicionalmente oferece acesso para um lugar que oferece possibilidades, pois assume a responsabilidade social de desenvolver habilidades de uso consciente, crítico e político da informação e conhecimento com respeito, diálogo e participação de seu público.

Desde as pesquisas realizadas por Medeiros (1992; 2010), ainda hoje, as bibliotecas públicas se mantém como a instituição cultural mais presente nos municípios brasileiros. Atualmente conta com 5293 bibliotecas públicas no Brasil, dentre municipais, distritais, estaduais e federais, presentes em todas as regiões do país: 423 bibliotecas públicas na Região Norte, das quais 416 são municipais e 14 são estaduais; 1807 bibliotecas públicas na Região Nordeste, das quais 1789 são municipais, 17 são estaduais e 1 distrital; 498 bibliotecas públicas na Região Centro-Oeste, das quais 469 são municipais, 3 são estaduais, 25 são distritais e 1 é federal; 1274 bibliotecas pública na Região Sudeste, das quais 1266 são municipais, 7 são estaduais e 1 é federal; 1291 bibliotecas públicas na Região Sul, das quais 1286 são municipais e 5 são estaduais (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2020). Por essa abrangência nacional e pelas possibilidades que oferece a partir de suas funções elementares, as bibliotecas públicas podem, se bem aproveitadas, ser instrumento fundamental para ações de acolhimento da pessoa refugiada na sociedade brasileira.

3 **INSTITUCIONALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO REFÚGIO NO BRASIL**

In a community newspaper in Barcelona's Raval neighborhood, an anonymous hand wrote: Your god is Jewish, your music is African, your car is Japanese, your pizza is Italian, your gas is Algerian, your coffee is Brazilian, your democracy is Greek, your numbers are Arabic, your letters are Latin.

I am your neighbor. And you call me a foreigner?

(Eduardo Galeano)

3.1 *Construção da institucionalização do refugiado*

Os deslocamentos forçados em massa e a preocupação com os direitos e a dignidade humana vêm chamando a atenção da comunidade internacional desde o século XX. Segundo Arendt (1989)[31] a aparição de imigrantes deslocados como fenômeno de massa teve lugar no final da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) com a "desintegração política e fragmentação"[32] dos Estados derrotados e um contingente de pessoas que perderam sua cidadania e seus direitos, que não eram bem-vindas a lugar algum e que não podiam ser assimiladas por parte alguma. Segundo a autora, "[...] uma vez fora do país de origem, permaneciam sem lar; quando deixavam o seu Estado, tornavam-se apátridas; quando perdiam os seus direitos humanos, perdiam todos os direitos: eram o refúgio da terra" (ARENDT, 1989, p. 300).

Ao final da Primeira Guerra, a Liga das Nações tentou prover os direitos fundamentais das minorias étnicas que estavam ameaçadas em decorrência da redefinição das fronteiras

---

[31] Primeiro contato com a autora se deu por meio de atividade de leitura do grupo de pesquisa Informação: mediação cultural leitura e sociedade liderado pelo Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior.

[32] Com as quedas dos impérios russo, austro-húngaro e otomano e a nova ordem criada pelos Tratados de Paz que alteraram profundamente as fronteiras territoriais da Europa centro-oriental. Segundo Arendt (1989), "[...] os Tratados aglutinaram vários povos num só Estado, outorgaram a alguns o status de 'povos estatais' e lhes confiaram o governo, supuseram silenciosamente que os outros povos nacionalmente compactos (como os eslovacos na Tchecoslováquia ou os croatas e eslovenos na Iugoslávia) chegassem a ser parceiros no governo, o que naturalmente não aconteceu, e, com igual arbitrariedade, criaram com os povos que sobraram um terceiro grupo de nacionalidades chamadas minorias, acrescentando assim aos muitos encargos dos novos Estados o problema de observar regulamentos especiais, impostos de fora, para uma parte de sua população. Como resultado, os povos não agraciados com Estados, fossem 'minorias nacionais' ou 'nacionalidades', consideraram os Tratados um jogo arbitrário que dava poder a uns, colocando em servidão outros." (ARENDT, 1989, p. 303).

nacionais e da implementação de políticas de desnaturalização em massa que os Estados europeus começaram a introduzir para expatriar os seus próprios cidadãos. Essas ações de proteção da referida organização foram viabilizadas por meio de uma série de Tratados de Minorias[33]. Arendt (1989) chama atenção para o fato de que "[...] os tratados das Minorias diziam em linguagem clara aquilo que até então era apenas implícito no sistema operante dos Estados-nações, isto é, que somente os "nacionais" podiam ser cidadãos, somente as pessoas da mesma origem nacional podiam gozar de toda proteção das instituições legais, que os indivíduos de nacionalidade diferente precisavam de alguma lei de exceção até que, ou a não ser que, estivessem completamente assimilados e divorciados de sua origem." (ARENDT, 1989, p. 308).

Arendt (1989) define este período como "paz agitada", pois mesmo com o fim da guerra, o que se sucedeu foi um período de extrema instabilidade por toda a Europa. A inflação destruiu toda a classe de pequenos proprietários; o desemprego se alastrava por diversas nações; guerras civis; migrações em massa de grupos que não eram bem-vindos e não podiam ser assimilados em parte alguma; desintegração da vida política; ódio universal e não direcionado somado a falta de uma imagem que pudesse ser responsabilizada pelo estado das coisas. Neste contexto de deterioração da situação econômica e política que sucedeu a recuperação do início do pós-guerra, rapidamente as minorias se tornaram culpadas de todo o mal que assolava o continente e as ações promovidas pela Liga das Nações tornaram-se insuficientes para proteger e garantir os direitos fundamentais as minorias na Europa (ARENDT, 1989).

Esta situação agrava-se, e somada a outras questões políticas, econômicas e sociais, referentes à época, convergem para a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), período em que as perseguições se intensificaram e se institucionalizaram na Alemanha Nazista, especialmente para o grupo etnico-religioso judeu[34]. Segundo Arendt (1989) a particularidade no caso dos refugiados criados pela Primeira e Segunda Guerra, está no fato de não serem

[33] De acordo com Arendt (1989), as minorias eram povos sem Estado que, apenas parcialmente, pertenciam a algum corpo político. Esses grupos, comumente grupos étnicos, precisavam de proteção adicional sob forma de tratados e garantias especiais.

[34] Não cabe aqui discorrer sobre as razões pelas quais este grupo foi particularmente mais afetado que outras minorias. Para estudo aprofundado ver Arendt (1989).

perseguidos por algo que tivessem feito ou pensado individualmente[35], mas sim em virtude daquilo que imutavelmente eram – nascidos na raça errada (como no caso dos judeus na Alemanha), ou na classe errada (como no caso dos aristocratas na Rússia), ou convocados pelo governo errado (como no caso dos soldados do Exército Republicano espanhol) o que provocava um fluxo intenso de deslocamentos forçados em massa (ARENDT, 1989, p. 328).

De acordo com Barrichello e Araújo (2014), em consequência do fracasso na prevenção da Segunda Guerra Mundial, a Liga das Nações foi desconstituída em 1942. Ao fim da Segunda Guerra, em junho de 1945, constituiu-se a Organização das Nações Unidas (ONU), cujos objetivos principais, segundo os autores eram: "[...] assegurar a paz e a segurança internacionais, bem como promover a cooperação internacional a fim de atingir o desenvolvimento socioeconômico e o respeito aos direitos humanos". De acordo com Barrichello e Araújo (2014), as circunstâncias particulares de perseguição em massa a minorias na Europa e as atrocidades cometidas durante o Holocausto na Segunda Guerra Mundial motivou o reconhecimento internacional do status de refugiado, bem como um novo conceito de direitos humanos, resultantes da emergente preocupação internacional com a dignidade humana.

Diante deste contexto, de acordo com os referidos autores, "[...] o que se viu foi a necessidade de criar um organismo que se ocupasse em buscar soluções para os problemas relacionados às milhares de pessoas sem lar, sem país e sem nacionalidade, refugiados e apátridas que se espalharam por toda Europa" (BARICHELLO; ARAÚJO, 2014, p. 70). Nestas circunstâncias, funda-se em 1950 o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)[36], uma agência especial da ONU, para a proteção às pessoas em situação de refúgio. Segundo os autores, "[...] a missão do ACNUR foi e ainda é garantir o bem-estar dos refugiados. Para isso, o Alto Comissariado busca, até os dias de hoje, assegurar a todos o direito de procurar asilo e encontrar refúgio seguro em outro Estado, ou voltar voluntariamente ao seu país." (BARICHELLO; ARAÚJO, 2014, p. 72).

Em 1951 é estabelecido por esta agência o instrumento-chave para o campo jurídico

---

[35] Segundo Arendt (1989, p.327), "[...] os países civilizados ofereciam o direito de asilo àqueles que, por motivos políticos, haviam sido perseguidos por seus governos, e essa prática, embora nunca fosse incorporada oficialmente a qualquer constituição, funcionou bem no século XIX e ainda no início do século XX. A dificuldade surgiu quando se verificou que as novas categorias de perseguidos eram demasiado numerosas para serem atendidas por uma prática oficiosa destinada a casos excepcionais.".

[36] Em inglês: *United Nations High Commissioner for Refugees* (UNHCR).

internacional no que diz respeito ao reconhecimento e proteção dos refugiados: a Convenção de Genebra de 1951. Conforme a Convenção de Genebra de 1951, refugiados são aquelas pessoas que são obrigadas a abandonar seu país de origem e procurar a proteção de outros Estados por terem sido ameaçadas de perseguição (ou efetivamente perseguidas) por motivos de raça, religião, nacionalidade ou filiação a determinado grupo social ou político. Observa-se que, diferentemente dos Tratados de Minorias que objetivavam atender a grupos específicos, o novo instrumento amplia a definição do termo "refugiado''. Este conceito alarga-se no caso particular da América Latina, mas esta questão será abordada mais adiante. Por hora, importante compreender que na categoria de imigrantes, existem grupos que migram forçadamente como os deslocados internos, os apátridas, os asilados, e o objeto deste estudo, os refugiados, que no campo jurídico internacional, são contemplados e protegidos pela Convenção de Genebra de 1951 e o seu Protocolo de 1967 (BARICHELLO; ARAUJO, 2014).

No que concerne ao Protocolo de 1967, Barrichello e Araújo (2014) justificam a necessidade da criação deste instrumento adicional à Convenção de 1951 frente a novos fluxos de refugiados ocorridos no cenário internacional, como a descolonização africana. Diante deste contexto, o Protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados foi elaborado e submetido à Assembleia Geral da ONU em 1966. Segundo os referidos autores, "[...] o Protocolo buscou eliminar as limitações geográficas e temporais contidas na Convenção de 51, a qual estabelecia que somente seriam reconhecidos como refugiados aqueles que tivessem receio de serem perseguidos "em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951". (BARICHELLO; ARAÚJO, 2014, p. 73).

Resumidamente, a instituição do refúgio deu-se por meio de três fases: abordagem jurídica[37] de 1920-1935, caracterizada pelo reconhecimento com base no pertencimento do indivíduo a determinado grupo que necessitasse proteção; abordagem social[38] de 1935- 1939,

[37] As primeiras definições do conceito de refugiado centravam-se em dar uma definição jurídica a determinado grupo étnico ou nacional à qual o refugiado pertencia, como por exemplo as definições adotadas pelo acordo de 1926: Russo: Qualquer pessoa com origem russa a qual não goze ou a qual não tenha mais gozado da proteção do Governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a qual não tenha adquirido outra nacionalidade. Armênios: Qualquer pessoa com origem armênia anteriormente súditos do Império Otomano a qual não goze ou a qual não tenha mais gozado da proteção do Governo da República da Turquia e a qual não tenha adquirido outra nacionalidade (LEAGUE OF NATIONS, 1926, tradução livre *apud* BARICHELLO; ARAÚJO, 2014, p. 67)

[38] A situação dos refugiados judeus alemães e o êxodo promovido em razão da política atroz e antissemita adotada pelo governo nazista de Adolf Hitler, que assumiu o poder em 30 de janeiro de 1933, foi se tornando cada vez pior. Após as desnaturalizações maciças do regime nazista, iniciadas pela lei de 14 de julho de 1933,

caracterizada por prover assistência internacional para determinados grupos de refugiados em decorrência de acontecimentos políticos e sociais, principalmente relacionados ao Nazismo; abordagem individualista[39] de 1938-1950, caracterizada pelo exame dos méritos do caso de cada solicitante de asilo (HATHAWAY, 1991 *apud* BARICHELLO; ARAÚJO, 2014, p. 65). A Convenção de Genebra de 1951 e o seu protocolo de 1967 são considerados a evolução da instituição do refúgio e o alicerce para a garantia dos direitos e proteção para refugiados. Segundo Barrichello e Araújo (2014), "[...] esses instrumentos jurídicos proporcionaram uma estrutura formal para responder às necessidades gerais dos refugiados, estabelecendo normas para protegê-los no âmbito do Direito Internacional." (BARICHELLO; ARAÚJO, 2014, p. 72).

De acordo com Jubilut (2016), a América Latina é uma região particular no que concerne às configurações de refúgio. Por um lado, é uma região que produz altos números de solicitantes de status de refúgio, por outro, possui tradição no que diz respeito à implementação de instrumentos que garantem o reconhecimento e a proteção legal à pessoa solicitante de refúgio. Segundo a autora, "[...] é uma região que ainda "produz" solicitantes de asilo, mas também recebe refugiados intra e extrarregional [...]" e complementa, possui "[...] uma tradição duradoura e ainda em vigor de asilo político que coexiste com um reconhecimento ampliado da condição de refugiado com base na Convenção sobre Refugiados de 1951 e seu Protocolo de 1967 e na Declaração de Cartagena[40]" (JUBILUT, 2016, não paginado, tradução da autora).

---

os judeus passaram a ser perseguidos em toda a Alemanha, se tornando cidadãos de segunda classe e perdendo todos os seus direitos, além disso, as desnaturalizações alcançaram um grande número de judeus e imigrados políticos residentes fora do Reich. Devido à gravidade da situação, em 4 de julho de 1936, por meio de um acordo, foi criado o Alto Comissariado para os Refugiados da Alemanha (Judeus e outros), o qual defendia que os refugiados não deveriam ser devolvidos à fronteira do Reich (LEAGUE OF NATIONS, 1936). Desde então, entra em cena um novo critério definidor, que tende a substituir àquele tradicional da origem nacional: a perseguição (LAFER, 1988; AGAMBEN, 1996 *apud* BARICHELLO; ARAÚJO, 2014, p. 68).

[39] A perspectiva coletiva compreende o período de 1921 a 1939, quando os refugiados eram definidos coletivamente por serem parte de determinado grupo étnico ou nacional. A partir de 1938, a ênfase das definições jurídicas do conceito de refugiado deslocou-se para o indivíduo e seu caso pessoal (elemento subjetivo). [...] Segundo Hathaway, a concepção mais individualizada para o status de refugiado assinalou uma mudança do Direito dos Refugiados, baseada em uma preocupação humanitária generalizada, que visava promover uma proteção em bloco, para um foco mais seletivo, no sentido de assistir pessoas cujos direitos tivessem sido violados (HATHAWAY, 1990 *apud* BARICHELLO; ARAÚJO, 2014, p. 69).

[40] Texto original: "[...] it is a region that still "produces" asylum seekers but also receives intra- and extra-regional refugees [...]" [...] "[...] a long-lasting and still operating tradition of political asylum that coexists

A Declaração de Cartagena é um instrumento de proteção ao refugiado específico da América Latina, que foi formulado frente à situação sociopolítica centro-americana que conduzia a uma situação de extrema violência[41] na região. De acordo com o documento, esta declaração, como instrumento adicional à Convenção de 1951, foi adotada pelo "Colóquio sobre Proteção Internacional dos Refugiados na América Central, México e Panamá: Problemas Jurídicos e Humanitários", realizado em Cartagena, Colômbia, entre 19 e 22 de Novembro de 1984, "[...] reconhecendo que a situação na América Central, no que concerne aos refugiados, tem evoluído nestes últimos anos, de tal forma que tem adquirido novas dimensões que requerem uma especial consideração" (INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS; ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1984). Jubilut (2016) esclarece que este documento inclui a definição de que uma pessoa pode ser considerada um refugiado se estiver fugindo de violações generalizadas dos direitos humanos, o que se tornou uma diretriz normativa na proteção de refugiados na América Latina.

Segundo Jensen (2018) esses instrumentos de proteção ao refugiado no âmbito internacional são muito importantes para definir a base dos princípios de definição do campo legal, mas os Estados de forma autônoma precisam desenvolver instrumentos próprios, segundo a autora, "[...] os estados são responsáveis pela sua implementação, incluindo a determinação do status de refugiado, o processo pelo qual as autoridades designadas avaliam os solicitantes de asilo para avaliar sua credibilidade e elegibilidade para o status de refugiado[42]" (JENSEN, 2018, p. 2616, tradução da autora). A autora ainda chama atenção para o fato de que "[...] enquanto a maioria das pesquisas sobre asilo se concentra na América do Norte ou na Europa, oitenta e seis por cento dos refugiados do mundo estão em países em

with an expanded recognition of refugee status based both on the 1951 Convention on Refugees and its 1967 Protocol and the Cartagena Declaration(JUBILUT, 2016, não paginado)

[41] Segundo Facundo (2014), esse instrumento, discutido e reformulado na América Latina na década de 1980, é muito sugestivo na história do campo do refúgio, pois marca um momento importante na discussão sobre o tema perante o panorama regional de conflitos armados, reemergência de exércitos para estatais e ditaduras ativas ou recém-terminadas que exigiram a reconfiguração dos marcos de ação a propósito dos deslocamentos maciços de pessoas e das novas ordenações nacionais e continentais de violência e desterro (FACUNDO, 2014, p.5).

[42] Texto original: [...] states are responsible for their implementation, including refugee status determination, the process whereby designated authorities screen asylum seekers to assess their credibility and eligibility for refugee status" (JENSEN, 2018, p. 2616).

desenvolvimento e o Brasil tem se tornado cada vez mais receptor dessas migrações[43]" (JENSEN, 2018, p. 2618, tradução da autora).

A partir de Facundo (2014), nota-se que o governo brasileiro ratificou a Convenção de 1951 em novembro de 1960 e, 12 anos depois, em abril de 1972, aderiu ao Protocolo de 1967, levantando as restrições em matéria geográfica e temporal. A autora contextualiza que devido a uma ampla mobilização de diferentes setores sociais envolvidos com os assuntos migratórios, pouco mais de 20 anos depois de haver aderido à Convenção de 1951 e ao Protocolo de 1967, no governo de Fernando Henrique Cardoso, definiu-se e regulamentou-se os mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951. Dessa maneira, estabeleceu-se um marco jurídico-administrativo segundo o qual instaurou-se a Lei nº 9.474, de 22 de Julho de 1997 (FACUNDO, 2014).

Nesse contexto, evidencia-se que o Estado brasileiro utiliza de ambos instrumentos a Convenção de 1951, relativa ao Estatuto dos Refugiados (e seu Protocolo de 1967, relativo ao Estatuto dos Refugiados) e a Declaração de Cartagena sobre os Refugiados, de 1984, para formular e instaurar a referida lei, que define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências, como a criação do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE)[44]. Passa então a ser reconhecido perante o Estado brasileiro como refugiado todo indivíduo que segundo o Art. 1º, Lei nº 9.474/97:

> I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;
> II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;
> III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.
> (BRASIL, 1997, art. 1º).

Retomando o texto de Jubilut (2016), além da Declaração de 1984, que ampliou a possibilidade de reconhecimento do status de refugiado, a América Latina, e o Brasil em

---

[43] Texto original: "[...] while most asylum scholarship focuses on North America or Europe, eighty-six per cent of the world's refugees are in developing countries and Brazil is a rapidly increasing receiver of such migrations." (JENSEN, 2018, p. 2618).

[44] O CONARE é um órgão colegiado, vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, que delibera sobre as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil. (Lei nº 9.474/97, Artigo 12, Inciso I).

posição de destaque para a criação e implantação, elaborou ações exemplares no campo internacional para o desenvolvimento e difusão da ajuda humanitária que podem também ser compreendidas como ações que se estendem ao reconhecimento e proteção à pessoa refugiada. Duas destas ações merecem destaque, segundo Jubilut (2016): *Resettlement in Solidarity* e *Humanitarian Visa*:

> O reassentamento solidário foi proposto pelo Brasil durante os debates da Declaração e Plano de Ação do México em comemoração aos 20 anos da Declaração de Cartagena em 2004 e foi incorporado ao documento final. Os Estados da América Latina decidiram não apenas aceitar requerentes de asilo da Colômbia em territórios de nível, mas também ajudar os países vizinhos ao conflito, aceitando refugiados colombianos reassentados. Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile estabeleceram programas de reassentamento - do zero ou a partir de suas práticas emergentes. [...] O Reassentamento Solidário está em prática desde 2004 e se expandiu para receber refugiados extrarregionais como palestinos (principalmente no Chile e no Brasil) e mais recentemente sírios. É um esforço de compartilhamento de responsabilidades e proteção regional de refugiados e, mesmo que continue sendo uma iniciativa que envolve um pequeno número, é um desenvolvimento positivo na proteção de refugiados na América Latina[45]. (JUBILUT, 2016, não paginado, tradução da autora)

> [...] Mais recentemente, a região desenvolveu uma nova estratégia para aumentar o espaço humanitário de proteção. Desta vez focada em averiguar formas seguras para migrantes forçados acessarem territórios seguros: a concessão de vistos humanitários. Esta pode ser vista como uma forma de proteção complementar, uma vez que não se destina apenas a refugiados, mas também a pessoas com necessidade de proteção internacional, tendo já beneficiado, por exemplo, vítimas de tráfico ou contrabando de pessoas e também de pessoas que fogem na sequência do terramoto de 2010 no Haiti. Mas também pode ajudar os refugiados, como foi o caso dos sírios que receberam vistos humanitários do Brasil[46]. (JUBILUT, 2016, não paginado, tradução da autora)

---

[45] Texto original: Resettlement in solidarity was proposed by Brazil during the debates of the Mexico Declaration and Plan of Action in commemoration of the 20th anniversary of the Cartagena Declaration in 2004 and was incorporated in the final document. The States of Latin America decided not only to accept asylum seekers from Colombia into tier territories but also to assist the neighboring countries to the conflict by accepting to resettled Colombian refugees. Brazil, Argentina, Paraguay, Uruguay, and Chile established resettlement programs - either from scratch or from building on their emerging practices. [...] Resettlement in Solidarity has been in practice since 2004 and has expanded to receiving extra-regional refugees such as Palestinians (mainly in Chile and Brazil) and more recently Syrians. It is an effort in both responsibility sharing and regional protection of refugees, and even if it remains an initiative that involves small numbers, it is a positive development in refugee protection in Latin America. (JUBILUT, 2016, não paginado).

[46] Texto original: [...] More recently the region has developed a new strategy for enhancing the humanitarian space of protection. This time focused on ascertaining safe ways for forced migrants to access safe territories: the granting of humanitarian visas. This can be seen as a form of complementary protection as it is not only designed for refugees but for people in need of international protection, having already benefited for instance victims of trafficking or smuggling of people and also for people fleeing the aftermath of the earthquake of 2010 in Haiti. Nevertheless, it can also be of assistance to refugees, as has been seen in the case of Syrians who have been granted humanitarian visas by Brazil. (JUBILUT, 2016, não paginado).

Ficam evidentes os esforços que o Brasil têm dedicado ao que concerne às medidas de reconhecimento e proteção à pessoa refugiada nos últimos anos. Facundo (2014) advoga que o posicionamento internacional do país no campo legal e de políticas de acolhimento tem representado uma maior maturidade da sua política de direitos humanos e da sua tradição de asilo, que vem de muitos anos. Essas ações, segundo a autora, "[...] têm sido elogiadas pelo Acnur em várias oportunidades nos anos 2000, e diferentes agentes de governo, vinculados com assuntos migratórios, apontam, reiteradamente em atos públicos, o caráter exemplar da legislação em matéria de proteção aos refugiados." (FACUNDO, 2014, p. 3).

> Essa apresentação costuma ir para além do elogio às políticas de governo, incluindo a caracterização, tanto do Estado quanto da nação brasileira, de um passado e um presente definidos pela proteção de refugiados e a abertura para os migrantes. O presente é mostrado como uma vanguarda protecionista consignada na legislação sobre refúgio cujo caráter humanitário contrastaria com as legislações, cada vez mais restritas, das potências mundiais que tradicionalmente têm sido o destino de importantes contingentes de pessoas em procura de refúgio e que, atualmente, estariam marcadas pelos interesses da segurança nacional e o fechamento de suas fronteiras. (FACUNDO, 2014, p. 3).

Dá-se, então, nas palavras da autora, "[...] uma combinação gratificante entre a conhecida hospitalidade brasileira, a tradicional política pacífica do país e adequação destas aos tempos atuais de globalização" (FACUNDO, 2014, p. 3). Dentro deste contexto, Facundo (2014) considera que a lei 9.474/97, que define a implementação da Convenção de 1951 e incorpora outros instrumentos fundamentais da região, como a Declaração de Cartagena, é sem dúvida um "eloqüente exemplo" de boa prática que estabelece uma normativa jurídica avançada e de ampla sensibilidade ao respeito dos direitos dos refugiados. (FACUNDO, 2014, p. 3). A autora também chama atenção para o modelo de ação sobre o refúgio adotado pelo Estado brasileiro, o qual inclui a sociedade civil (CÁRITAS) e agências internacionais (ACNUR). Segundo Facundo (2014), este modelo administrativo reflete o processo de redemocratização do Estado, característico do período pós-ditadura.

Vale esclarecer a existência de duas formas de refúgio adotadas pelo Estado brasileiro: refúgio por elegibilidade e refúgio por reassentamento. De acordo com Facundo (2014, p. 94), "[...] a primeira delas consiste na recepção de pessoas que, uma vez em território brasileiro, solicitam seu reconhecimento como refugiadas." Já o reassentamento, "[...] é um programa de "transferência de pessoas" proposto pelo Acnur e que consiste em oferecer um segundo

país de asilo a sujeitos ou famílias previamente reconhecidos como refugiados em outro país" (FACUNDO, 2014, p.94). Segundo a autora, essa "transferência" é proposta como uma "solução duradoura" para os refugiados que não tenham conseguido "se integrar exitosamente" no primeiro país de asilo. "Entre essas duas formas de refúgio, uma importante diferença é evidente: enquanto o refúgio por elegibilidade é solicitado pelas pessoas, o reassentamento lhes é oferecido" (FACUNDO, 2014, p. 94).

Em resumo, pode-se compreender que a construção da institucionalização da pessoa refugiada se refere ao processo de estabelecimento de políticas, leis e práticas institucionais que regulam e definem a condição de refugiado. Esse processo envolve a criação de ferramentas legais, estruturas institucionais, como agências governamentais, organizações não-governamentais e outras entidades, que têm a responsabilidade de lidar com as questões relacionadas ao refúgio. Compreender esse processo é importante para ter-se conhecimento do conjunto de regras e regulamentos para a proteção dos direitos dos refugiados. Isso é fundamental para garantir a proteção e assistência necessárias para essa população em situação de vulnerabilidade e risco e para promover ações de acolhimento, inclusão e integração nas comunidades que os recebem.

3.2 *Breve contextualização sobre o panorama do refúgio*

Segundo a *International Organization for Migration* (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2022) o número de migrantes internacionais tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Dados registrados no *World Migration Report* (2022), relatam que o número de migrantes internacionais em 2020 girava em torno de 281 milhões[47], o que representava 3,6% da população mundial (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2022, p. 21). Ainda de acordo com o referido relatório, seja por razões

[47] The current global estimate is that there were around 281 million international migrants in the world in 2020, which equates to 3.6 per cent of the global population. Dados registrados no World *Migration Report* edição de 2020, relatam que o número de migrantes internacionais em 2019 girava em torno de 272 milhões, o que representava 3,5% da população mundial (IOM, 2020, p.3), ainda de acordo com o referido relatório, "This figure remains a very small percentage of the world's population (at 3.5%), meaning that the vast majority of people globally (96.5%) are estimated to be residing in the country in which they were born. However, the estimated number and proportion of international migrants already surpasses some projections made for the year 2050, which were in the order of 2.6 percent of 230 million." (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2020, p. 2)

econômicas, políticas (devido a contextos de crise, conflitos políticos e regimes ditatoriais), perseguições étnicas ou religiosas, culturais, devido a violência extrema (como guerra e guerrilhas), ou mesmo devido a catástrofes naturais (como furacões, tsunamis, terremotos, erupções vulcânicas ou condições climáticas extremas), populações têm se deslocado em um ritmo expressivo e para alguns governos, alarmante.

A IOM (2022), reporta que nos últimos anos houve grandes eventos que culminaram em migrações e deslocamentos em massa. Os números relacionados apenas às situações de conflitos, violência generalizada e violação dos direitos humanos que culminaram em amparo legal pela via do refúgio, somam um total de 26.4 milhões[48] de pessoas que se viram obrigadas a deixarem seu país de origem em um contexto de deslocamento e sobrevivência. Esses números são reflexo de uma onda de violência extrema, instabilidade política e econômica e desastres naturais que tem afetado diversas nações independentes ao redor do globo, tal como eventos ocorridos na República Árabe Síria, Iémen, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Sudão do Sul, Colômbia e Honduras (causados por conflitos e extrema violência), eventos ocorridos na República Bolivariana da Venezuela e Afeganistão (instabilidade política e crise econômica). Conforme registrado pela IOM (2022), é importante ressaltar que devido a pandemia do COVID-19 (causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2, SARS-CoV-2), as situações de deslocamento e sobrevivência foram seriamente agravadas nos anos de 2020 e 2021.

O impacto que a pandemia de COVID-19[49] desencadeou no contexto dos fluxos migratórios ocorridos desde a publicação da última edição do *World Migration Report* (2020) ainda é incerto. A pandemia promove um cenário de incerteza em relação às projeções de migrações em massa esperadas para os anos de 2020 e 2021, reflexo dos eventos citados anteriormente. De acordo com a referida publicação, "[...] estima-se que a COVID-19 possa ter reduzido o número de migrantes internacionais em cerca de dois milhões. Em outras palavras, se não fosse a COVID-19, o número de migrantes internacionais em 2020

[48] Nao contempla: Asylum seekers (4.1 million asylum seekers globally in 2020) Displaced Venezuelans (3.9 million Venezuelans displaced globally in 2020, not including those who were refugees or asylum seekers); Internally displaced persons (55 million IDPs globally in 2020: 48 million due to conflict and violence); 7 million due to disasters. (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2022, p. 4). Para dados atualizados correspondente ao primeiro semestre de 2022, que inclui números referentes a crise do Afeganistão e Ucrânia, ver United Nations High Commissioner for Refugees (2022).

[49] It is estimated that COVID-19 may have reduced the growth in the stock of international migrants by around two million. In other words, had there not been COVID-19, the number of international migrants in 2020 would have likely been around 283 million (IOM, 2022, p. 24).

provavelmente teria sido em torno de 283 milhões." (2022, p. 24, tradução da autora). Fatores como a ação do vírus que levaram ao aumento das taxas de mortalidade (ocasionadas de forma direta ou indireta) e as medidas adotadas pelos governos, tal como o aumento nas restrições de mobilidade populacional impostas - dentre outras - pelo fechamento de fronteiras, são variáveis que promoveram impacto no cenário das migrações internacionais. Há de se considerar ainda que em países em estágio de desenvolvimento econômico, especialmente aqueles localizados no Sul global, devido a falta de recursos ou mesmo a falta de interesse das autoridades governamentais, ocorre imprecisão e dissimulação no que diz respeito à coleta, registro e divulgação de dados (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2022).

Para termos comparativos, o número de pessoas sob o status de refúgio nos anos 2000 era equivalente a 14 milhões, enquanto em 2022 esse número girava em torno de 26.4 milhões de indivíduos (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2022, p. 10). Os países fronteiriços ao país de origem são os que normalmente abrigam imigrantes refugiados. Isso ocorre devido a maior facilidade de deslocamento por via terrestre e da possibilidade de retorno ao país de origem (UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES, 2021). De acordo com o United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) "[...] the statistical evidence shows that nearly three-quarters of people displaced across borders stay in neighboring countries." (UNHCR, 2021, p. 19). No entanto, de acordo com a mesma instituição, um número cada vez menor de pessoas forçadas a fugir consegue voltar para suas casas (UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES, 2021).

Em face aos fluxos migratórios observáveis atualmente no cenário mundial, principalmente no que tange às migrações de deslocamentos forçados, o Brasil tem se exteriorizado como uma alternativa enquanto país de acolhida a solicitantes de refúgio (SILVA et al., 2021). Esse desempenho faz-se notar especialmente diante da crise migratória da República Bolivariana da Venezuela, país que possui fronteira com o Brasil. Conforme descrito por Silva, Cavalcanti, Oliveira, Costa e Macedo (2021) de 2011 ao final do ano de 2020, 265.729 mil imigrantes solicitaram refúgio no país junto ao CONARE e ao final do ano de 2020 existiam 57.099[50] pessoas legalmente reconhecidas como refugiadas pelo estado brasileiro. No Brasil,

[50] Segundo a 5a edição do Refúgio em Números, em 2019, existiam 31.966 pessoas refugiadas reconhecidas pelo Estado brasileiro. A nacionalidade com maior número de pessoas amparadas sob status do refúgio, entre 2011 e 2019, era a venezuelana (20.935), seguida dos sírios (3.768) e congoleses (1.209).

a nacionalidade com maior número de pessoas amparadas sob status do refúgio é a venezuelana (46.412), seguida dos sírios (3.594) e congoleses (1.050) (SILVA et al., 2021).

Para Cavalcanti, Oliveira e Macedo (2020) a expressividade de imigrantes com nacionalidade proveniente de países do Sul Global[51] indicam um novo padrão de fluxos migratórios que tem se consolidado no contexto brasileiro e que difere do século XIX e início do século XX, em que esses fluxos eram compostos majoritariamente por imigrantes oriundos do Norte Global, especialmente vindos da Europa. Segundo os autores já citados, fatores[52] de caráter econômico e geopolítico teriam sido determinantes para a projeção do Brasil no cenário internacional como país de destino e/ou trânsito no contexto das migrações Sul-Sul no século XXI.

3.3 *Desafios enfrentados pela pessoa refugiada no processo de integração*

De acordo com Silva e Fernandes (2018), a inserção social dos imigrantes no Brasil enfrenta diversos obstáculos, desde a sua chegada e a necessidade de adaptação ao idioma até a discriminação e atos xenófobos. De acordo com os autores, "[...] além dos imigrantes, há os refugiados, que necessitam de uma atenção ainda maior por se encontrarem às vezes em situação de extrema fragilidade e vulnerabilidade." (SILVA; FERNANDES, 2018, p. 85). Os autores destacam como sendo as principais adversidades no período de adaptação: a busca por novas moradias após sairem dos abrigos de acolhida de primeira instância; a falta de domínio da língua portuguesa, que impossibilita a socialização e a inserção social; e as questões referentes a discriminação, ao racismo e a xenofobia.

---

[51] O chamado "Sul Global" está associado à nova divisão internacional surgida no pós-Guerra Fria, em que o mundo não mais seria dividido entre Leste (países comunistas) e Oeste (países capitalistas), mas entre Norte (países desenvolvidos, industrializados no século XIX) e Sul (países em desenvolvimento, ex-colônias e de industrialização tardia) (ROSA; CAIXETA, 2014 *apud* CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020, p.8-9).

[52] "Primeiro, a crise econômica internacional de 2007 nos Estados Unidos, que introduziu uma maior complexidade nos eixos de deslocamento das migrações sul-americanas, especialmente no Brasil. Em segundo lugar, o desenvolvimento econômico e social do país e o seu reposicionamento geopolítico na primeira década do atual século, impulsionado pela lógica do "Commodities Consensus" (SVAMPA, 2015), que fez o Brasil crescer a taxas elevadas. Em terceiro lugar, a imagem do país como potência emergente participante dos BRICS# e organizadora de grandes eventos mundiais (Olimpíadas e Copa do Mundo)" (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020, p.9).

Nesse contexto, instituições da sociedade civil como organizações não governamentais, confessionais e filantrópicas, como o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), Congregação das Irmãs Scalabrinianas, Cáritas Brasileira, Instituto de Reintegração do Refugiado (Adus), dentre outras, têm se mobilizado e se organizado para atuar no campo da acolhida, integração e proteção da pessoa refugiada e imigrante. Segundo a *International Organization for Migration* (2020, p. 185), "[...] se estabelecer em uma nova comunidade [...] pode exigir que os migrantes se adaptem a uma nova cultura, costumes, valores sociais e idioma. O grau em que os migrantes serão incluídos progressivamente em seu país de destino também depende das atitudes das comunidades receptoras, incluindo sua abertura à migração e aos migrantes[53]" (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2020, p. 185).

Segundo Larissa Leite, da Cáritas de São Paulo:

> Um refugiado recém chegado ao Brasil possui demandas que podem variar bastante: um lugar onde dormir as primeiras noites; um atendimento médico de emergência; uma doação de roupas e itens de necessidade; aulas de português; orientações jurídicas; indicações de trabalho [...] atividades para se familiarizar com o novo ambiente [...] estas são necessidades das mais básicas para a assistência e o início do processo de integração ao Brasil. Mas muitas outras surgem ao longo do tempo e de acordo com a história de cada indivíduo em refúgio. Entidades da sociedade civil têm promovido ações de assistência, proteção e integração de refugiados no Brasil, construindo uma rede de parceiros em conjunto com o ACNUR. (LEITE, 2014 apud SILVA, FERNANDES, 2018, p. 85)

De acordo com Silva e Fernandes (2018), na conjuntura brasileira, a falta de estrutura para o acolhimento representa a principal barreira a ser superada frente ao crescente fluxo de imigrantes no Brasil. Embora se verifique uma demanda por ampliação ou criação de infraestrutura para recebê-los, o Estado brasileiro, segundo os autores, ainda não está preparado para oferecer uma recepção adequada a essas pessoas. Ademais, embora tenham ocorrido diversas mudanças na legislação referentes à autorização de residência, conforme descreve Facundo (2014), Silva e Fernandes (2018) consideram ser notável a ausência de

[53] Texto original: Settling in a new community – either temporarily or permanently – may require migrants to adapt to a new culture, customs, social values and language. The extent to which migrants will in turn be progressively included in their destination country also depends on the attitudes of receiving communities, including their openness to migration and migrants (IOM, 2020, p. 185).

mecanismos efetivos que promovam a integração e inclusão dos imigrantes na sociedade além das questões documentais por parte do Estado.

Em Mwarigha (2002, *apud* JÖNSSON-LANEVSKA, 2005, p. 132) identificou-se três estágios[54] referentes às etapas do processo de inclusão social, que corroboram com os apontamentos de Silva e Fernandes (2018) e se relacionam às necessidades informacionais de imigrantes e pessoas refugiadas:

• Estágio 1 "Imediato": os recém-chegados precisam de informações sobre elementos essenciais, como onde encontrar comida, roupas e abrigo. Eles enfrentam problemas de idioma e não sabem onde encontrar informações.

• Estágio 2 "Intermediário": os imigrantes precisam de acesso a vários programas e serviços, como emprego, serviços de saúde, serviços jurídicos e moradia, para se integrarem ao novo país.

• Estágio 3 "Longo prazo": os imigrantes se esforçam para sentir que pertencem e podem contribuir para a sociedade em que vivem. As necessidades de informação são mais diversas e individualizadas, como informações econômicas, políticas, culturais e sociais.

Diante dos obstáculos enfrentados pela pessoa refugiada e imigrante no processo de inserção social é imprescindível a atuação de agências governamentais e instituições da sociedade civil no campo da acolhida, integração e proteção dessas pessoas. A falta de estrutura para o acolhimento e a ausência de mecanismos efetivos que promovam a integração e inclusão, são desafios a serem superados pelo Estado brasileiro. Mwarigha (2002), descreve as etapas do processo de inclusão social de forma a relacioná-las diretamente com as necessidades informacionais de imigrantes e pessoas refugiadas, nesse sentido, aqui retoma-se a questão de pesquisa, já apresentada: Qual seria o papel das bibliotecas públicas no processo de acolhimento a imigrantes, especificamente no acolhimento à pessoa refugiada?

---

[54] Texto original: • Stage 1 “Immediate”: Newcomers need information on essential elements such as where to find food, clothing and shelter. They face language problems and do not know where to find information. • Stage 2 “Intermediate”: Immigrants require access to various programmes and services such as employment, health services, legal services and housing to integrate into the new country. • Stage 3 “Long term”: Immigrants strive to feel that they belong and can contribute to the society in which they live. The information needs are more diverse and individualised, such as economic, political, cultural and social information. (Mwarigha 2002, p.9-10 *apud* JÖNSSON-LANEVSKA, 2005, p. 132).

4 **METODOLOGIA**

Nesta seção, estão descritas as características da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos dados. Em um primeiro momento, ocupa-se em enquadrar metodologicamente este estudo, a partir da descrição das características gerais da pesquisa com base em Antônio Carlos Gil (2008) e Mirian Goldenberg (2004). Em seguida, para o desenvolvimento de métodos de trabalho, apresentam-se os procedimentos específicos para a execução das etapas propostas para o modelo de coleta de dados, que nesta pesquisa, se apresenta na forma de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e utiliza como base conceitual os autores Taís Freire Galvão e Mauricio Gomes Pereira (2014), Chitu Okoli (2019), e Fernanda Vasconcelos Amaral, Jordan Paulesky Juliani e Raphael Winckler de Bettio (2020). A análise propriamente dita e as inferências são expostas na seção 5 desta pesquisa, Análise dos dados.

4.1 *Características da pesquisa*

A presente pesquisa realiza uma investigação descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa que apresenta como direcionamento técnico a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A caracterização desta pesquisa deu-se conforme os padrões metodológicos estabelecidos para estudos científicos, conceituando-a de acordo com sua abordagem; com seu objetivo; segundo as fontes de dados utilizados para sua construção; e ainda, segundo os procedimentos adotados para a coleta e análise de dados estipulados com base em Gil (2008) e Goldenberg (2004).

Uma vez que a presente pesquisa se propõe, em linhas gerais, compreender o papel das bibliotecas públicas frente aos fluxos migratórios de refugiados no século XXI a partir do campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação, entende-se que a proposta deste estudo consiste em uma pesquisa que tem as bases lógicas de investigação apoiadas no método fenomenológico, conforme compreendido a partir de Gil (2008). Segundo o autor, “[...] as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis." (GIL, 2008, p. 28). Tem-se como objeto de pesquisa bibliotecas públicas e a pessoa refugiada como

variável e como fenômeno, o próprio contexto dos fluxos migratórios que apresentam um novo público para estas instituições.

Quanto à tipologia, desenvolve-se uma pesquisa descritivo-exploratória. Recorre-se a esse nível de pesquisa, tendo em vista que para atingir o objetivo aqui proposto, será necessário investigar, descrever e categorizar a atuação das bibliotecas públicas (objeto) frente às necessidades informacionais da pessoa refugiada (variável). Além disso, Gil (2008) assinala que é através desse nível de pesquisa que se torna possível mensurar a atuação de instituições públicas (nesse caso, as bibliotecas) em uma comunidade.

A integração de dados qualitativos e quantitativos, conforme sugere Goldenberg (2004), se apresenta como uma estratégia metodológica adequada para uma melhor compreensão e aprofundamento acerca do objeto e suas possíveis relações com o grupo populacional investigado. Em um primeiro momento, realiza-se uma análise quantitativa dos dados objetivando mapear, caracterizar e melhor compreender o *corpus* em questão. Em um segundo momento, parte-se para uma análise qualitativa, com viés temático, com vistas de ampliar a compreensão sobre a relação existente entre o objeto e a variável, conforme sugere Goldenberg (2004), "[...] na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc." (GOLDENBERG, 2004, p. 14).

Estabelece-se como delineamento técnico da pesquisa uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que segundo Okoli (2019, p.4) é "[...] um método sistemático, explícito, (abrangente) e reprodutível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais". A opção por esse delineamento metodológico encontra embasamento na necessidade de explorar o campo científico para concretizar o objetivo de compreender as particularidades que o fenômeno migratório e as possíveis relações que o mesmo desencadeia podem apresentar em relação ao objeto que aqui se investiga. Através da aplicação deste procedimento metodológico sistemático, espera-se obter os dados necessários para responder a questão de pesquisa aqui apresentada.

4.2 *Emprego do método Revisão Sistemática de Literatura*

Tendo em vista os objetivos elencados para este trabalho, especificamente o objetivo específico de mapear a produção científica do campo sobre bibliotecas públicas e refugiados, emprega-se como método para a coleta dos dados a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Galvão e Pereira (2014) explicam que "[...] as revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão" (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

Ao todo, a RSL se divide em oito etapas, a saber: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Em linhas gerais, a RSL requer o estabelecimento de uma estratégia de busca e a determinação de critérios de inclusão e exclusão de publicações tendo por finalidade localizar estudos semelhantes, avaliá-los criteriosamente e gerar uma análise (metanálise) que sintetize as informações encontradas (GALVÃO; PEREIRA, 2014 ; OKOLI, 2019).

Tendo como modelo de referência a pesquisa de Amaral, Juliani e Bettio (2020), o procedimento metodológico deste trabalho seguiu as seguintes etapas: escolha das bases de dados; definição da estratégia de busca; definição dos critérios de inclusão e exclusão; execução da busca nas bases de dados, síntese e análise dos documentos recuperados (AMARAL; JULIANI; BETTIO, 2020). O detalhamento dessas etapas pode ser verificado no protocolo da RSL (APÊNDICE A), instrumento de coleta de dados deste método, que de acordo com Okoli (2019) "[...] compreende um esboço que é organizado de acordo com as etapas a serem seguidas para a revisão." (OKOLI, 2019, p. 15).

Da escolha das bases de dados: Foram selecionadas bases de dados reconhecidas e comumente utilizadas em pesquisas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação que disponibilizam acesso a textos completos e revisados por pares: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), *Library, Information Science and*

Technology Abstracts (LISTA)[55] e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A coleta foi realizada entre Janeiro e Fevereiro de 2023.

Definição da estratégia de busca: Não houve delimitação do ano de publicação, em virtude de ser uma temática ainda pouco estudada dentre pesquisadores da área de estudo em questão. Tendo em vista que a pergunta de pesquisa relaciona dois elementos, conforme recomendado por Galvão e Pereira (2014), foram estipulados dois grupos de busca, um indicador do *local* que se pretende investigar, ou seja a instituição biblioteca pública, e o outro, a *população* para a qual os serviços realizadas por esses espaços são direcionados, às pessoas refugiadas e imigrantes. Também foram estabelecidos 3 conjuntos de busca, referente ao idioma de publicação. A partir dessa estratégia de busca formam-se os quadros a seguir:

Quadro 1 - Estratégia de busca 1

Conjunto	Palavra-chave 1 (local)		Palavra-chave 2 (público)
1	“biblioteca pública"	AND	“refugiado”
2	“biblioteca pública"	AND	“refugiado”
3	"public library"	AND	“refugee” *OR* “asylum seeker”[56]

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A fins de ampliar as possibilidades de resultado da busca, optou-se por incluir as variações para imigrante em uma segunda estratégia de busca. Esta estratégia ampara-se no entendimento de que a “pessoa refugiada” representa uma classe pertencente à categoria geral de “imigrante”. O quadro a seguir resume a segunda estratégia de busca definida conforme explicado:

[55] Importante registrar que o acesso a base de dados *LISTA* pode ser realizado através do Portal de Periódicos da CAPES de forma gratuita devido ao convênio existente com a UNESP.

[56] An asylum seeker is a person looking for protection because they fear persecution, or they have experienced violence or human rights violations. A refugee is a person who asked for protection and was given refugee status. They may have been resettled in another country or be waiting for resettlement. An asylee is a person who meets the definition of refugee. Not every asylum seeker will ultimately be recognized as a refugee, but every recognized refugee is initially an asylum seeker. (IOM, 2019).

Quadro 2 - Estratégia de busca 2

Conjunto	Palavra-chave 1 (local)		Palavra-chave 2 (público)
1	“biblioteca pública"	AND	“imigrante” *OR* “migrante”
2	“biblioteca pública"	AND	“inmigrante” *OR* “migrante”
3	"public library"	AND	“immigrant” OR “migrant”

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os termos “migrante" e “imigrante” bem como suas variações nos idiomas espanhol e inglês são ambos utilizados, pois de acordo com a IOM (2020) não há uma padronização universal em relação à empregabilidade[57] destes termos.

Definição dos critérios de exclusão: Esses critérios objetivam refinar o resultado da busca e obter apenas publicações relevantes para o estudo. Para sistematizar a pesquisa, optou-se pela leitura do título, resumo e palavras-chave, no intuito de verificar a pertinência do conteúdo para a RSL, definindo assim o *corpus* de análise. Nesse processo, os seguintes padrões para exclusão foram aplicados:

a) documentos que, por meio da análise do título, palavras-chave e resumo, estão fora do escopo da pesquisa (não abordam a relação de bibliotecas públicas com refugiados/imigrantes);
b) documentos em outros formatos que não artigos completos publicados em periódicos acadêmicos (analisadas por pares);
c) documentos em outros idiomas além do português, inglês e espanhol.

A seguir, apresenta-se em mais detalhes os procedimentos adotados referentes a fase de execução da busca nas bases de dados, procedimento que resultou na definição do *corpus* de análise.

[57] Migrante: Um termo abrangente, não definido pelo direito internacional, reflete o entendimento comum leigo de uma pessoa que se muda de seu local de residência habitual, seja dentro de um país ou através de uma fronteira internacional, temporária ou permanentemente, e por uma variedade de razões. (IOM, 2019, p. 132, tradução da autora); Imigrante: Do ponto de vista do país de chegada, a pessoa que se muda para um país diferente do de sua nacionalidade ou de sua residência habitual, de forma que o país de destino se torne efetivamente seu novo país de residência habitual. (IOM, 2019, p.103, tradução da autora).

4.3 *O corpus da pesquisa*

Esta subseção descreve a etapa de pesquisa referente a formação do corpus de análise. O processo constituiu-se a partir de uma busca sistemática e criteriosa nas bases de dados: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA).

4.3.1 Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)

A Brapci é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de CI e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais de livre acesso. Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis, 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados) (BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023, online).

Cobertura temática da base de dados: área da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia.
Cobertura temporal da base de dados: estão indexados na Brapci artigos publicados nas revistas científicas e profissionais das áreas desde 1972- Corrente.
Cobertura linguística da base de dados: indexa periódicos da região Ibero-América.
Tipo de base: acesso a textos completos, sites com periódicos de acesso gratuito.
Orientações de pesquisa seguida conforme especificação da base de dados: em buscas com mais de um termo, atribui-se pesos diferentes para cada um deles, definindo maior "prioridade para um deles", para isso, atribui-se a indicação "^" e o peso. Exemplo: Biblioteca AND Universit*^10. O sistema recupera todas os termos biblioteca e universit*, porém atribui um peso maior para a "universit*", colocando com maior relevância nos resultados.
Modos de busca: booleano/Frase.

Estratégia de busca: após alguns testes, verificou-se que o uso do “*” inviabilizou a recuperação de resultados. Por essa razão, os termos com o uso do “*” conforme recomendado pela base, por exemplo, biblioteca* public* AND refugiad*^10 , foi substituído pelo termo em sua completude, biblioteca pública AND refugiado^10. Observou-se também que o uso do sistema de “pesos” mostrou-se efetivo e por isso foi mantido.
Busca realizada em: título, palavras-chave e resumo.

a) Resultado da busca: Estratégia de busca 1 conjuntos 1 e 2.

Temos empregados: biblioteca pública AND refugiado^10 (17); biblioteca pública^10 AND refugiado (0), biblioteca pública AND refugiado (0).
Resultado da busca: 17.
Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 0

b) Resultado da busca: Estratégia de busca 1 conjunto 3.

Termos empregados: public library AND refugee^10 (13); public library^10 AND refugee (0); public library AND refugee; public library AND asylum seeker^10 (0); public library^10 AND asylum seeker (0); public library AND asylum seeker (0).
Resultado da busca: 13.
Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 0.

c) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 1.

Termos empregados: biblioteca pública AND imigrante^10 (19); biblioteca pública^10 AND imigrante (3); biblioteca pública AND imigrante (2); biblioteca pública AND migrante^10 (17); biblioteca pública^10 AND migrante (0); biblioteca pública AND migrante (0).
Resultado da busca: 19
Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 0
Nota de pesquisa: Originalmente planejou-se utilizar o conjunto de busca “biblioteca pública" AND “imigrante” OR “migrante”, no entanto, foram recuperados 10.000 registros. Com a quebra do conjunto para “biblioteca pública" AND “imigrante” e “biblioteca pública" AND “migrante” o resultado da busca mostrou-se mais específico.

d) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 2.

Termos empregados: biblioteca pública AND inmigrante^10 (17); biblioteca pública^10 AND inmigrante (0); biblioteca pública AND inmigrante (0); biblioteca pública AND migrante^10 (17); biblioteca pública^10 AND migrante (0); biblioteca pública AND migrante (0).
Resultado da busca: 17.
Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 0.
Nota de pesquisa: Originalmente planejou-se utilizar o conjunto de busca “biblioteca pública" AND “inmigrante” OR “migrante”, no entanto, foram recuperados 10.000 registros. Com a quebra do conjunto para “biblioteca pública" AND “inmigrante” e “biblioteca pública" AND “migrante” o resultado da busca mostrou-se mais específico. Os artigos recuperados com o conjunto biblioteca pública AND inmigrante^10 foram exatamente os mesmos recuperados pela chave biblioteca pública AND migrante^10. Quatorze artigos no idioma portugues e três no idioma espanhol sendo um registro duplicado.

e) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 3.

Termos empregados: public library AND immigrant^10 (13); public library^10 AND immigrant (0); public library AND immigrant (0); public library AND migrant^10 (15); public library^10 AND migrant (2); public library AND migrant (2).
Resultado da busca: 15.
Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 0.
Nota de pesquisa: originalmente planejou-se utilizar o conjunto de busca “public library" AND “immigrant” OR “migrant” , no entanto, foram recuperados 10.000 registros. Com a quebra do conjunto para “biblioteca pública" AND “immigrant” e “biblioteca pública" AND “migrant” o resultado da busca mostrou-se mais efetivo e específico. Nenhum artigo recuperado no idioma inglês. Quatro no idioma espanhol e onze no idioma português, sendo um registro duplicado. Os 15 artigos recuperados com o conjunto public library and migrant^10 engloba todos os artigos recuperados pelos outros conjuntos. Nesse sentido, 14 foi o total de artigos recuperados (não contabilizando o artigo duplicado).

4.3.2 Scientific Electronic Library Online (SciELO)

A Biblioteca Eletrônica Científica Online (do inglês: *Scientific Electronic Library Online*) é uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de

periódicos científicos brasileiros, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), em parceria com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Desde 2002 conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2023, online).

Cobertura temática da base de dados: todas as áreas do conhecimento.
Cobertura temporal da base de dados: década de 1920- corrente.
Cobertura linguística da base de dados: português, espanhol, inglês, dentre outros.
Tipo de base: acesso a textos completos, sites com periódicos de acesso gratuito.
Orientações de pesquisa seguida conforme especificação da base de dados: utilize os índices de pesquisa combinados com os conectores (AND ou OR) e especifique a busca por meio do uso dos índices de pesquisa. Por exemplo, para buscar artigos sobre casos de dengue no Brasil em 2015, use: ti:dengue and publication_year:2015 and aff_country:Brasil.
Modos de busca: Booleano/Frase.
Estratégia de busca: subject (palavras do título, resumo e/ou palavras-chave)**:** Palavra-chave 1 AND subject (palavras do título, resumo e/ou palavras-chave): Palavra-chave 2. Exemplo: subject:biblioteca pública AND subject:imigrante OR migrante.
Busca realizada em: título, palavras-chave e resumo.

a) Resultado da busca: Estratégia de busca 1 conjuntos 1 e 2.

Termos empregados: subject:biblioteca pública AND subject:refugiado.
Resultado da busca: 0.

b) Resultado da busca: Estratégia de busca 1 conjunto 3.

Termos empregados: subject:public library AND subject:refugee OR subject:asylum seeker.
Resultado da busca: 0.

c) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 1.

Termos empregados: subject: biblioteca pública AND subject:imigrante OR subject:migrante.

Filtros selecionados: coleções[58], Brasil, Portugal; SciELO áreas temáticas, ciências sociais aplicadas; tipo de literatura, artigo.

Resultado da busca: 41.

Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 0

d) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 2.

Termos empregados: subject:biblioteca pública AND subject:inmigrante OR subject:migrante.

Filtros selecionados: coleções, Colômbia, México, Argentina, Cuba, Chile, Equador; SciELO áreas temáticas, ciências sociais aplicadas; tipo de literatura, artigo.

Resultado da busca: 57.

Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 1

Nota: dos cinquenta e sete artigos recuperados, três correspondem a autoria brasileira, publicados em português, no periódico mexicano *Investigación Bibliotecológica*.

e) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 3.

Termos empregados: subject:public library AND subject:immigrant or subject:migrant.

Filtros selecionados: Coleções, África do Sul[59]; SciELO áreas temáticas, ciências sociais aplicadas; tipo de literatura, artigo.

Resultado da busca: 8

Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 0

---

[58] Para o filtro Idioma, com os conjuntos de busca estabelecidas nesta pesquisa, a base de dados oferece como opção apenas “Todos” e “Portugues”. Por esta razão, os artigos no idioma espanhol e inglês foram identificados por meio do filtro "Coleções" que nesta base de dados identifica o país/idioma de publicação.

[59] Único país integrante da rede que tem como idioma oficial o Inglês. Participam atualmente na rede SciELO os seguintes países: África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

4.3.3 Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA)

A *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA) indexa mais de 560 das principais periódicos científicos, mais de 50 periódicos científicos de prioridade e 125 periódicos científicos seletivos, além de livros, relatórios de pesquisas e protocolos. Esta base de dados também inclui o texto completo de mais de 330 periódicos científicos. A cobertura de assuntos inclui Biblioteconomia, classificação, catalogação, bibliometria, recuperação de informações on-line, gestão de informações e mais (LIBRARY, INFORMATION SCIENCE & TECHNOLOGY ABSTRACTS WITH FULL TEXT, 2023, tradução da autora)

Cobertura temática da base de dados: área da Ciência da Informação, Biblioteconomia.
Cobertura temporal da base de dados: década de 1960-corrente.
Cobertura linguística da base de dados: português, espanhol, inglês, dentre outros.
Tipo de base: acesso a referenciais com resumos, textos completos. Acesso via Portal de Periódicos da CAPES.
Orientações de pesquisa seguida conforme especificação da base de dados: não identificado (NI).
Modos de busca: booleano/frase.
Estratégia de busca: palavra-chave 1 AND palavra-chave 2. Exemplo: public library AND immigrant OR migrant.
Busca realizada em: título, palavras-chave e resumo.

a) Resultado da busca: Estratégia de busca 1 conjuntos 1 e 2.

Termos empregados: biblioteca pública AND refugiado.
Filtros selecionados: texto completo; revistas acadêmicas (analisadas por especialistas); tipo de documento, artigos; idioma, português, espanhol.
Resultado da busca: 0

b) Resultado da busca: Estratégia de busca 1 conjunto 3.

Termos empregados: public library AND refugee OR asylum seeker.

Filtros selecionados: texto completo; revistas acadêmicas (analisadas por especialistas); tipo de documento, artigos; idioma, inglês.
Resultado da busca: 28
Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 14

c) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 1.

Termos empregados: biblioteca pública AND imigrante OR migrante.
Filtros selecionados: texto completo; revistas acadêmicas (analisadas por especialistas); tipo de documento, artigos; idioma, português.
Resultado da busca: 0

d) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 2.

Termos empregados: biblioteca pública AND inmigrante OR migrante.
Filtros selecionados: texto completo; revistas acadêmicas (analisadas por especialistas); tipo de documento, artigos; idioma, espanhol.
Resultado da busca: 2
Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 1

e) Resultado da busca: Estratégia de busca 2 conjunto 3.

Termos empregados: public library AND immigrant OR migrant.
Filtros selecionados: texto completo; revistas acadêmicas (analisadas por especialistas); tipo de documento, artigos; idioma, inglês.
Resultado da busca: 190
Resultado da busca após leitura do título, palavras-chave e resumo: 50

Como resultado da RSL, 53 artigos constituem o *corpus* desta pesquisa, pois, dos 64, 7 estavam duplicados, 2 o texto completo não estava disponível para visualização (*LISTA*) e 3, após a leitura completa do texto o artigo foi descartado por não ser pertinente ao estudo. Após a leitura na íntegra dos artigos, atribuiu-se uma codificação para cada publicação com a finalidade de preparar o corpus para os processos de análise. Optou-se por identificar as publicações pela data de publicação seguida da autoria, por exemplo:

Referência completa: *WANG, H. Immigration in America: library services and information resources, Reference Services Review, v. 40 n. 3, 2012, pp. 480-511.*

Código de referência: **2012, Wang**.

Para o caso de artigos com mais de um autor, todos foram listados. A lista completa das publicações que compõem o *corpus* pesquisa está disponível como Apêndice B.

5 **ANÁLISE DOS DADOS**

“You mean I can take these books home? You trust me?...
If I tell that in Russia they no belief me.”
(CARR, 1916 apud NOVOTNY, 2003)

A seção correspondente a análise dos dados subdivide-se em três subseções, a saber: subseção na qual analisa-se o conjunto de informações referentes a produção científica que forma o *corpus,* a partir de um estudo métrico desenvolvido com base em Curty e Delbianco (2020) com natureza quali-quantitativa; subseção que trata de analisar o *corpus* a partir de uma abordagem temática, na qual utiliza-se de elementos da análise de conteúdo para desenvolver uma análise qualitativa, descritiva e temática do *corpus* da pesquisa, tendo como referência Bardin (2021), em que estabelece-se categorias de análise a fim de identificar relações existentes entre o objeto (biblioteca pública) e a variável da pesquisa (pessoa refugiada) e; a última subseção que é a integração de ambas as análises e resulta em uma construção teórica sobre o papel das bibliotecas públicas ao acolhimento da pessoa refugiada que se desenvolve com base em inferências originadas a partir das análises descritivas e temáticas dos dados e também de aspectos teóricos previamente abordados nos capítulos 2 e 3.

5.1 *Análise métrica*

Segundo Curty e Delbianco (2020) os Estudos Métricos da Informação (EMI) buscam avaliar as produções das comunidades científicas, abrangendo técnicas e métodos para medir e avaliar essas produções. Essas investigações contribuem para uma melhor compreensão dos processos de produção científica em diversas fontes e canais de informação. Nesta pesquisa, avalia-se a produção científica que compreende ao *corpus* de análise, correspondente ao universo de publicações referente às temáticas “bibliotecas públicas", “imigrantes” e "refugiados", conforme indicado na seção anterior. Esta avaliação se deu pela identificação e análise do ano de publicação, periódico científico de publicação, autoria (acadêmica/profissional e individual/compartilhada), origem da publicação (país), correlação existente entre os artigos que compõem o *corpus* e índices de referência e citação

correspondente a cada artigo. O processo de sistematização, organização e tabulação dos dados deu-se pelo uso das ferramentas Microsoft Excel (gerenciador de planilhas e gráficos), Zotero (gerenciador de referências) e Litmaps (gerador de mapas de referência por relevância da publicação) .

a) Ano de publicação

A tabela abaixo apresenta a distribuição do *corpus* de pesquisa pelo ano de publicação dos artigos.

Tabela 1 - *Corpus* da pesquisa por ano de publicação 1994-2022.

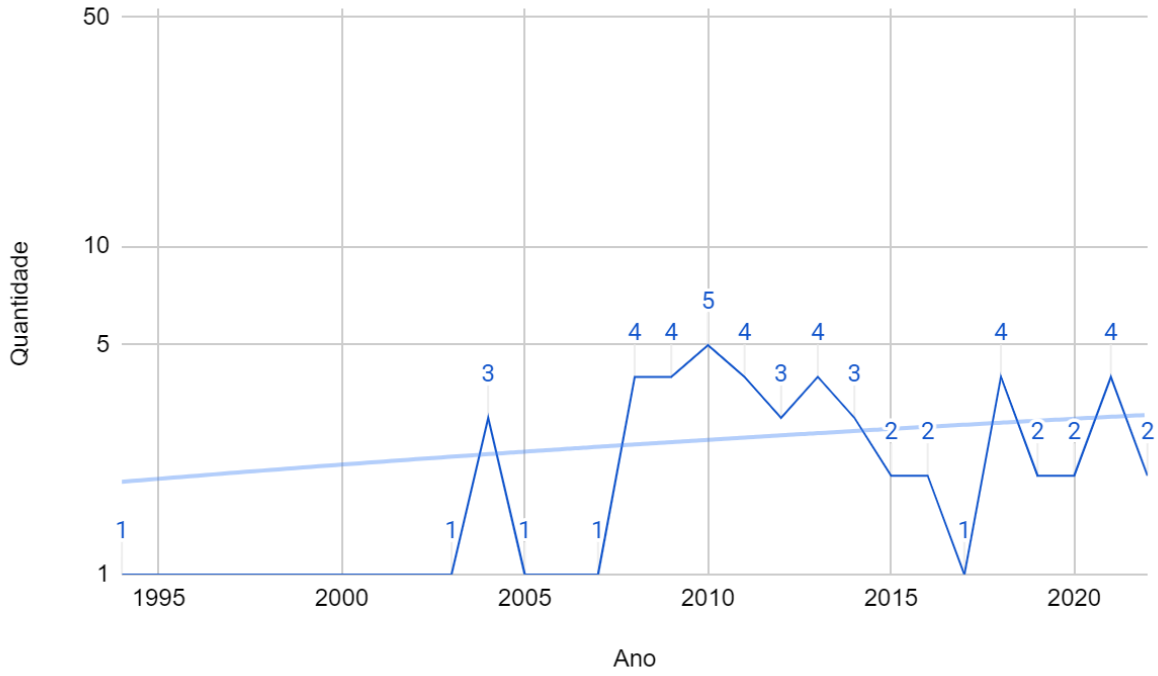
Ano	Quantidade
1994	1
2003	1
2004	3
2005	1
2007	1
2008	4
2009	4
2010	5
2011	4
2012	3
2013	4
2014	3
2015	2
2016	2
2017	1
2018	4
2019	2
2020	2
2021	4
2022	2
TOTAL	53

Elaborado pela autora (2023).

Com base nos dados fornecidos pela tabela, gerou-se o gráfico a seguir, no qual pode-se observar que o primeiro artigo foi publicado em 1994 e o número de publicações anuais aumentou gradualmente entre 1994 e 2008, com uma queda em 2005 e 2007. A partir de

2008, houve um aumento no número de publicações, com um pico em 2010, quando foram publicados cinco artigos. Em seguida, houve uma queda gradual no número de publicações por ano, com um novo aumento em 2018 e 2021. A distribuição temporal do corpus pode ser melhor visualizada a partir do gráfico a seguir:

Figura 1 - Distribuição temporal do *corpus* da pesquisa: 1994-2022.



Elaborado pela autora (2023).

Em resumo, pode-se dizer que o gráfico indica uma tendência geral de aumento na quantidade de publicações entre 1994 e 2010, seguida por uma diminuição gradual na última década, com alguns picos pontuais. É importante notar que esses dados podem ser influenciados por vários fatores, como “ondas” migratórias, área de pesquisa ou as políticas editoriais de determinados periódicos. Por não ser foco desta pesquisa, tais fatores não são aqui aprofundados.

b) Periódicos

A tabela abaixo apresenta a relação completa de distribuição do *corpus* por periódico de publicação:

Tabela 2 - C*orpus* da pesquisa por periódico

(continua)

Periódico	Quantidade
Australasian Public Libraries and Information Services (APLIS)	4
Australian Academic & Research Libraries	1
Australian Library Journal	1
Canadian Journal of Information & Library Sciences	3
Información, Cultura y Sociedad	1
Information Research	1
Information World / Bilgi Dunyasi	1
International Information & Library Review	2
Journal of Documentation	2
Journal of Library Administration	1
Journal of the American Society for Information Science & Technology	1
Journal of the Australian Library & Information Association	2
Kentucky Libraries	1
Library & Information Science Research (07408188)	2
Library Management	1
Library Philosophy & Practice	1
Library Quarterly	2
Library Review	3
New Library World	4

Tabela 2 - C*orpus* da pesquisa por periódico

(conclusão)

Periódico	Quantidade
North Carolina Libraries (Online)	2
Partnership: The Canadian Journal of Library & Information Practice & Research	2
Public Library Quarterly	6
Reference & User Services Quarterly	4
Reference Librarian	2
Reference Services Review	1
Slavic & East European Information Resources	1
South African Journal of Libraries & Information Science	1
TOTAL	54

Elaborado pela autora (2023).

Podemos observar que um total de 28 periódicos diferentes publicaram artigos, com variações significativas na quantidade de artigos publicados em cada periódico. Em relação à quantidade de artigos publicados por periódico, podemos destacar que o periódico com mais publicações foi "Public Library Quarterly", com 6 artigos. Seguem-se "APLIS" e "New Library World", com 4 artigos cada. Outros periódicos que publicaram mais de um artigo incluem "Canadian Journal of Information & Library Sciences" (3), "Library Review" (3), Library Quarterly (2), "Journal of the Australian Library & Information Association" (2), "Journal of Documentation" (2), "International Information & Library Review" (2) e "Partnership: The Canadian Journal of Library & Information Practice & Research" (2).

Ao relacionar os dados da categoria “Ano de publicação" com "Periódico", identifica-se que a maioria dos periódicos publicou apenas um ou dois artigos durante todo o período analisado, com exceção de alguns periódicos que publicaram um número relativamente maior de artigos em anos específicos. Além disso, nota-se que a maioria dos artigos foram publicados na última década (2012-2022). Importante assinalar que por conta do momento da coleta o ano de 2022 talvez não esteja totalmente coberto, uma vez que ainda podem sair números de periódicos referentes ao ano de 2022.

c) Tipo de autoria (individual; compartilhada)

O tipo de autoria entre individual e compartilhada foi identificada por artigo e categorizada como autoria individual, compartilhada até dois autores e compartilhada entre três ou mais autores. O resultado desse processo pode ser visualizado a seguir:

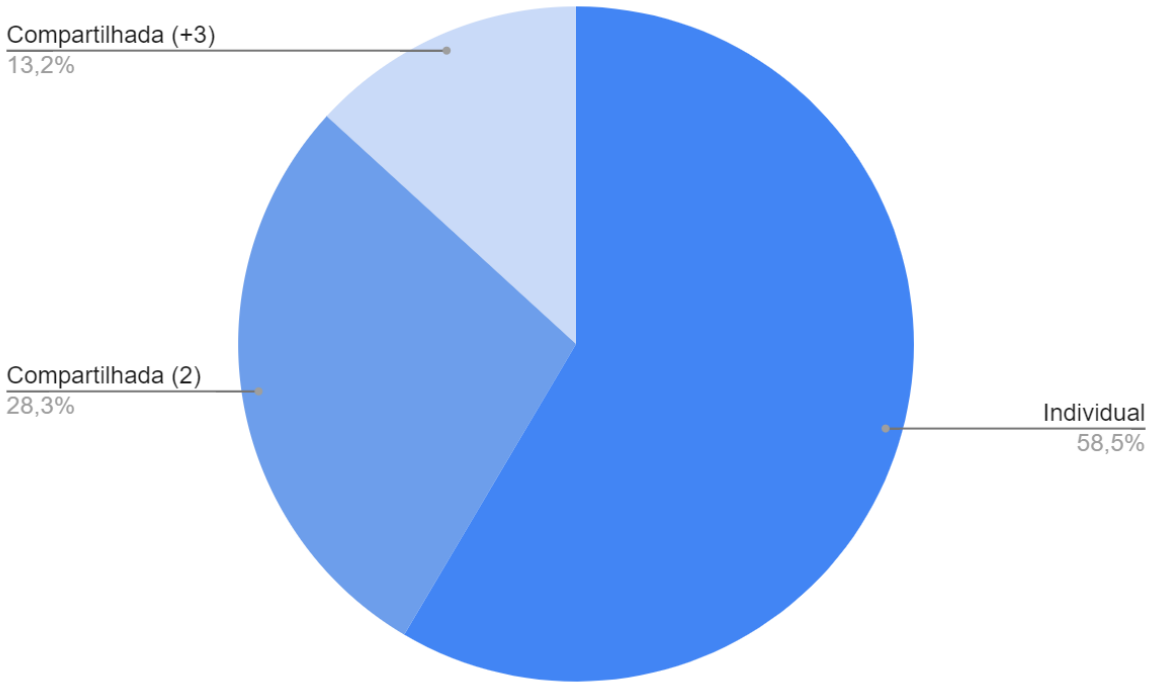
Tabela 3 - *Corpus* da pesquisa por autoria (individual/compartilhada)

Tipo de autoria	Quantidade
Individual	31
Compartilhada (2)	15
Compartilhada (+3)	7
TOTAL	53

Elaborado pela autora (2023).

A representação gráfica desta distribuição pode ser vista a seguir:

Figura 2 - Distribuição do *corpus* da pesquisa por autoria (individual/compartilhada)



Elaborado pela autora (2023).

Nota-se a prevalência de artigos de autoria individual, representando um total de 58.5% da produção, seguida da autoria compartilhada entre dois autores, 28.3%, e da autoria compartilhada entre três ou mais autores, que totaliza 13.2% do corpus de análise. Também é possível notar que alguns autores têm mais de um trabalho listado na tabela, indicando a existência de um histórico de publicações na área, como exemplo, destaca-se a produção

individual de Karen Dali, correspondente a 6 dos 31 artigos científicos na categoria autoria individual: Dali (2004, 2010a, 2010b, 2013, 2021, 2022).

d) Tipo de autoria (acadêmico; profissional)

O tipo de autoria entre acadêmica e profissional foi identificada e contabilizada por autor. Nesse sentido, em artigos com mais de um autor, o vínculo foi contabilizado individualmente. Autores com mais de uma publicação, foram contabilizados apenas uma vez.

O vínculo acadêmico representa profissionais atuantes como docentes ou discentes com vínculo a uma universidade; o vínculo profissional representa bibliotecários em que o vínculo profissional foi identificado como bibliotecário atuante em bibliotecas públicas nos mais diferentes cargos, como serviço de referência ou gestão. Os vínculos foram identificados através de dados biográficos dos autores disponibilizados nos artigos. Autores sem informações sobre o vínculo foram contabilizados como Não Identificado (NI). O resultado dessa categorização é representado pela tabela abaixo:

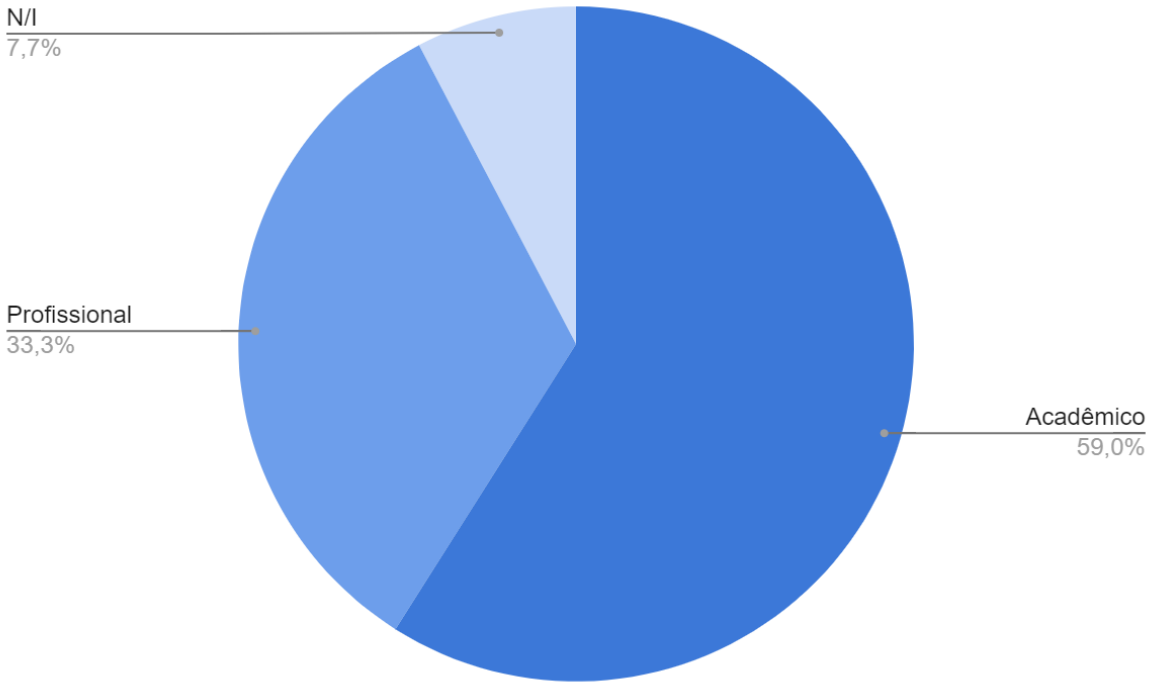
Tabela 4 - C*orpus* da pesquisa por vínculo da autoria (acadêmico/profissional)

Vínculo	Quantidade
Acadêmico	46
Profissional	26
N/I	6
TOTAL	78

Elaborado pela autora (2023).

Nota-se a prevalência de autoria com vínculo acadêmico, representando um total de 59% das produções, seguida da autoria com vínculo profissional 33.3% e de Não Identificados 7,7%. A representação gráfica desta distribuição pode ser vista a seguir:

Figura 3 - Distribuição do *corpus* da pesquisa por vínculo da autoria (acadêmico/profissional)



Elaborado pela autora (2023).

Ademais, durante o processo de tabulação dos dados, observou-se e contabilizou-se a expressiva representatividade de acadêmicos alocados em universidades norte-americanas, especialmente nas escolas de Ciência da Informação da Universidade de Michigan e Universidade de Washington. Há também expressiva representatividade de acadêmicos e profissionais no Canadá, Noruega e Nova Zelândia. Além disso, destaque para profissionais atuantes em bibliotecas públicas na Austrália.

e) Origem da publicação

No processo de tabulação dos dados algumas observações foram realizadas que influenciaram na categorização da característica do *corpus* referente a origem de publicação. Inicialmente pensou-se em identificar a origem pelo periódico de publicação, no entanto, para especificar e enriquecer a pesquisa, optou-se por identificar a origem da publicação não pelo periódico, mas pelo vínculo institucional dos autores. Essa escolha acontece pois percebeu-se a colaboração internacional entre autores de diferentes países e também a publicação em periódicos de países estrangeiros ao da autoria. Assim, a origem foi contabilizada

individualmente por autoria. Autores com mais de uma publicação foram contabilizados apenas uma vez.

Tabela 5 - C*orpus* da pesquisa por origem da publicação

País	Quantidade
África do Sul	1
Alemanha	1
Austrália	12
Canadá	12
Colômbia	1
Estados Unidos da América	19
França	1
Indonésia	1
Israel	2
Kuwait	1
Malta	1
Nigéria	4
Noruega	5
Nova Zelândia	2
Reino Unido	4
Rússia	1
Suécia	1
Turquia	2
Uruguai	1
N/I	6
TOTAL	78

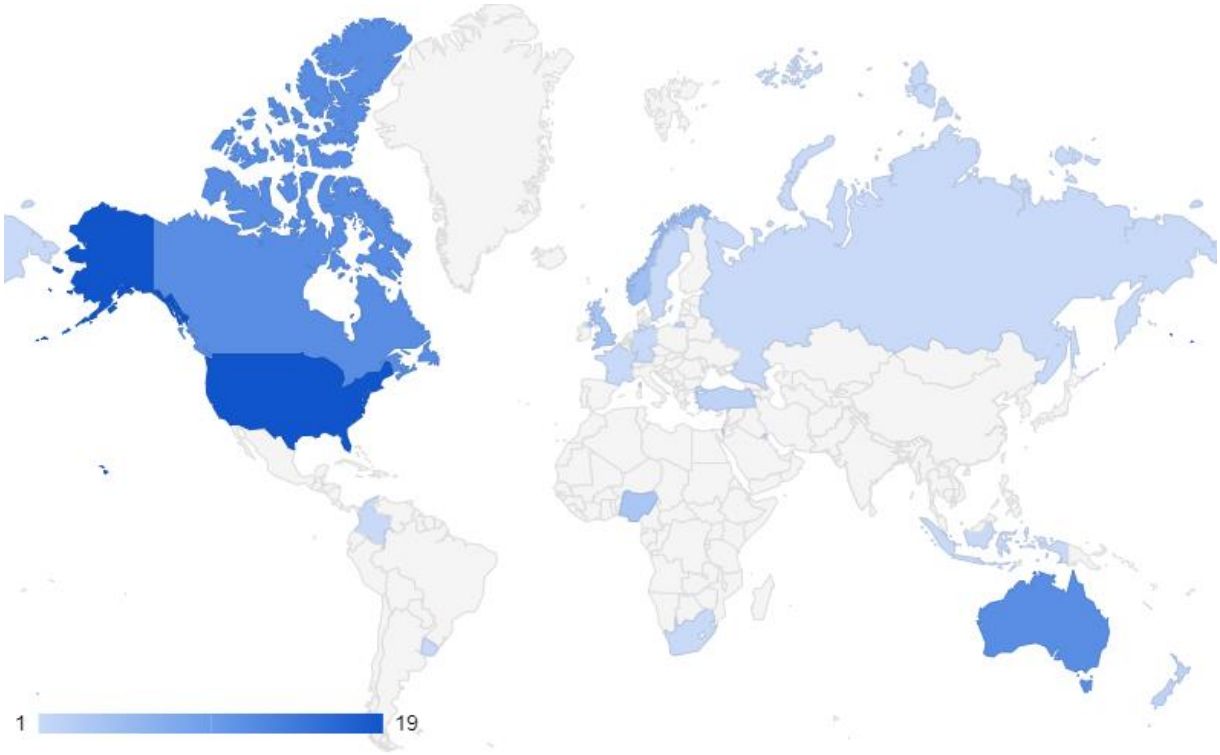
Elaborado pela autora, 2023.

Os dados revelam a prevalência de países localizados geopoliticamente no eixo Norte Global[60]. Alemanha (1), Austrália (12), Canadá (12), Estados Unidos da América (19), França

[60] Norte global é um termo utilizado em estudos pós-coloniais, transnacionais e altermundialistas que pode referir-se tanto ao primeiro mundo como ao conjunto de países desenvolvidos. Em geral, caracteriza-se por reunir a países ricos economicamente, que têm acesso a tecnologias avançadas, com sistemas políticos

(1), Malta (1), Noruega (5), Nova Zelândia (2) , Reino Unido (4), Rússia (1) e Suécia (1), são os países que representam essa característica e totalizam juntos 74.4% da produção com destaque para os Estados Unidos da América, responsável por 25% da produção, seguido pela Austrália e Canadá ambos com 15%. Esses números refletem o panorama das configurações migratórias na contemporaneidade, em que os deslocamentos ocorrem em sua maioria no eixo Sul-Norte, sendo o Norte, com destaque para os Estados Unidos, o destino. O mapa a seguir expõe a distribuição do *corpus* em uma escala numérica de 1 a 19 (máximo de artigos publicados/origem):

Figura 4 - Distribuição do *corpus* da pesquisa por origem da publicação



Elaborado pela autora (2023).

Observa-se a prevalência de países do hemisfério norte, especialmente da América do Norte e Oceania. Apenas dois países da América do Sul foram mencionados (Colômbia e Uruguai) e dois da África (África do Sul e Nigéria). Apesar de ainda pouco expressiva se comparada ao Norte Global é importante reconhecer a incidência de publicações em países

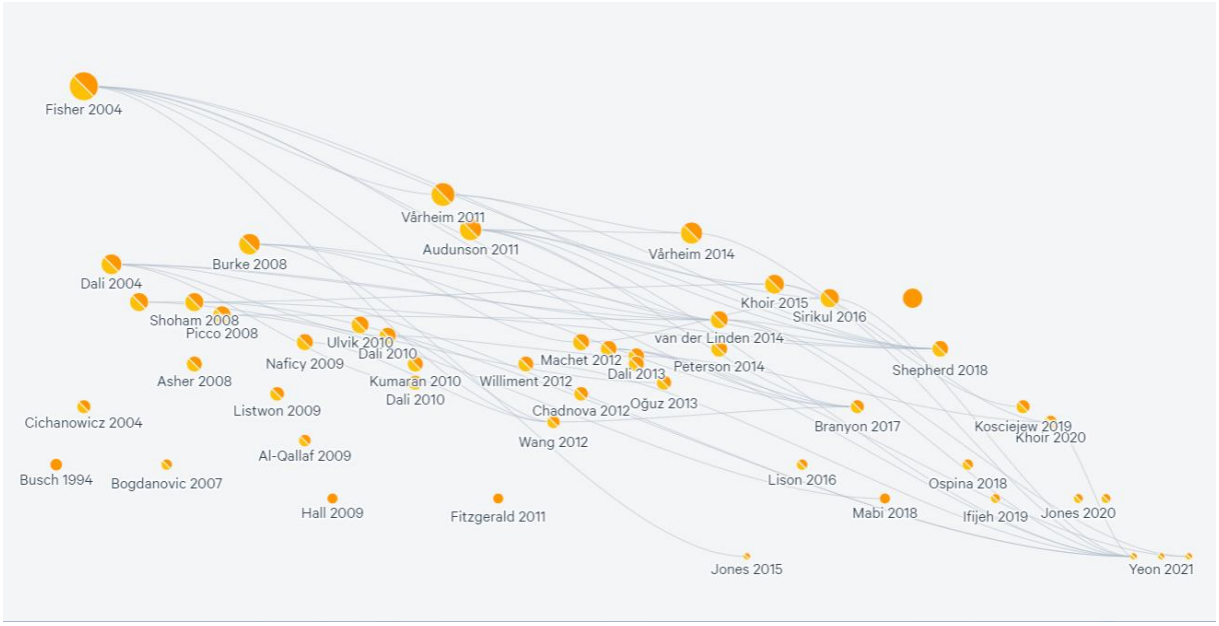
estáveis e uma alta esperança de vida. No entanto, o conjunto destes países costuma ser dependente da importação de materiais, energia e capital humano procedentes do sul global (WIKIPEDIA, 2023).

do Sul Global (25.6% das publicações recuperadas). A ausência de países da América Central e do Caribe é notável, bem como a inexistência de publicações no Brasil que correspondem aos critérios de busca estipulados para esta pesquisa, definidos no protocolo RSL.

f) Correlação do corpus

Ao importar os dados de referências gerados no software Zotero para o Litmaps foi possível estabelecer relações entre as referências que compõem o *corpus*. Importante esclarecer que o Litmaps conta com uma base de dados própria em que artigos podem ser localizados. Artigos que não são localizados através dessa base de dados podem ser importados a partir de um software gerenciador de referências como Zotero ou Mendeley. Esta pesquisa utilizou o gerenciador Zotero. Quatro artigos não foram possíveis de localizar, a saber: Stoner et al (2002), Novotny (2003), Doraiswamy (2010), e McLaine (2011). A imagem abaixo expõe a correlação entre a produção que compõem o *corpus*:

Figura 5 - Correlação existente entre os artigos do corpus da pesquisa (por índices de citação)



Elaborado pela autora (2023).

As publicações mais recentes aparecem à direita, as mais citadas aparecem no topo e as linhas mostram as citações intermediárias. Apesar da autora Karen Dali (2004, 2010a, 2010b, 2013, 2021, 2022) ter maior expressividade em números por publicação conforme

exposto pela categoria “Tipo de autoria”, este mapa evidencia o destaque em termos de índice de citação para o artigo de autoria compartilhada por Fisher, Durrance, Hinton (2004). Esta característica do corpus será esmiuçada na categoria de análise a seguir.

g) Índices de referência e citação

Os índices de referência e citação por números gerados pelo software Litmaps representam contagens globais, nesse sentido, não estão limitados apenas à relação existente entre os artigos do *corpus*. Após contabilizar os índices de referência e citação por artigo, contabilizou-se os mesmos índices por autor, considerando que alguns autores possuem mais de uma publicação dentre os artigos que formam o *corpus*. Esses dados podem ser verificados nas tabelas a seguir “Índice de referência e citação por publicação” e “Índice de referência e citação por autoria”:

Tabela 6 - Índice geral de referência e citação por publicação

(continua)

Código de referência	Referência #	Citado por by #
1994, Busch	0	2
2004, Cichanowicz, Chen	15	5
2004, Dali	19	32
2004, Fisher, Durrance, Hinton	71	277
2005, Jönsson-Lanevska	2	20
2007, Bogdanovic, Johanson	0	2
2008, Shoham, Rabinovich	10	20
2008, Asher, Case	17	9
2008, Burke	9	41
2008, Picco	1	17
2009, Al-Qallaf, Mika	14	3
2009, Hall	0	1
2009, Listwon, Sem	3	6
2009, Naficy	0	12
2010a, Dali	7	7

Tabela 6 - Índice geral de referência e citação por publicação

(continuação)

Código de referência	Referência #	Citado por by #
2010b, Dali	17	13
2010, Kumaran, Salt	0	9
2010, Ulvik	3	15
2011, Audunson, Essmat, Aabø	4	51
2011, Fitzgerald	0	1
2011, Vårheim	48	75
2012, Chadnova	0	6
2012, Gaudet	2	9
2012, Machet, Govender	34	12
2012, Wang	22	4
2012, Williment, Jones-Grant	0	9
2013, Adkins, Burns	18	11
2013, Dali	30	10
2013, Oğuz, Kurbanoğlu	8	7
2014, Peterson	10	11
2014, Van Der Linden, Bartlett, Beheshti	18	16
2014, Vårheim	63	50
2015, Jones, Jr.	12	0
2015, Khoir, Du, Koronios	47	25
2016, Lison	0	1
2016, Sirikul, Dorner	20	21
2017, Branyon	36	5
2018, Mabi	8	1
2018, Martzoukou, Burnett	35	21
2018, Ospina	0	2
2018, Shepherd, Petrillo, Wilson	47	11
2019, Ifijeh et al	16	1
2019, Kosciejew	11	5
2020, Jones, Jr.	6	1

Tabela 6 - Índice geral de referência e citação por publicação

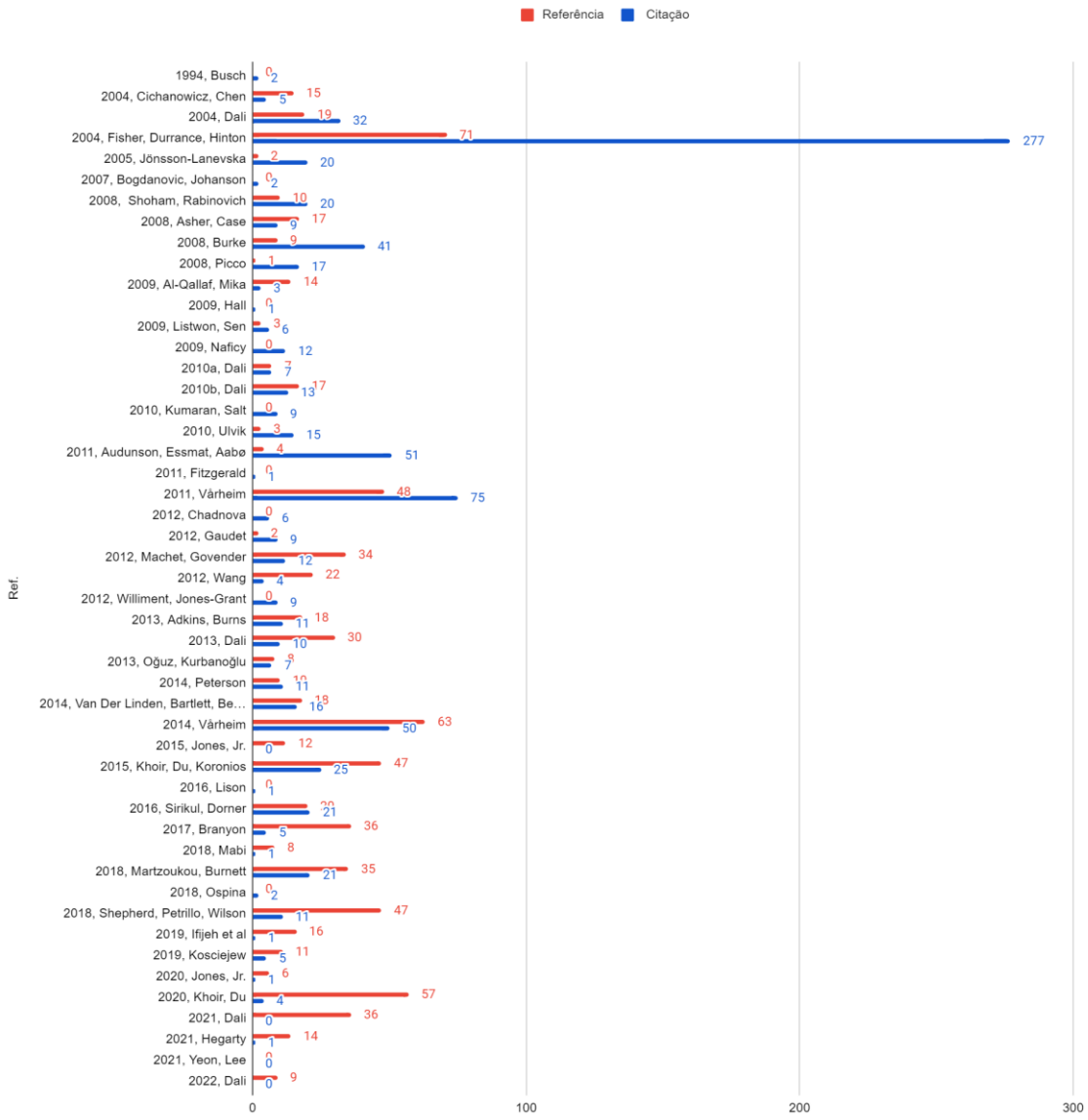
(conclusão)

Código de referência	Referência #	Citado por by #
2020, Khoir, Du	57	4
2021, Dali	36	0
2021, Hegarty	14	1
2021, Yeon, Lee	0	0
2022, Dali	9	0
2003, Novotny	N/A	N/A
2010, Doraiswamy	N/A	N/A
2011, McLaine	N/A	N/A
2022, Stoner et al	N/A	N/A

Elaborado pela autora (2023).

Para melhor visualizar os dados apresentados na tabela acima, formulou-se o gráfico a seguir:

Figura 6 - Índice geral de referência e citação por publicação



Elaborado pela autora (2023).

Os dados referentes ao índice geral de referência e citação por publicação apresentam algumas tendências. Artigos listados na referência bibliográfica de um trabalho científico não necessariamente foram citados no corpo do texto. A exemplo, Cichanowicz; Chen (2004) aparece em 15 referências bibliográficas e foi citado no corpo do texto em 5 publicações. A mesma caracteristica observa-se em Asher; Case, 2008 (17/9); Al-Qallaf; Mika, 2009 (14/3); Dali, 2010b (17/13); Machet; Govender, 2012 (34/12); Wang, 2012 (22/4); Adkins; Burns, 2013 (18/11); Dali, 2013 (30/10); Oğuz; Kurbanoğlu, 2013 (8/7); Van Der Linden; Bartlett; Beheshti, 2014 (18/16); Vårheim, 2014 (63/50); Jones, Jr., 2015 (12/0); Khoir; Du; Koronios, 2015

(47/25); Branyon, 2017 (36/5); Mabi, 2018 (8/1); Martzoukou; Burnett, 2018 (35/21); Shepherd; Petrillo; Wilson, 2018 (47/11); Ifijeh et al, 2019 (16/1); Kosciejew, 2019 (11/5); Jones, Jr., 2020 (6/1); Khoir; Du, 2020 (57/4); Dali, 2021 (36/0); Hegarty, 2021 (14/1); Dali, 2022 (9/0).

Ademais, outro fator que chama atenção neste *corpu*s de pesquisa são os dados dos índices de ocorrência em referências bibliográficas. Esses dados podem ser um indicativo de um maior quantitativo de publicações sobre bibliotecas públicas e refugiados (ou imigrantes) do que o recuperado nesta RSL, que foca essencialmente na recuperação de produções sobre os serviços oferecidos por esta instituição a estas populações.

Dentre os artigos que compõem o corpus, a publicação de Fisher; Durrance; Hinton (2004) é a mais citada com 277 citações, seguida por Vårheim (2011) com 75 e Audunson; Essmat; Aabø (2011) com 51. O periódico de publicação da produção de Fisher; Durrance; Hinton (2004) é o "Journal of the American Society for Information Science & Technology[61]" e o vínculo institucional destes autores evidencia que a publicação é originária dos Estados Unidos da América tendo seus autores vínculo acadêmico com a University of Washington (1) e a University of Michigan (2). As duas outras publicações são ambas originárias da Noruega e publicadas pelo periódico "Library & Information Science Research[62]". O vínculo institucional dos autores divide-se entre acadêmico e profissional, Oslo University College (3) e Norwegian Library Association (1).

No que tange aos dados referentes ao índice de referência e citação por autoria, após a tabulação, observa-se:

[61] O grupo editorial deste periódico é constituído por acadêmicos e profissionais atuantes em diversos países, como Reino Unido, Estados Unidos da América, Austrália, França, China, Nova Zelândia, Dinamarca, Canadá, Malta, Portugal, Alemanha, Irlanda, Singapura, Suécia e Dinamarca. Nota-se a ausência no corpo editorial de acadêmicos e/ou profissionais da América Latina e Caribe e do continente africano.

[62] O grupo editorial deste periódico é constituído por 14 acadêmicos vinculados a universidades dos Estados Unidos da América; 1 vinculado a universidade na Noruega (Ragnar Audunson); 2 a universidades no Canadá e 1 a uma universidade de Singapura.

Tabela 7 - Índice geral de referência e citação por autoria

(continua)

Código de referência	Referência #	Citado por by #
1994, Busch	0	2
2004, Cichanowicz, Chen	15	5
2004, Dali; 2010a, Dali; 2010b, Dali; 2013, Dali; 2021, Dali; 2022, Dali	118	62
2004, Fisher, Durrance, Hinton	71	277
2005, Jönsson-Lanevska	2	20
2007, Bogdanovic, Johanson	0	2
2008, Shoham, Rabinovich	10	20
2008, Asher, Case	17	9
2008, Burke	9	41
2008, Picco	1	17
2009, Al-Qallaf, Mika	14	3
2009, Hall	0	1
2009, Listwon, Sen	3	6
2009, Naficy	0	12
2010, Kumaran, Salt	0	9
2010, Ulvik	3	15
2011, Audunson, Essmat, Aabø	4	51
2011, Fitzgerald	0	1
2011, Vårheim; 2014, Vårheim	111	125
2012, Chadnova	0	6
2012, Gaudet	2	9
2012, Machet, Govender	34	12
2012, Wang	22	4
2012, Williment, Jones-Grant	0	9
2013, Adkins, Burns	18	11
2013, Oğuz, Kurbanoğlu	8	7
2014, Peterson	10	11
2014, Van Der Linden, Bartlett, Beheshti	18	16

Tabela 7 - Índice geral de referência e citação por autoria

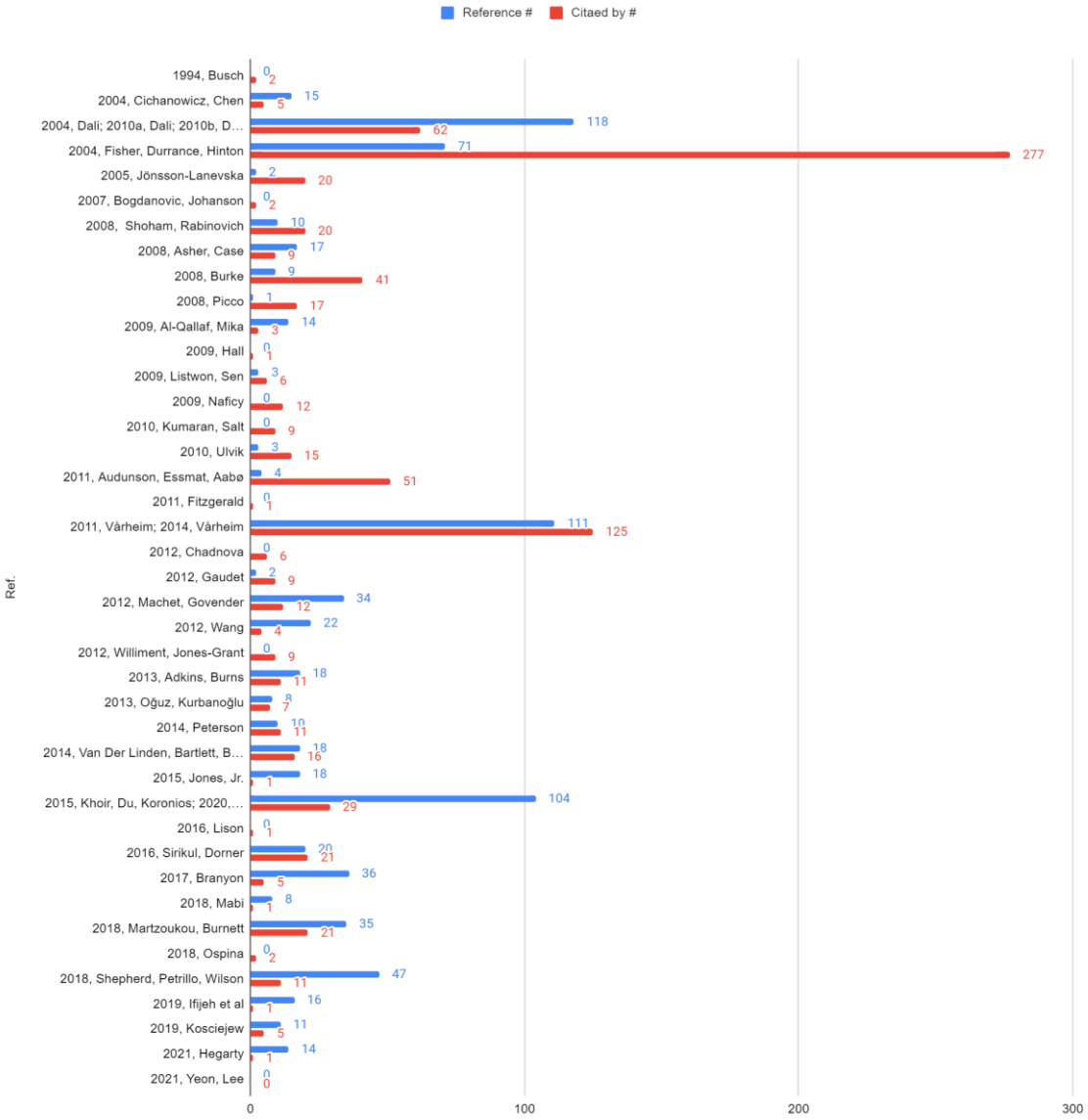
(conclusão)

Código de referência	Referência #	Citado por by #
2015, Jones, Jr.	18	1
2020, Khoir, Du; 2015, Khoir, Du, Koronios	104	29
2016, Lison	0	1
2016, Sirikul, Dorner	20	21
2017, Branyon	36	5
2018, Mabi	8	1
2018, Martzoukou, Burnett	35	21
2018, Ospina	0	2
2018, Shepherd, Petrillo, Wilson	47	11
2019, Ifijeh et al	16	1
2019, Kosciejew	11	5
2021, Hegarty	14	1
2021, Yeon, Lee	0	0
2003, Novotny	N/A	N/A
2010, Doraiswamy	N/A	N/A
2011, McLaine	N/A	N/A
2022, Stoner et al	N/A	N/A

Elaborado pela autora (2023).

Para melhor visualizar os dados apresentados na tabela acima, formulou-se o gráfico a seguir:

Figura 7 - Índice geral de referência e citação por autoria



Elaborado pela autora (2023).

Os índices de referência e citação de autores com ocorrência em mais de uma publicação e de forma individual foram agrupados a fim de identificar o número total de citações e referências por autor. O resultado desta perspectiva não apresenta características que não tenham sido observadas anteriormente ou que traga contribuições significativas a pesquisa, pois apenas três autores são responsáveis por mais de uma publicação de forma individual, a saber: Dali (2004, 2010a, 2010b, 2013, 2021, 2022), Vårheim (2011, 2014) e Jones Jr. (2015, 2020). A autoria mais citada permanece sendo Fisher; Durrance; Hinton (2004) com

277 citações, seguida por Vårheim (2011) com 75 e Dali (2004, 2010a, 2010b, 2013, 2021, 2022) com 62.

Os dados correspondentes aos índices de referência e citação sugerem que dos artigos publicados nos primeiros dez anos de estudos da temática aqui em questão, a publicação de Fisher; Durrance; Hinton (2004) foi a que se destacou. A mesma publicação manteve-se como a mais citada e referenciada em números gerais por publicação e como a mais citada em números gerais por autoria, sendo o artigo mais referenciado de todo o período aqui em análise, 1994-2022, ocupando lugar de referência para produção científica para esta temática de pesquisa.

As publicações de Stoner et al (2002), Novotny (2003), Doraiswamy (2010), e McLaine (2011) não geraram dados para a pesquisa referentes ao índice de referência e citação, pois não estão indexadas na base de dados do Litmaps ou da Zotero devido a ausência do Digital Object Identifier[63] (DOI). Ainda que a Zotero possibilite adicionar manualmente referências, a Litmaps inviabiliza a importação a menos que a mesma esteja indexada na Zotero com um número DOI.

5.2 *Análise temática*

A análise temática teve como objetivo principal identificar por meio do *corpus* da pesquisa os serviços de informação[64] oferecidos por bibliotecas públicas para refugiados (ou imigrantes), nesse sentido, caracteriza-se como uma análise temática. As categorias de análise foram definidas tendo como referência o "Multicultural Communities: Guidelines for Library Services" (IFLA, 2009), a partir deste documento, define-se como as categorias de análise: a) Materiais multiculturais; b) Serviços de informação e referência e; c) Serviços de extensão. Originalmente planejou-se utilizar as quatro funções atribuídas às bibliotecas públicas como categorias de análise. No entanto, comprovou-se o que já havia sido advogado por Andrade

[63] Em português: Identificador de Objeto Digital.

[64] "[...] pode ser entendido como serviço, vinculado ou não a uma rede de bibliotecas, que possui acervos e programas voltados para atender às necessidades informacionais de uma comunidade ou área geográfica." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 334)

e Magalhães (1979): as funções da biblioteca pública dividem-se por fins didáticos, pois na prática não são exclusivas entre si e não é viável dissociar uma das demais.

Para identificação das citações apresentadas aderiu-se ao código alfanumérico. Optou-se por padronizar pelas três primeiras letras do sobrenome do autor, seguida dos dois últimos dígitos do ano de publicação e o número da página da qual a citação foi extraída. Para o caso de artigos com mais de um autor, apenas o primeiro autor foi representado. Um exemplo pode ser verificado a seguir:

Referência completa: *WANG, H. Immigration in America: library services and information resources, Reference Services Review, v. 40 n. 3, 2012, pp. 480-511.*

Código alfanumérico: **WAN 12 482**

Mapeou-se em cada artigo indícios de possíveis serviços de informação bem como indicações de necessidades informacionais, educativas, culturais e recreacionais, seja em nível prático ou nível teórico, correspondentes às categorias estabelecidas. Importante registrar que se computou o número de pesquisas que contemplam apenas imigrantes (58.5%), que abarcam imigrantes e refugiados (32.1%) e apenas refugiados (9,4%). Com base nessa informação, pode-se interpretar que a maioria das pesquisas realizadas abrange apenas imigrantes, o que sugere que há uma necessidade de mais pesquisas que se concentrem especificamente em refugiados. Contudo, é interessante notar que um terço das pesquisas incluem tanto imigrantes quanto refugiados, o que indica uma interconexão entre esses dois grupos de usuários, como já apontado na introdução desta pesquisa. Ainda que haja sobreposição entre esses dois grupos em algumas pesquisas, é importante apontar a necessidade de ter em consideração as experiências únicas de imigrantes e refugiados e como esses grupos podem ter necessidades distintas e requerer serviços informacionais diferentes.

A seguir, apresenta-se o resultado do processo da análise temática. Os dados utilizados para análise podem ser conferidos no Apêndice C.

a) *Materiais multiculturais*

Corresponde às ações em nível prático ou teórico referente ao desenvolvimento, acessibilidade e uso de coleções que permitam aos usuários acessar materiais em seus idiomas nativos ou em outras línguas, com finalidade educacional, profissional ou recreativa. Serviços ou necessidades informacionais que correspondem a essa categoria podem ser encontrados

nos seguintes artigos: BUS94, NOV03, DAL04, FIS04, JON05, BOG07, SHO08, ASH08, BUR08, PIC08, ALQ09, DAL10b, AUD11, CHA12, ADK13, OGU13, PET14, VAN14, VAR14, JON15, LIS16, SIR16, BRA17, MAB18, OSP18, SHE18, JON20, HEG21, DAL22 e STO22. Para fins práticos da pesquisa, apenas algumas unidades de contexto são apresentadas para fundamentar a análise. O APÊNDICE C lista todas as unidades de contexto identificadas no idioma original da citação e pode ser consultado ao final deste documento.

"[...] desde outubro de 1990, das 38 bibliotecas públicas metropolitanas listadas na atualização de 'facsímile' de 1990 do Diretório de Bibliotecas de Victoria de 1989, 27 bibliotecas ***possuíam materiais impressos ou não impressos em alemão***. Essas coleções variaram em tamanho de 1.797 volumes na Biblioteca Pública de Sunshine a 24 itens na Biblioteca Pública de Lilydale." (BUS945)

"Conforme declarado em sua Política de Seleção de Materiais, a Biblioteca Pública de Toronto (TPL) está comprometida em ***coletar materiais nas duas línguas oficiais, inglês e francês, bem como materiais que reflitam a diversa herança linguística ou cultural da comunidade de Toronto***. A TPL atualmente oferece materiais em mais de 100 idiomas." (DAL04344)

"Tendo como foco falantes de espanhol, Marquis descreve ***melhorias na catalogação de materiais em espanhol e bilíngues que poderiam melhorar o acesso às coleções***. Embora as bibliotecas frequentemente incluam materiais em espanhol em suas coleções, muitas vezes falham em tornar esses itens prontamente acessíveis em seus catálogos. ***Melhorias na catalogação***, como as sugeridas por Marquis, ajudam aqueles que funcionam em espanhol e inglês, fornecendo alternativas que podem melhorar suas habilidades de competência informacional." (ASH08276)

"As bibliotecas em comunidades com trabalhadores migrantes latinos muitas vezes têm ***coleções bilíngues que incluem ferramentas de aprendizado de ESL***[65]." (PET14397)

[65] *English as Second Language* (Inglês como segunda língua).

"[...] Da mesma forma, outro estudo realizado na Nova Zelândia por Imtiaz (2000) descobriu que os imigrantes indianos ***usavam materiais de biblioteca para aprender sobre a história, cultura e língua da Nova Zelândia***." (SIR16545)

"[...] Embora cada mãe quisesse que seu filho aprendesse inglês, ***a aquisição da língua causava tristeza***, pois muitas vezes marcava uma perda de interesse da criança em aprender sua língua nativa. O espanhol foi a primeira língua ensinada ao filho de Miranda. 'Nos primeiros 3 anos foi espanhol o tempo todo. É por isso que me sinto triste, porque ele estava falando espanhol e um pouco de inglês. Eu estava sentindo como se sua primeira língua fosse o espanhol. Depois ele foi para a escola e começou a falar inglês o tempo todo. Eu senti que ele estava regredindo.'" (BRA17192)

Os recortes extraídos do *corpus* de análise ilustram a presença e acessibilidade de materiais multilíngues em bibliotecas públicas. É destacado o compromisso de algumas bibliotecas em coletar materiais em diferentes línguas, além das línguas oficiais do país, a fim de refletir a diversidade cultural e linguística da comunidade. Alguns estudos sugerem que a catalogação inadequada pode dificultar o acesso aos materiais em línguas estrangeiras, o que pode inviabilizar o acesso e consequentemente as oportunidades de aprendizado e informação para os usuários que não falam a língua dominante. Além disso, alguns relatos pessoais obtidos por meio de entrevistas que os estudos analisados realizaram destacam as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes na preservação de sua língua e cultura nativa, uma vez que o aprendizado da língua dominante é muitas vezes considerado uma prioridade devido a necessidade de integração social. Essa característica reforça a necessidade existente para que bibliotecas públicas desenvolvam coleções que reflitam a diversidade cultural e linguística de sua comunidade.

b) Serviços de informação e referência

Corresponde aos programas em nível prático ou teórico de orientação para auxiliar os usuários provendo informações sobre questões práticas. Também contempla acesso a tecnologias de informação, como acesso a internet. Serviços ou necessidades informacionais que correspondem a essa categoria podem ser encontrados nos seguintes artigos: CIC04,

FIS04, JON05, BOG07, BUR08, PIC08, HAL09, NAF09, DAL10a, KUM10, FIT11, VAR11, GAU12, MAC12, WAN12, OGU13, PET14, VAN14, VAR14, KHO15, LIS16, SIR16, MAB18, MAR18, OSP18, IFI19, KOS19, KHO20, DALL22, YEO21n.p, STO22. Para fins práticos da pesquisa, apenas algumas unidades de contexto são apresentadas para fundamentar a análise. O APÊNDICE C lista todas as unidades de contexto identificadas no idioma original da citação e pode ser consultado ao final deste documento.

"[...] Imigrantes melhoram sua candidatura para o emprego se tiverem habilidades no idioma e no uso de tecnologias aprimoradas. Os novos americanos ***usam os recursos da QBPL para procurar emprego, desenvolver seus currículos e enviar inscrições por fax***." (FIS04762)

"O serviço de Documentação, que ***fornece informações sobre serviços no bairro***, é oferecido em ambas as bibliotecas públicas. O serviço de referência compilado por cada biblioteca ***fornece informações úteis para responder a quaisquer perguntas dos usuários relacionadas a questões práticas***, permitindo-lhes resolver alguns de seus problemas ou encontrar o suporte necessário. Isso é visto como outro serviço importante que facilita o processo de integração." (PIC0848)

"[...] Devido à variedade de necessidades críticas que este grupo enfrentou (incluindo habitação, saúde e serviços sociais, educação, emprego, imposto de renda e imigração), e porque muitas agências governamentais locais, estaduais e federais exigiam E-filing e forneciam informações apenas online, logo ficou claro que ***a necessidade mais essencial e imediata para esta clientela era o acesso e a assistência com recursos online***." (NAF09163)

"De inúmeras publicações acadêmicas e profissionais, as bibliotecas públicas emergem como agentes sociais instrumentais, habilidosos e preparados para atender às necessidades informativas de novos imigrantes em [...] ***acesso à informática e à Internet; informações de assentamento e habitação; busca de emprego; preparação para exames de cidadania; encaminhamento para outros serviços comunitários e organizações governamentais*** [...]" (DAL10a215)

"[...] A biblioteca lhes fornece muitos materiais e serviços para seu lazer (como TV, jornais, acesso à Internet, etc.), mas, acima de tudo, lhes fornece um lugar para viver. Na maioria dos casos, eles vêm todos os dias, o dia todo, muitas vezes sentando no mesmo lugar, eventualmente conhecendo pessoas. ***A área de "Televisões Mundiais", onde é fornecido acesso gratuito a canais de TV estrangeiros***, nos dá um bom exemplo desse fenômeno. Todos os dias, o mesmo grupo de usuários se reúne nesta área, mais ou menos reivindicando-a como seu território." (GAU1244)

"[...] Um dos pedidos comuns em uma biblioteca pública são formulários e requisitos de imigração (Pokorny, 2003). Os usuários precisam aprender sobre as regras relacionadas ao emprego, inscrição para um green card ou cidadania ou outras regulamentações que precisam saber enquanto estão nos Estados Unidos. ***Essas fontes [publicações governamentais e não governamentais] são bons guias para o 'faça você mesmo' e também fornecem referências gerais para pesquisa jurídica ou acadêmica***." (WAN12485)

"Os hábitos de uso da biblioteca pelos imigrantes nos grupos focais evoluíram significativamente durante o tempo que passaram no Canadá. ***Em particular, o uso da internet na biblioteca foi considerado importante logo na chegada, acima de tudo para manter contato com familiares e amigos em casa***. Uma participante mexicana explicou que estava "muito animada em saber que havia acesso à internet e que poderia usar o [MSN] messenger ... eu poderia conversar com minha família, o que foi muito, muito reconfortante" (P12) [...]" (VAN1472)

Os trechos em destaque evidenciam a importância das bibliotecas públicas no acolhimento a pessoas refugiadas e imigrantes, a partir da oferta de serviços e recursos essenciais para atender às necessidades informativas e práticas dos usuários. Os serviços variam desde fornecer acesso à internet e tecnologia, informações sobre assentamento e habitação, busca de emprego, preparação para exames de cidadania, encaminhamento para outros serviços comunitários e organizações governamentais. Todos esses serviços de informações são essenciais no processo para o processo de integração social e estão diretamente relacionados a preservação da dignidade humana e ao exercício da cidadania. As citações também sugerem que o acesso à internet e a tecnologia podem permitir que os

usuários mantenham laços afetivos com o país de origem, o que pode contribuir para a preservação da cultura de origem e a enfrentar os momentos de isolamento social no país de acolhida.

c) Serviços de extensão

Corresponde aos programas em nível prático ou teórico direcionados para as atividades de educação, cultura e lazer. Também contempla estratégias de marketing para divulgação de serviços e ações que objetivam parcerias com outras organizações. Serviços ou necessidades informacionais que correspondem a essa categoria podem ser encontrados nos seguintes artigos: NOV03, FIS04, JON05, SHO08, BUR08, PIC08, ALQ09, HAL09, LIS09, NAF09, DAL10a, DOR10, KUM10, ULV10, AUD11, MCL11, VAR11, WAN12, WIL12, ADK13, DAL13, PET14, VAN14, VAR14, LIS16, SIR16, BRA17, MAB18, MAR18, OSP18, SHE18, IFI19, KOS19, KHO20, DAL22, STO22. Para fins práticos da pesquisa, apenas algumas unidades de contexto são apresentadas para fundamentar a análise. O APÊNDICE C lista todas as unidades de contexto identificadas no idioma original da citação e pode ser consultado ao final deste documento.

"O terceiro andar da filial Webster do sistema de bibliotecas públicas de Nova York foi dedicado às necessidades da comunidade Boêmia[66]. As atividades incluíam ***encontros do Clube Literário Boêmio, apresentações de música Boêmia e refrescos Boêmios servidos por garotas locais em trajes nacionais***. A biblioteca de St. Paul relatou realização de recepções para ***comemorar os feriados nacionais de todas as diversas nações na comunidade***. [...]" (NOV03345)

"A Biblioteca Pública da Cidade de Borås, na Suécia, ***também é uma das organizadoras do Dia Internacional da Cultura***, que acontece todo outono, no dia 19 de outubro. É o dia dos encontros culturais. ***Leitura de poesia, contos de fadas para crianças, oficinas, apresentações de música e dança são exemplos de atividades para todos***. O Dia

[66] De acordo com Wikipedia (2023, tradução da autora), Herança étnica do Sul da Itália, Irlanda e às terras tchecas também chamadas de Boêmia).

Internacional da Cultura é um ato contra a segregação e a incompreensão entre diferentes nacionalidades." (JON05133)

"As bibliotecas públicas no sudeste de Michigan, nos EUA, oferecem poucos programas e serviços projetados especificamente para a população de língua árabe. Curiosamente, no entanto, uma biblioteca tem uma máquina de autoatendimento em língua árabe, e uma biblioteca ***oferece uma hora do conto bilíngue para crianças e ensina aulas de instrução bibliográfica em árabe.***" (ALQ09151)

"Centros de tarefas para auxílio com dever de casa estão funcionando em muitas bibliotecas públicas que atendem populações de migrantes. As turmas escolares muitas vezes são grandes demais para proporcionar atenção individual, e é compreensível que muitos pais não possam ajudar seus filhos por causa do inglês, falta de educação ou por estarem trabalhando. Então, quando a escola termina, ***os alunos vêm para a biblioteca para usar os espaços de estudo e recursos. Professores escolares ou estudantes universitários são contratados para ajudar as crianças no ambiente da biblioteca***." (HAL09158)

"Lembrar memórias por meio de diferentes objetos cotidianos, como cachimbos, moedas antigas, fotos, livros, roupas, até mesmo frascos contendo cheiros, também se mostrou bem-sucedido e leva a conversas animadas. Canções e canções de ninar da infância geralmente contêm memórias agradáveis, e os participantes até cantam músicas que conheceram na infância. Cantar é uma atividade que pode ser facilmente compartilhada, e o grupo também canta músicas norueguesas juntos. A comida é outra arena compartilhada por todas as culturas. ***As mulheres às vezes trazem comida de seus países de origem e a servem com grande orgulho.*** Sempre há muito a dizer sobre comida. ***Quando o assunto era doces e sobremesas, os participantes trouxeram suas próprias receitas e até algumas amostras para degustação. Para retribuir, na última reunião antes do verão, os imigrantes foram servidos com comida tradicional norueguesa***." (ULV10158)

"Alguns dos entrevistados relataram que ***aprenderam sobre a vida, costumes e hábitos na Noruega apenas sentando na biblioteca, observando e aprendendo algo sobre as regras e normas que regulam o comportamento social.***" (AUD11224)

As bibliotecas públicas desempenham um papel significativo em fornecer um local para pessoas refugiadas e imigrantes se envolverem em atividades culturais e educacionais e se conectarem com a nova comunidade. Os recortes extraídos do *corpus* de análise ilustram o potencial das bibliotecas para dialogar com a diversidade. Os serviços oferecidos abrangem uma variedade de atividades culturais e educacionais, como encontros literários, apresentações de música, leitura de poesia, oficinas, danças, cursos de idiomas, centros de tarefas para ajudar com a lição de casa, entre outras. Os dados também evidenciam que apesar da real necessidade em aprender sobre a língua e cultura do país de acolhida, esse púbico tem orgulho e intenção de preservar a própria identidade e herança cultural. Ao promover serviços culturais e educacionais multiculturais, as bibliotecas públicas acolhem esse público que se sente representado nesses espaços. Além disso, esse tipo de integração, auxilia na formação de vínculos com o novo país e na preservação dos vínculos com o país de origem, além de promover o contato com diferentes culturas entre os usuários naturais do país de acolhida. Nesse sentido, esses serviços também se apresentam como uma poderosa ferramenta na luta contra racismo e xenofobia.

5.3 *Biblioteca pública e acolhimento da pessoa refugiada: biblioteca multicultural*

Almeida Júnior (2013) advoga que é a partir da interação entre a "biblioteca-usuário" e entre o “usuário-biblioteca” que se torna explícita a função social da biblioteca pública. Nesse sentido esta compreensão projeta a biblioteca pública como um espaço social em constante transformação decorrente dos resultados dessas interações. Dessa maneira é possível considerar que estas instituições tenham sua atuação e consequentemente seu papel definido com base nas interações que tomam forma entre os sujeitos e o espaço. No seio desta compreensão da biblioteca pública enquanto um espaço social modificado para e pelo Homem, esta pesquisa buscou compreender o papel destes espaços no contexto dos fluxos migratórios de refugiados com um viés nas ações voltadas para o acolhimento.

Em concordância com Andrade e Magalhães (1979), estende-se que cabe às bibliotecas públicas fazerem-se presentes nas suas comunidades de forma a identificar seu público e suas necessidades não só educacionais, mas também as informacionais, culturais e recreativas a fim de estabelecerem prioridades e determinarem objetivos claros e realísticos

condizentes com este público. Em resumo, conhecer seu público significa entender quem são seus usuários e quais são as suas necessidades. Essas informações permitem que as bibliotecas públicas desenvolvam serviços de informação que atendam às demandas específicas de seus usuários, além de possibilitar o estabelecimento de prioridades e gerenciamento de recursos (materiais, financeiros, humanos, etc.).

No que diz respeito ao público para o qual os serviços são orientados, definidos a partir da sua comunidade e das funções das bibliotecas públicas, o Manifesto da IFLA sobre Bibliotecas Públicas (2022), advoga que "[...] os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, *nacionalidade, idioma*, condição social e qualquer outra característica[67]" (INTERNATIONAL FEDERATION FOR LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2022, p. 1, tradução e grifo da autora). Dessa maneira, a biblioteca pública é compreendida como uma instituição que visa o atendimento universal às necessidades educacionais, informacionais, culturais e recreativas dos diversos grupos que integram o espaço social, inclusive, grupos de pessoas refugiadas.

O Multicultural Library Manifesto (INTERNATIONAL FEDERATION FOR LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012), (tira a virgula)nasce do reconhecimento em especificar importância em promover e preservar as diferenças culturais e linguísticas. Nesse contexto, destaca a necessidade da atuação de bibliotecas enquanto um espaço democrático, em um mundo globalizado, que apresenta tendência no aumento de fluxos migratórios, e consequentemente da pluralidade étnica, nacional e cultural, coabitando e compartilhando recursos em uma mesma sociedade. De acordo com o referido documento,

> A diversidade cultural e linguística é patrimônio comum da humanidade e deve ser valorizada e preservada para o benefício de todos. É fonte de intercâmbio, inovação, criatividade e convivência pacífica entre os povos. O respeito pela diversidade das culturas, a tolerância, o diálogo e a cooperação, num clima de confiança e compreensão mútuas, estão entre as melhores garantias da paz e da segurança internacionais. Portanto, bibliotecas de todos os tipos devem refletir, apoiar e promover a diversidade cultural e linguística nos níveis internacional, nacional e local e, assim, trabalhar para o diálogo intercultural e

[67] Texto original: [...] the services of the public library are provided on the basis of equality of access for all, regardless of age, ethnicity, gender, religion, nationality, language, social status, and any other characteristic.

> cidadania ativa[68]. (INTERNATIONAL FEDERATION FOR LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012, não paginado, tradução própria).

O referido manifesto declara ainda que "[...] ao abordar a diversidade cultural e linguística, os serviços das bibliotecas são orientados por seu compromisso com os princípios das liberdades fundamentais e da equidade de acesso à informação e ao conhecimento para todos, no respeito à identidade e aos valores culturais.[69]" (INTERNATIONAL FEDERATION FOR LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012, tradução própria). Nesse contexto, idealizou-se a atuação das bibliotecas públicas, enquanto uma instituição social que se articula com a comunidade na qual está inserida como sendo fundamental no processo de acolhimento, integração e proteção à pessoa refugiada a partir da oferta de diversos serviços informacionais que empoderam esses usuários para o exercício da cidadania por meio de ações de promoção da informação crítica, educação, cultura e lazer (JARAMILLO, 2012; MEDEIROS, 1992; 2010). Medeiros (2010) relata o seguinte:

> O caráter democratico das bibliotecas públicas pode garantir não somente o acesso, mas também o amparo e proteção às populações desfavorecidas, marginais. [...] Apenas como ilustração: anos atrás, visitando o estado da Flórida, que pode ser considerado um recorte do território latino nos Estados Unidos, nos deparamos com uma babel de línguas onde o espanhol predominava. Parte desses imigrantes não era alfabetizada nem em sua língua pátria. Ao chegar a uma grande biblioteca, tomamos conhecimento de um dos trabalhos que mais nos marcaram. **Representava uma ação efetiva no sentido de transformar em cidadão um não cidadão**. Numa grande sala, abastecida de computadores, **os imigrantes eram alfabetizados em sua língua e em inglês, aprendiam concomitantemente noções de seus deveres e direitos.** Como era uma biblioteca pública, os funcionários não precisavam saber nomes, endereços ou quaisquer outros dados comprometedores. Os imigrantes, na maioria ilegais, inseriam-se, assim, na sociedade letrada. Esse exemplo demonstra que a biblioteca pública pode ser uma ótima aliada das diversas políticas de inclusão social do indivíduo, respeitando seu estágio de compreensão, constrangimento e mesmo de medo. Possibilitar o acesso sem perguntas, acolher, oferecer um leque de informações, espaço para o estudo e encontro, sem, claro,

---

[68] Texto original: Cultural and linguistic diversity is the common heritage of humankind and should be cherished and preserved for the benefit of all. It is a source for the exchange, innovation, creativity, and peaceful coexistence among peoples. "Respect for the diversity of cultures, tolerance, dialogue and cooperation, in a climate of mutual trust and understanding are among the best guarantees of international peace and security". Therefore, libraries of all types should reflect, support and promote cultural and linguistic diversity at the international, national, and local levels, and thus work for cross-cultural dialogue and active citizenship. (INTERNATIONAL FEDERATION FOR LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012, não paginado).

[69] Texto original: In addressing cultural and linguistic diversity, library services are driven by their commitment to the principles of fundamental freedoms and equity of access to information and knowledge for all, in the respect of cultural identity and values (INTERNATIONAL FEDERATION FOR LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012, não paginado).

> deixar de lado as funções precípuas de coleta, organização e divulgação do material. (MEDEIROS, 2010, p. 20, grifo da autora).

Vale esclarecer que não se defende a universalização arbitrária de serviços para refugiados em bibliotecas públicas, mas sim que bibliotecas públicas que estejam alocadas em comunidades que tenham refugiados dentre seu público (real ou potencial), desenvolvam serviços direcionados para esta comunidade, pois, conforme elucidado, a biblioteca pública é um espaço social, capaz de dialogar com os usuários da realidade na qual está inserida de forma a estabelecer uma relação de proximidade e conhecimento da comunidade para a qual oferece seus serviços, os quais operam em torno da promoção da cidadania por meio da educação, informação, conhecimento e cultura (ALMEIDA JUNIOR, 2013; JARAMILLO, 2012; MEDEIROS, 2012) de forma assim, no contexto dos fluxos migratórios, colaborar para a acolhida, integração e proteção da pessoa refugiada. Com base no *corpus* de análise, pontua-se algumas ações pelas quais as bibliotecas públicas por meio da implementação de programas educacionais, informacionais, culturais e de lazer podem ser de suma importância para a pessoa refugiada:

- Promover acesso a livros e outros materiais: Muitos refugiados chegam a um novo país com poucos recursos e acesso limitado à educação. As bibliotecas públicas podem oferecer acesso gratuito a livros, materiais didáticos e outros recursos educacionais e recreacionais.
- Oportunidades de aprendizado de idiomas: Aprender um novo idioma é uma parte essencial da integração bem-sucedida em uma nova comunidade. As bibliotecas públicas podem oferecer aulas de idiomas, oficinas de conversação e recursos de aprendizado de idiomas, tornando mais fácil o aprendizado da língua local.
- Serviços de informação e referência: As bibliotecas públicas podem auxiliar a pessoa refugiada a encontrar informações relacionadas a questões práticas, como serviços governamentais, programas de assistência social, emprego e habitação. Também podem fornecer referências a outras organizações. Ainda na esfera dos serviços de informação e referência, dá-se destaque especial aos serviços de informação de cunho legal:
- Informações Legais: As bibliotecas públicas podem fornecer acesso a recursos legais e serviços de encaminhamento. Esses recursos podem ajudar a pessoa refugiada a entender seus direitos e obrigações legais e acessar a justiça e serviços comunitários.

- Serviços de letramento digital: As bibliotecas públicas podem ajudar a pessoa refugiada a desenvolver habilidades em letramento digital, como usar computadores, internet e recursos online de maneira eficaz. Essas habilidades são essenciais para acessarem informações e serviços online, incluindo sites governamentais. As tecnologias de informação também podem ser uma ponte essencial para manter contato com familiares e amigos no país de origem.
- Espaços de encontro e conexão social: As bibliotecas públicas também podem fornecer um espaço seguro e acolhedor para os refugiados se encontrarem e se conectarem e se envolverem em atividades e eventos comunitários. Isso pode ajudá-los a se sentir mais integrados e a superar o isolamento social que muitas vezes acompanha a experiência do refúgio.
- Promover acesso a recursos multiculturais: As bibliotecas públicas também podem fornecer um espaço de preservação e promoção da cultura da pessoa refugiada de forma a ajudá-los a preservar sua herança cultural e se conectar com o seu país de origem.

Além disso, a partir dos dados da pesquisa fica evidente a importância em se estabelecer parcerias com organizações e agências comunitárias para oferecer programas e serviços especializados aos refugiados. Especialmente em países do Eixo Sul, como o Brasil, em que os recursos são limitados e, historicamente, há a negligência do poder público em relação às instituições sociais como as bibliotecas públicas. Estabelecer conexões com a comunidade é uma forma de viabilizar a prestação de serviços ao seu público e de resistir ao processo de sucateamento dos serviços oferecidos por essas instituições, além de aproximar a biblioteca de outros agentes sociais e comunitários. Por exemplo, as bibliotecas públicas podem sediar eventos culturais ou oficinas para ajudar os recém chegados a conhecer a nova comunidade e se conectar com recursos locais (ver APÊNDICE C).

Em resumo, as bibliotecas públicas podem ser um recurso valioso para a pessoa refugiada, oferecendo a eles acesso a um espaço seguro com recursos educacionais, oportunidades de aprendizado de idiomas, serviços de informação e referência e espaços de encontro e conexão social. O acolhimento por estas instituições pode sem dúvidas ajudar no processo de adaptação e integração ao novo país. Essa biblioteca pública, transforma-se, portanto, em uma biblioteca multicultural. Uma biblioteca multicultural é definida com base na IFLA (2009) como aquela que fornece materiais de biblioteca e serviços de informação para

grupos étnicos, linguísticos e culturais, refletindo suas próprias culturas de forma equitativa. Os serviços da biblioteca multicultural incluem tanto a oferta de informações multiculturais para todos os tipos de usuários de biblioteca, quanto a prestação de serviços de biblioteca direcionados especificamente a grupos minoritários. Este processo envolve servir todos os membros da comunidade, sem discriminação, com base em sua herança cultural e linguística, fornecendo informações em idiomas, garantindo o acesso a uma ampla variedade de materiais e serviços que reflitam as necessidades da comunidade (INTERNATIONAL FEDERATION FOR LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012).

Por fim, retoma-se a epígrafe de Despina Gerasimidou que abre o capítulo dois: *"Proteger os refugiados não é algo irrelevante, mas sim uma questão importante para se refletir individualmente. Nesse contexto, as bibliotecas devem abraçar sua posição institucional e auxiliar todos que buscam escapar da devastação da guerra. Além disso, as bibliotecas têm o poder de defender os direitos dos refugiados de acesso à educação e à informação, mas muito mais do que isso*[70]*".* Após a leitura do *corpus* de pesquisa e do processo de análise, foi possível dar significância para o "*mais*" ao qual a autora faz referência. Acredita-se que no contexto dos serviços de informação para pessoas refugiadas, este advérbio de intensidade cumpre sua função e encontra representatividade no universo de possibilidades de serviços e das ações de acolhimento humanizado que as bibliotecas públicas podem oferecer às pessoas refugiadas.

[70] Texto original: *"Protecting the refugees is not something irrelevant, but rather an important issue to reflect upon individually. In this context, libraries should embrace their institutional position and assist everybody who seeks to escape the devastation of war. Furthermore, libraries have the power to advocate for the refugees' rights of access to education and information but even more than that."*

6 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A biblioteca pública é um equipamento cultural mantido pelo Estado que assume um papel junto à comunidade na qual está inserida. Como uma instituição pública, social e democrática, a biblioteca pública pode desempenhar um papel importante na garantia do direito à informação, fornecendo acesso a recursos e serviços que ajudem as pessoas a compreender seus direitos, responsabilidades e obrigações para se tornarem cidadãos ativos e informados. As práticas de cidadania são reforçadas pelas bibliotecas públicas por meio das quatro funções institucionais atribuídas a este espaço: função educativa, informativa, cultural e recreativa. Ao concretizar os objetivos vinculados a essas funções, as bibliotecas também exercem uma função social, promovendo a integração social, a formação de cidadãos participativos e ativos em sua comunidade, bem como a consolidação de princípios democráticos para uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. Tendo em vista essa compreensão sobre a biblioteca pública, esse trabalho procurou inseri-la em no contexto de estudos sobre pessoas em situação de refúgio tendo como objetivo geral compreender o papel dessas instituições frente aos fluxos migratórios de refugiados no século XXI a partir do campo científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Nos últimos anos, o aumento de fluxos migratórios causados por conflitos, violência generalizada e violações dos direitos humanos tem ocasionado um considerável aumento no contingente de pessoas em situação de refúgio. A dispersão e assimilação de pessoas de diferentes nacionalidades, etnias e culturas têm permitido a reconfiguração de fronteiras culturais, mas também têm representado um grande desafio para os países que as acolhem. Para os Estados, lidar com esses números representa um desafio tanto em termos legislativos quanto na gestão de recursos. Já para as pessoas em situação de refúgio, o maior desafio ao chegar no país de destino é uma integração social bem sucedida. Muitos são os aspectos que envolvem o que pode ser considerado uma integração social bem sucedida, sendo o primeiro deles, poder viver de forma independente das instituições de acolhida em primeira instância ou mesmo de familiares e amigos já restabelecidos no novo país. Neste trabalho, definiram-se objetivos específicos que pudessem ajudar a identificar como as bibliotecas públicas podem atuar nesse processo.

Como primeiro movimento de abordagem nesse tema realizou-se uma revisão sistemática de literatura a fim de mapear a produção científica do campo sobre bibliotecas públicas e pessoas refugiadas. Três bases de dados científicas comumente utilizadas para pesquisa nas áreas de estudo da Biblioteconomia e Ciência da Informação foram consultadas, Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação, Scientific Electronic Library Online e Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text, como resultado 53 artigos foram selecionados para análise. No âmbito quantitativo identificou-se que essa temática pode ser considerada relativamente recente e inexpressiva se comparada a outras temáticas estudadas por pesquisadores do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Há a prevalência de estudos de autoria individual com vínculo acadêmico a instituições alocadas em países do Norte Global. Esse dado reflete a tendência dos fluxos migratórios serem mais intensos para esta região. Constata-se ao analisar os índices de citações e referências do corpus, que o artigo publicado por Fisher, Durrance, Hinton (2004) é uma referência no campo de estudos sobre serviços de bibliotecas públicas para pessoas refugiadas.

Originalmente, planejou-se realizar uma análise de conteúdo para a análise dos dados com uma abordagem qualitativa. Esta proposta tornou-se inviável mediante aos prazos estabelecidos para a entrega da pesquisa. Como solução, utilizou-se de alguns elementos metodológicos propostos nas etapas de organização, codificação e categorização das transcrições dos conteúdos temáticos do corpus de análise para realizar uma análise temática, que teve como objetivo identificar os serviços de informação oferecidos por bibliotecas públicas para pessoas refugiadas nos artigos que compõem o corpus de análise. Os dados evidenciam a importância em coletar e tornar acessível materiais em diferentes línguas, além das línguas oficiais do país, a fim de refletir a diversidade cultural e linguística da comunidade. Também expõe a necessidade da oferta de serviços e recursos essenciais para atender às necessidades informativas e práticas quando atuando com pessoas refugiadas. Além disso, observou-se como as bibliotecas públicas podem desempenhar um papel crucial para promover a socialização desse público ao fornecer um local acolhedor e seguro para pessoas refugiadas e imigrantes se envolverem em atividades culturais e educacionais e se conectarem com a nova comunidade. O estabelecimento de parceria com outras instituições e organizações sociais também foi observado. Ao promover serviços para pessoas refugiadas, o capital social gerado projeta-se para a comunidade como um todo, pois a promoção da diversidade pode ser uma poderosa estratégia na luta contra racismo e xenofobia.

Os dados sobre imigração e refúgio apontam uma tendência no crescimento da população em situação de deslocamento forçado em um nível global. Com a articulação dos países do Norte Global para ampliar as restrições no campo da mobilidade humana, países do Sul Global se projetam cada vez mais como local de destino para essas populações. O Brasil possui legislações no campo migratório e do refúgio pautadas em uma abordagem humanitária, o que projeta o país no circuito de locais de destino e acolhida nas configurações migratórias do século XXI. Políticas de integração e inclusão precisam ser articuladas para além do acolhimento em primeira instância e questões legais referentes à documentação. As bibliotecas públicas, enquanto agentes sociais, devem ter participação direta nesse processo. Ainda que não tão expressivos, existem na literatura internacional exemplos teóricos e práticos sobre o papel de bibliotecas públicas na acolhida de pessoas refugiadas. Acredito que possamos utilizar essas experiências principalmente como motivação e inspiração. Apenas com o contato direto com a comunidade será possível identificar as reais necessidades do público para o qual os serviços serão direcionados. A colaboração entre o campo acadêmico e o profissional para a realização de pesquisas que que utilizem instrumentos de coleta de dados como questionários e entrevistas para conhecer o seu público e identificar suas necessidades me parece ser uma boa estratégia para aproximar a universidade da sociedade e para desenvolver estratégias de atuação com este público. Indica-se que pesquisas futuras sejam realizadas no campo prático no Brasil, para investigar atuações de bibliotecas brasileiras na prática, uma vez que, no campo científico não foram recuperadas pelos critérios estabelecidos produções científicas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2013. *E-book*.

AMARAL, Fernanda Vasconcelos; JULIANI, Jordan Paulesky; BETTIO, Raphael Winckler de. Internet das coisas aplicada no ambiente das bibliotecas: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v.25, n. 4, p. 80-101, dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/PtrCfdyXCdKptS9wJ7pFLyp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 fev. 2023.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, mar. 1979. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77377. Acesso em: 28 fev. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 14, p.106-122, mar. 1985. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72288. Acesso em: 28 fev. 2023.

ARENDT, Hannah. O declínio do Estado-nação e o fim dos direitos do homem. *In*: ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 300-339.

ARRUDA, Guilhermina Melo. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUC-RS, 2000.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. 200 anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v.17, n.2, p.2-25, abr./jun. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/sfGb8cCMK4VCVQcFVYqNtWJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 fev. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2021.

BARICHELLO, Stefania Eugenia; ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso de. Aspectos históricos da evolução e do reconhecimento internacional do status de refugiado. **Revista do Direito da UNISC**, Santa Cruz do Sul, SC, v. 2, n. 46, p. 104-134, maio/ago. 2015. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/4507. Acesso em: 28 fev. 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Políticas de construção de território local de atuação para a biblioteca pública. **Informação e sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/32937/17415. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRAGA, Maria de Fatima Almeida. Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e para enriquecer a alma. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2166. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRAGANÇA, Aníbal. As políticas públicas para o livro e leitura no Brasil: o Instituto Nacional do Livro (1937-1967). **Matrizes**, [*S. l.*], ano 2, n. 2, p. 221-246, jan./jun. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/pol_ticas_publicas_artigo_2009_historia.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**: fixa diretrizes e bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providência. Brasília, DF, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997**: define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília, DF, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. **Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017**: institui a Lei de Migração. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 28 fev. 2023.

CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: [s. n.], 2007. Disponível em: https://www.cult.ufba.br/enecult2007/LiaCalabre.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

CASTLES, Stephen; HASS, Hein de; MILLER, Mark. **The age of migration**: international population movements in the modern world. 5th ed. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; MACEDO, Marília F. R. de. **Imigração e Refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2020. Série Migrações.Observatório das

Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000/10871. Acesso em: 28 fev. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil reflexão e prática**. 2022. Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/32885. Acesso em: 28 fev. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

CURTY, . G.; DELBIANCO, . R. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação:: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, *[S. l.]*, v. 25, p. 01–21, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74593. Acesso em: 19 maio. 2023.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos: adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 28 fev. 2023.

DOTY, Richard L. “Why is people’s movement restricted?” *In*: EDKINS, Jenny; ZEHFUSS, Maja. **Global Politics**: a new introduction. 2nd ed. London: Routledge, 2009. pp. 200-219.

ELIAS JUNIOR, Alberto Calil. A (in)visibilidade da temática bibliotecas públicas no campo informacional brasileiro. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: ECI UFMG, 2014. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/188881. Acesso em: 28 fev. 2023.

FACUNDO, Angela Navia. **Êxodos e refúgios**: Colombianos refugiados no Sul e Sudeste do Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Biblioteca pública princípios e diretrizes. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 160 p.

GALEANO, Eduardo. **Hunter of stories**. New York, NY : Nation Books, 2017.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 183-184,

jan./mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Estudos métricos da informação. In: **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos**: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, pp. 19-75.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS; ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **Lei 9474/97 e coletânea de instrumentos de proteção internacional dos refugiados**. Brasilia, DF: Servidéias Comunicação, 2010. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2010/Lei_9474-97_e_Coletanea_de_Instrumentos_de_Protecao_Internacional_dos_Refugiados.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA guidelines for library services to people experiencing homelessness**. [Haia]: IFLA, 2017. Disponível em: https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/768/1/ifla-guidelines-for-library-services-to-people-experiencing-homelessness.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA/UNESCO multicultural library manifesto**: the multicultural library: a gateway to a cultural diverse society in dialogue. [Haia]: IFLA, 2012. Disponível em: https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/731/1/multicultural_library_manifesto-en.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Multicultural communities**: guidelines for library services. 3rd ed. [Haia]: IFLA, 2009. Disponível em: https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/462/1/multicultural-communities-en.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **Glossary on migration**. Geneva: IOM, 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **World Migration Report**. Geneva: IOM, 2020.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **World Migration Report**. Geneva: IOM, 2022.

JARAMILLO, Orlanda. La biblioteca pública, un lugar para la formación ciudadana: referentes metodológicos del proceso de investigación. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**,

Medellin, v. 33, n. 2, p. 287-313, jul./dic. 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n2/v33n2a1.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

JARAMILLO, Orlanda. La formación ciudadana dinamizadora de procesos de transformación social desde la la biblioteca pública. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**, Medellin, v. 35, n. 1, p. 73-82, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v35n1/v35n1a7.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

JENSEN, Katherine. The epistemic logic of asylum screening: (dis)embodiment and the production of asylum knowledge in Brazil. **Ethnic and Racial Studies**, v. 41, n. 15, p. 2615-2633, 2018.

JÖNSSON-LANEVSKA, Y. The gate to understanding: Swedish libraries and immigrants. New Library World, *[s. l.]*, v. 106, n. 3/4, p. 128–140, 2005.
JUBILUT, Liliana Lyra. Latin-America and refugees: a panoramic view. **Völkerrechtsblog**, vol. 21, nov. 2016. Disponível em: https://voelkerrechtsblog.org/de/latin-america-and-refugees-a-panoramic-view/. Acesso em: 28 fev. 2023.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Proposta para criação de um sistema nacional de bibliotecas públicas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 5, n. 1, 1977.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42307/45978. Acesso em: 28 fev. 2023.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Cidadania e biblioteca**: serviço de informação comunitária. 1992. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de lnformação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1992.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 13, p.10-45, maio/ago. 2010.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Biblioteca pública no século XXI. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p.69-75, jan./jun. 1978. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/594/1/ARTIGO_miss%c3%a3o_biblioteca_p%c3%bablica_Brasil.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

MORIN, Edgar. Ciência e consciência da complexidade. *In*: MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis le. **A inteligência da complexidade**. 3. ed. Uberaba: Peirópolis, 2000. 268p.; p.25-41.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Bibliotecas públicas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74223. Acesso em: 28 fev. 2023.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. A realidade da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 205-212, set. 1983. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74013. Acesso em: 28 fev. 2023.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. **EaD em Foco**: Revista Científica em Educação à Distância, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1 2019. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748/359. Acesso em: 28 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção relativa ao estatuto dos refugiados (1951). *In*: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Coletânea de instrumentos de proteção nacional e internacional de refugiados e apátridas**. Brasília, DF: UNHCR/ACNUR, 2016. p. 113-131.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de; ANDRADE; Maria Eugênia Albino. Biblioteca pública no Brasil: políticas federais de 1990-2006. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 95-114, out./dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/rhMkX8NNWbpZdJff8RLcvct/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 fev. 2023.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA (Brasil). **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll. Acesso em: 28 fev. 2023.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação,** Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2008. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141/3187. Acesso em: 28 fev. 2023.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade**: ambições e limites. Lisboa: Relógio D'Água, 2004.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho). **Linhas de pesquisa**. Marília, SP, 2023. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/programa/linhas-de-pesquisa/. Acesso em: 28 fev. 2023.

RABELLO, Odília Clark Peres. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19-42, mar. 1987. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71354. Acesso em: 28 fev. 2023.

RODRIGUES, Gilberto; SILVA, Luiza Fernandes e. Legislação migratória nos países do Mercosul: um novo paradigma com enfoque em Direitos Humanos? **Cadernos de Debates, Refúgio, Migrações e Cidadania**, Brasília, DF, v. 13, n. 13, 2018.

SAINT PAUL PUBLIC LIBRARY. **Events Community Resource Outreach Project**. 2023. Disponível em: https://sppl.bibliocommons.com/events/62856504bd00105c17e8eff9. Acesso em: 28 fev. 2023.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168 . Acesso em: 28 fev. 2023.

SILVA, Filipe Rezende; FERNANDES, Duval. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração à sociedade brasileira. **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**, Brasília, DF, v. 13, n. 13, p. 83-102, 2018.

SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da; FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias. Políticas culturais para o livro, leitura e bibliotecas: da Era Vargas a Era Lula. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS CULTURAIS, 7., Rio de Janeiro, 2016. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: FCRB, 2016. p. 1-16. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14868/1/Artigo%20-Funda%c3%a7%c3%a3o%20Casa%20Rui%20-VII%20Semin%c3%a1rio%202016%20%20-%20Gilvanedja%20Mendes.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

SILVA, Gustavo Junger da; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; COSTA, Luiz Fernando Lima; MACEDO, Marília F. R. de. **Resumo Executivo**: Refúgio em Números. 6. ed. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/Ref%C3%BAgio%20em%20n%C3%BAmeros/RESUMO_EXECUTIVO_REF._EM_N%C3%9AMEROS_6%C2%BA_EDI%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. A(s) disciplinaridade(s) da ciência da informação: aplicação das leis da dialética marxista no contexto pluri, inter e transdisciplinar. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p. 1-20, 2013. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1635/pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

SILVA, Laiza Lima da; ELIAS JUNIOR, Alberto. A biblioteca pública na produção científica brasileira do campo de estudos infocomunicacionais das décadas de 1970 e de 1980: uma análise entre o texto e o contexto. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação**,

São Paulo, v. 16, p. 1-28, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1290/1204. Acesso em: 28 fev. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Informação das bibliotecas públicas**. Brasílis, DF, 2023?. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1. Acesso em: 28 fev. 2023.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectivas. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979.

TEIXEIRA, Sonia Maria Fleury. Política social e democracia: reflexões sobre o legado da seguridade social. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 400-417, out/dez, 1985. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/d6ftpNpW59VSv5dYRJ4cwKS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 fev. 2023.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Crise migratória venezuelana no Brasil**. 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil. Acesso em: 28 fev. 2023.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. **Global trends**: forced displacement in 2021. 2021. Disponível em: https://www.unhcr.org/62a9d1494/global-trends-report-2021. Acesso em: 28 fev. 2023.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. **100 million wow displaced, 27 million refugees worldwide**. Jun. 2022. Disponível em: https://www.hias.org/blog/unhcr-100-million-now-displaced-27-million-refugees-worldwide?gclid=Cj0KCQiAyMKbBhD1ARIsANs7rEElVAWKH0NXEko8S_2oOioq1Eb7EmGQsFsjq6wa156pxjQzHr4oF6MaAqsjEALw_wcB. Acesso em: 28 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Portal da pesquisa. **A construção social do (s) lugar (es) da Biblioteca Pública na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2022. Disponível em: https://sistemas.unirio.br//projetos/projeto/index?ID_PROJETO=1481. Acesso em: 28 fev. 2023.

WIKIPEDIA. **Guerra do Afeganistão (2001–2021)**. [*S. l.*], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Afeganist%C3%A3o_(2001%E2%80%932021)#:~:text=De%20acordo%20com%20um%20estudo,a%20maioria%20ligados%20ao%20Talib%C3%A3. Acesso em: 28 fev. 2023.

APÊNDICE A – Protocolo da Revisão Sistemática de Literatura

Quadro 03 – Protocolo da RSL

Protocolo da RSL	
Protocolo	Descrição
Objetivo Geral	Mapear o campo informacional da CI sobre a temática bibliotecas públicas e o público refugiado/imigrante/migrante internacional.
Fontes de Informação Pesquisadas	- Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); - Scientific Electronic Library Online (SciELO); -Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (EBSCO).
Restrições	-Sem restrição temporal por se tratar de uma temática recente e ainda pouco abordada pela CI.
Critérios de Inclusão	-Artigos da área da CI; -Artigos científicos completos; -Artigos científicos revisados por pares; -Artigos nos idiomas português, espanhol e inglês; -Artigos cujo tema central consiste na relação de bibliotecas públicas com a população refugiada/imigrante/migrante internacional.
Critérios de Exclusão	-Artigos que, por meio da análise do título, palavras-chave e resumo, estão fora do escopo da pesquisa; -Artigos em outros formatos que não artigos completos publicados em revistas acadêmicas (analisadas por pares); -Artigos em outros idiomas além do português, inglês e espanhol.
Campos Pesquisados	- Título - Palavras-Chave - Resumo

Fonte: elaborado pela autora (2022).

APÊNDICE B – Corpus da pesquisa por ano de publicação

BUSCH, P. A study into the reading interests, information needs and public library usage of German born.. APLIS, *[s. l.]*, v. 7, n. 3, p. 158, 1994.

NOVOTNY, E. Library Services to Immigrants. Reference & User Services Quarterly, *[s. l.]*, v. 42, n. 4, p. 342, 2003.

CICHANOWICZ, E. M.; CHEN, N. Planning for Multilingual Chat Reference Service in a Suburban Public Library System. Reference Librarian, *[s. l.]*, v. 41, n. 85, p. 115–126, 2004.

DALI, K. Reading by Russian-speaking immigrants in Toronto: use of public libraries, bookstores, and home book collections. International Information & Library Review, *[s. l.]*, v. 36, n. 4, p. 341–366, 2004.

FISHER, K. E.; DURRANCE, J. C.; HINTON, M. B. Information Grounds and the Use of Need-Based Services by Immigrants in Queens, New York: A context-Based, Outcome Evaluation Approach. Journal of the American Society for Information Science & Technology, *[s. l.]*, v. 55, n. 8, p. 754–766, 2004.

JÖNSSON-LANEVSKA, Y. The gate to understanding: Swedish libraries and immigrants. New Library World, *[s. l.]*, v. 106, n. 3/4, p. 128–140, 2005.

BOGDANOVIC, M.; JOHANSON, G. Improving access to online multilingual resources by adopting the My Language Portal in the City of Greater Dandenong Libraries. Australian Library Journal, *[s. l.]*, v. 56, n. 2, p. 135–151, 2007.

SHOHAM, S.; RABINOVICH, R. Public library services to new immigrants in Israel: The case of immigrants from the Former Soviet Union and Ethiopia. International Information & Library Review, *[s. l.]*, v. 40, n. 1, p. 21–42, 2008.

ASHER, C.; CASE, E. A Generation in Transition: A Study of the Usage and Attitudes Toward Public Libraries by Generation 1.5 Composition Students. Reference & User Services Quarterly, *[s. l.]*, v. 47, n. 3, p. 274–279, 2008.

BURKE, S. K. Use of Public Libraries by Immigrants. Reference & User Services Quarterly, *[s. l.]*, v. 48, n. 2, p. 164–174, 2008.

PAOLA PICCO, M. A. Multicultural Libraries' services and social integration: The case of public libraries in Montreal Canada. Public Library Quarterly, *[s. l.]*, v. 27, n. 1, p. 41–56, 2008.

AL, Q. C.; MIKA, J. Library and Information Services to the Arabic-Speaking Community: A Survey of Michigan Public Libraries. Public Library Quarterly, *[s. l.]*, v. 28, n. 2, p. 127–161, 2009.

HALL, A. Public Library Resources and Programs for Mediterranean Languages Groups in Australia. APLIS, *[s. l.]*, v. 22, n. 4, p. 157–163, 2009.

LISTWON, A.; SEN, B. Public library services and the Polish community in England: case study. Library Review, *[s. l.]*, v. 58, n. 4, p. 290–300, 2009.

NAFICY, H. Centering Essential Immigrant Help on the Library Web site: The American Place (TAP) at Hartford Public Library. Public Library Quarterly, *[s. l.]*, v. 28, n. 2, p. 162–175, 2009.

DALI, K. Readers' advisory interactions with immigrant readers. New Library World, *[s. l.]*, v. 111, n. 5/6, p. 213–222, 2010a.

DALI, K. Readers' Advisory in Public Libraries and Translated Fiction. Reference Librarian, *[s. l.]*, v. 51, n. 3, p. 175–188, 2010b.

DORAISWAMY, U. The Role of Public Libraries and Their Future. Kentucky Libraries, *[s. l.]*, v. 74, n. 2, p. 22–25, 2010.

KUMARAN, M.; SALT, L. Diverse Populations in Saskatchewan: The Challenges of Reaching Them. Partnership: The Canadian Journal of Library & Information Practice & Research, *[s. l.]*, v. 5, n. 1, p. 1–25, 2010.

ULVIK, S. "Why should the library collect immigrants'' memories?": A study of a multicultural memory group at a public library in Oslo". New Library World, *[s. l.]*, v. 111, n. 3/4, p. 154–160, 2010.

AUDUNSON, R.; ESSMAT, S.; AABØ, S. Public libraries: A meeting place for immigrant women? Library & Information Science Research (07408188), *[s. l.]*, v. 33, n. 3, p. 220–227, 2011.

FITZGERALD, B. Mylanguage: State and Territory Public Libraries Collaborating for a Multicultural Australia in the Digital Age. APLIS, *[s. l.]*, v. 24, n. 3, p. 111–115, 2011.

MCLAINE, S. The Victorian Book Well Program. APLIS, *[s. l.]*, v. 24, n. 2, p. 82–84, 2011.

VÅRHEIM, A. Gracious space: Library programming strategies towards immigrants as tools in the creation of social capital. Library & Information Science Research (07408188), *[s. l.]*, v. 33, n. 1, p. 12–18, 2011.

CHADNOVA, I. Library Services to Multicultural Communities: Russian Best Practice. Slavic & East European Information Resources, *[s. l.]*, v. 13, n. 4, p. 239–244, 2012.

GAUDET, F. What kind of services supply to the poor? A survey directed toward homeless. Library Review, *[s. l.]*, v. 62, n. 1/2, p. 43–46, 2013.

MACHET, M.; GOVENDER, K. S. Information behaviour of recent Chinese immigrants in Auckland, New Zealand. South African Journal of Libraries & Information Science, *[s. l.]*, v. 78, n. 1, p. 25–33, 2012.

WANG, H. Immigration in America: library services and information resources. Reference Services Review, *[s. l.]*, v. 40, n. 3, p. 480–511, 2012.

WILLIMENT, K.; JONES-GRANT, T. Asset Mapping at Halifax Public Libraries: A Tool for Beginning to Discover the Library's Role with the Immigrant Community in Halifax. Partnership: The Canadian Journal of Library & Information Practice & Research, *[s. l.]*, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2012.

ADKINS, D.; BURNS, C. S. Arizona Public Libraries Serving the Spanish-Speaking. Reference & User Services Quarterly, *[s. l.]*, v. 53, n. 1, p. 60–70, 2013.

DALI, K. "Ask me what I read": readers' advisory and immigrant adaptation. New Library World, *[s. l.]*, v. 114, n. 11/12, p. 507–526, 2013.

OĞUZ, E. S.; KURBANOĞLU, S. Strengthening Social Inclusion in Multicultural Societies Through Information Literacy. Information World / Bilgi Dunyasi, *[s. l.]*, v. 14, n. 2, p. 270–290, 2013.

PETERSON, K. J. Including the Culturally Excluded and Socially Forgotten: Information Services for Spanish Migrant Workers in the United States. Library Quarterly, *[s. l.]*, v. 84, n. 3, p. 390–401, 2014.

VAN DER LINDEN, K.; BARTLETT, J.; BEHESHTI, J. New Immigrants' Perceptions and Awareness of Public Library Services. Canadian Journal of Information & Library Sciences, *[s. l.]*, v. 38, n. 2, p. 65–79, 2014.

VÅRHEIM, A. Trust in Libraries and Trust in Most People: Social Capital Creation in the Public Library. Library Quarterly, *[s. l.]*, v. 84, n. 3, p. 258–277, 2014.

JONES, J. . P. A. Public Library Adult Education for Immigrants in North Carolina. North Carolina Libraries (Online), *[s. l.]*, v. 73, n. 1, p. 12–19, 2015.

KHOIR, S.; DU, J. T.; KORONIOS, A. Linking Everyday Information Behaviour and Asian Immigrant Settlement Processes: Towards a Conceptual Framework. Australian Academic & Research Libraries, *[s. l.]*, v. 46, n. 2, p. 86–100, 2015.

SIRIKUL, P.; DORNER, D. Thai immigrants' information seeking behaviour and perception of the public library's role during the settlement process. Library Review, *[s. l.]*, v. 65, n. 8/9, p. 535–548, 2016.

LISON, B. Germany's New Culture of Welcome—Our Libraries are an Essential Part of it. Journal of Library Administration, *[s. l.]*, v. 56, n. 2, p. 180–187, 2016.

BRANYON, A. P. “A Home for Me When I Am So Far from Home”: Perceptions of Libraries by Immigrant Mothers in Language Acquisition and Cultural Acclimation. Public Library Quarterly, *[s. l.]*, v. 36, n. 3, p. 185–198, 2017.

MABI, M. Public Libraries Serving Immigrant Communities in Canada. Canadian Journal of Information & Library Sciences, *[s. l.]*, v. 42, n. 3–4, p. 192–207, 2018.

MARTZOUKOU, K.; BURNETT, S. Exploring the everyday life information needs and the socio-cultural adaptation barriers of Syrian refugees in Scotland. Journal of Documentation, *[s. l.]*, v. 74, n. 5, p. 1104–1132, 2018.

CEBALLOS OSPINA, J. A. Servicios bibliotecarios para inmigrantes venezolanos en Medellín. Informacion, Cultura y Sociedad, *[s. l.]*, n. 39, p. 115–128, 2018.

SHEPHERD, J.; PETRILLO, L.; WILSON, A. Settling in: how newcomers use a public library. Library Management, *[s. l.]*, v. 39, n. 8, p. 583–596, 2018.

IFIJEH, G. *et al.* Supporting the fight against terrorism: A proposal for public library services provision for internally displaced persons in North-East Nigeria. Public Library Quarterly, *[s. l.]*, v. 38, n. 1, p. 34–49, 2019.

KOSCIEJEW, M. Information’s Importance for Refugees: Information Technologies, Public Libraries, and the Current Refugee Crisis. Library Quarterly, *[s. l.]*, v. 89, n. 2, p. 79–98, 2019.

JONES JR., P. A. Advocacy for Multiculturalism and Immigrants’ Rights: The Effect of U. S. Immigration Legislation on American Public Libraries, 1876-2020. North Carolina Libraries (Online), *[s. l.]*, v. 78, n. 1, p. 3–16, 2020.

KHOIR, S.; DU, J. T. The States of Uncertainty and Confidence of Asian Immigrants during Their Settlement in South Australia. Journal of the Australian Library & Information Association, *[s. l.]*, v. 69, n. 2, p. 149–175, 2020.

DALI, K. The image of the library through the eyes of immigrant and migrant readers. Journal of Documentation, *[s. l.]*, v. 77, n. 5, p. 1073–1095, 2021.

HEGARTY, K. Defining and Inscribing “Multicultural Library Services” in Australia: A Case Study of the Working Group on Multicultural Library Services (Victoria). Journal of the Australian Library & Information Association, *[s. l.]*, v. 70, n. 1, p. 44–59, 2021.

YEON, J.; LEE, J. Y. Employment information needs and information behaviour of North Korean refugees. Information Research, *[s. l.]*, v. 26, n. 4, p. N.PAG, 2021.

DALI, K. Learning about immigrant and migrant readers, transforming libraries: Spanishspeaking readers in North America. Canadian Journal of Information & Library Sciences, *[s. l.]*, v. 44, n. 2/3, p. 68–96, 2021.

STONER, J. *et al.* Refugees' Digital Equity, Inclusion, and Access in Public Libraries: A Narrative Review. Library Philosophy & Practice, *[s. l.]*, p. 1–33, 2022.

APÊNDICE C – Categorias de análise

Categoria de análise: Materiais multiculturais

"[...] since October 1990, of the 38 metropolitan public library authorities listed in the 1990 facsimile update of the Directory of libraries in Victoria 1989, 27 libraries *held German print or nonprint materials.* These collections varied in size from 1,797 volumes at Sunshine Public Library to 24 items at Lilydale Public Library." (BUS945)

"Despite the creative activities of some libraries, most of those writing in the líbrary literature described relatively modest goals of teaching English, *providing easy-to-read books on U.S. history and cul-ture*, and assisting in efforts at obtaining citizenship. (NOV03346)

"As stated in its Material Selection Policy, Toronto Public Library (TPL) is committed to *collecting ''materials in the two official languages, English and French, as well as materials which reflect the diverse linguistic or cultural heritage of the Toronto community*.'' TPL currently offers materials in more than 100 languages.'' (DAL04344)

"TPL promotes English language learning among its ML clientele, *hosting not only a large collection of English test-preparation materials* but also English classes for newcomers. In addition, TPL encourages the learning of other languages spoken by its diverse clientele." (DAL04344)

"Using the collections of English-language materials at the TPL is a very enjoyable and gratifying experience because of the impressive variety and great availability of titles. Moreover, no one will dispute the usefulness of reading in English for non-native English speakers. Still, many immigrants also *want collections of public library materials in their native language* to be improved. The vast majority of respondents recommend increasing the number of books in Russian and broadening the selection of Russian-language materials. They encourage libraries to buy more books by contemporary authors and expand subscriptions to Russian magazines and journals ''published in Russia and not published abroad for immigrants, for example, Ogonek (The Flame), Smena (The Relay), Nauka i Zhizn' (Science and Life).'' In a similar fashion, respondents recommend that public libraries expand their non-fiction collections in the Russian language, purchasing, for example, ''books on knitting'' andother hobbies, which would include ''cookbooks, self-help books, memoirs and popular scientific literature.'' They also call for improvements in collections of professional literature: ''Professional literature in Russian is very old, and there is a long waiting list to get it, even in North York Central;17 at times, we are forced to buy rather than borrow in the library.''(DAL04355)

"[Queens Borough Public Library] Immigrants maintain connections to their native culture as the *library's collections* and programming introduces them to foraging cultures and links them to their new American culture and community. They remain in touch with their roots through technology services that allow immigrants to email their friends and relatives back home, through the NAP cultural arts events, and *by accessing multicultural, multilingual, multimedia materials.*" (FIS04761)

"[Finland Central Multilingual Library Service] Already in 1996 the Central Multilingual Library Service *acquired literature in 29 languages (2,074 books, videos, music and voice recordings), most of which came directly from abroad*. Clients can find information about literature in immigrant languages on the PLUSSA database, which is on the Internet. As all other material in Helsinki City Library the foreign literature is available for borrowers. "We think it is very important that users can come and see for themselves what there is on the shelves in their language," writes Kristina Virtanen (1997), a librarian from The Central Multilingual Library Service." (JON05130)

"[Denmark Danish Central Library] Today, the Immigrant Library *acquires approximately 100,000 units, covering about 70 languages*. The largest collections are in Arabic, Persian, Serbo-Croatian, Tamil, Turkish, Urdu and Vietnamese. There are books and audio visual (AV) (music and talking books) available. [...] All the books in the Immigrant Library are catalogued both in the original language of the book, and the language consultants prepare descriptions in both languages. The catalogues with descriptions are presented to the borrowers via the local libraries, migrant associations and language schools." (JON05131)

"[Swedish The City Library of Borås] Children are a privileged group, which receives special attention and all possible help from the librarians. *There are books for children in 40 languages. The Library Service purchases children's newspapers, music and videos from different countries*. The librarian for immigrants carries out the tutorial services." (JON05133)

"Much educational material: tapes, grammar books, dictionaries as well as easy-reading literature is at the newcomers' disposal. *The literature is represented in 34 languages*. The biggest collections are in Finish (8936 books and audio-visual material (AV)), Arabic (2,075), Serbo-Croatian (2,059), Persian (1,931) and Spanish (1,424). In total, there are 24,457 books and AV in immigrant languages (English, French, German, Norwegian and Danish are excluded, because they do not belong to immigrant languages in Sweden)." (JON05133)

"Users have access to approximately 160 newspapers and periodicals in *foreign languages*. They can borrow the periodicals and take them home with the exception of the latest issue." (JON05133)

"Because 55% of CGD residents speak a language other than English at home, with a high percentage of library users who are recent migrants, CGDL [the City of Greater Dandenong Libraries] has used CALD [Culturally and linguistically diverse] *collections in a number of languages*. *Currently, it holds 29,792 items in 19 languages other than English, as well as an ESL collection of 1,700 items.* Major languages that have more than 1,000 speakers include Vietnamese, Chinese, Khmer, Greek, Italian, Serbian, Spanish, Arabic, Turkish, Bosnian, Sinhalese, Albanian, Polish, French, Croatian, Persian (including Farsi and Dari) and Tamil. It has been a challenging task for the CGD Libraries to finance materials in so many different languages." (BOG07146)

"[Public Libraries in Israel] Other prominent services include collections of books in simple Hebrew, *collections in the immigrants' languages* and Hebrew literature translated into the immigrants' languages."

"[...] the four programs most reported on by directors were for users from the FSU [Former Soviet Union]: preparation of displays of books and materials in the immigrants' languages, the *creation of collections in the immigrants' languages*, distribution of booklets in the immigrants' languages, and holdings of current Hebrew literature translated into the immigrants' languages." (SHO0824)

"Help in learning the language of the host country. The programs for learning the language of the host country, Hebrew, for the two immigrant groups is shown in Figure 2 (*Creating collection in simple Hebrew*, Hebrew courses offered, Existence of *A/V collection to learn Hebrew, Borrowing A/V materials to learn Hebrew*). In the program to enhance the collection of books in simple Hebrew, the stress on immigrants from the FSU is striking, with the projects only being offered in a limited number of libraries for the two groups being studied." (SHO0825)

"Focusing on Spanish speakers, Marquis describes *cataloging enhancements to Spanish and bilingual materials* that would improve access to collections." While libraries often build Spanish-language materials into their collections, they often fail to make those items readily accessible in their catalogs. Cataloging enhancements, like those suggested by Marquis, help those who function in both Spanish and English by providing alternatives that can improve their information competency skills." (ASH08276)

"In a panel presentation at the April 2007 Oklahoma Library Association Annual Conference, three librarians with extensive experience working with immigrant populations gave suggestions for making the library more welcoming and useful. The following is an outline of their comments combined with suggestions from the literature: 1. Collections and Programs: a. Have current (not outdated) collections of materials in *immigrants' languages* and on topics of interest to immigrant groups; [...]" (BUR08166)

"[Public Libraries in Montreal Canada] The *multicultural collections*, the newspapers in other languages and the cultural activities belong to the group of services which allow the immigrants to stay connected to their original cultures." (PIC0846)

"[Public Libraries in Southeastern Michigan, EUA] Eighteen libraries reported having fully *cataloged Arabic book collections*, but far fewer libraries subscribe to newspapers and periodicals, and not one library offers a bibliographic database in Arabic." (ALQ09150)

"Translated fiction is a distinct type of *multicultural fiction* because it is not necessarily about an immigrant experience in a host country nor is it always about an experience of minorities or marginalized groups amid the socio-cultural mainstream. Frequently, it has nothing "to do with [North] America" at all. Unlike other types of multicultural fiction that "acknowledge and celebrate diversity in our culture," translated fiction derives from "the integrity of other cultures." Translated fiction includes the works about "lives that are not premised on [North American] assumptions and don't focus on [North American] cultural concerns" (Roxburgh 2004,49–50). Simply put, these are the books about people living elsewhere and events taking place outside of the familiar North American milieu." (DAL10b176)

"[Tønsberg Public Library, Norway] Several of the respondents also reported that they used the library to prepare themselves to take part in Norwegian activities of a more ceremonial nature, such as learning how Norwegian children celebrate birthdays when their sons or daughters were invited to a birthday party, or about wedding customs, or how Norwegian holidays are celebrated. Respondents who reported using the library to learn about birthday or wedding traditions *used books* to cover their information needs: "One day one of my children was invited to a birthday party. I did not know how a birthday party is arranged in Norway. Therefore I went to the library and found an easy to read book on the topic." (Negar, Afghanistan)" (AUD11224)

"Norwegian public libraries give priority to *developing collections in the languages of the different groups of immigrants*. The respondents seemed to value that service, even though not everyone made use of it. A Kurdish respondent said that a librarian informed her about books and newspapers in her language, but said that she personally had not felt any need to use the items. Despite this, she said that she valued the items in her language, and felt that Norwegians expressed respect for her culture by developing such a service. This indicates that in addition to being a useful service, the mere existence of it can encourage trust and confidence by signaling that Norway accepts other cultures and traditions." (AUD11225)

"*Movies and literature* from their home country were used to soften homesickness. For example, respondents reported borrowing tourist videos, reading travel literature, or looking at a map of their home country. And even though they might have read most of the books the library offered in their native language, reading them again helped build bridges to their culture of origin." (AUD11225)

"Those with children used the library to introduce them to the *literature, language, and culture* of their home country." (AUD11225)

"A surprising finding was that some of the respondents reported having learned things about their home country. Hana from Iran said, "The library has made me know my cultural heritage better." *Videos* made her acquainted with places she had never had the opportunity to visit when she lived in the country. Respondents from Afghanistan reported the same, for instance, *by reading* The Bookseller of Kabul by Åsne Seierstad — the story of a Norwegian female journalist living with a bookseller and his family in Kabul, the capital of Afghanistan." (AUD11225)

"It [Sverdlovskaia oblastnaia mezhnatsional'naia biblioteka [Sverdlovsk Oblast Inter-Nation Library]] has become a cultural, educational, and methodological center for multicultural issues for other Ural libraries. It provides ongoing services to all groups of the population. Immigrants constitute an important part of its clientele. It does an outstanding job of *developing multilingual collections*, including reference material, to serve its patrons' needs." (CHA12243)

"Libraries seem to be most effective at *providing Spanish- language adult and children's books*. In 2009, 34 libraries reported their Spanish-language adult collection size, and of those, only three indicated a collection size of zero, meaning percent of reporting libraries held Spanish-language adult books. Of the 33 libraries that indicated their Spanish-language children's

collection size, none had a collection size of zero, for 100 percent of reporting libraries holding Spanish- language children's books." (ADK1364)

"[Public Libraries in Arizona, EUA] A greater percentage of libraries are *providing videos, audio recordings, and periodicals in Spanish*, but the increase is relatively small in real numbers. More libraries are providing language classes and bilingual children's programs, bilingual catalog interfaces and library forms. However, fewer are providing outreach to the Spanish-speaking community, and the percentage of libraries providing Spanish-speaking staff for all open hours and Spanish-language signage has remained stagnant." (ADK1366)

"Public libraries, with their role as a bridge builders in multicultural societies enable members of diverse cultural groups to enjoy their cultural heritage as it is written in their language; to keep in touch with what is going on in their former homelands by means of *newspapers, magazines and the web*; to become informed about the background and meaning of different cultural aspects of their new homeland and to find their way in society by providing community information, guiding them to it, and helping them have access to the resources they need. Furthermore, public libraries enable newcomers to learn the new country's language as a second language. Young members of these groups can also learn and practice the mother tongue of their parents *through available media* (Larsen, Jacobs and van Vlimmera, 2003, p.7)." (OGU13273)

"[...] Based on these findings, our first suggestion, in the long term, is to *improve the existing public library system with respect to its multilingual and multicultural collection* and services, making it more responsive to the distinct needs of foreign residents in the area. (OGU13288)

"Libraries in communities with Latino migrant workers often have *bilingual collections* that include ESL learning tools." (PET14397)

"Most of the participants reported using the *multi-lingual collection*s to read, listen to, or watch materials in their first language. There was also a high reported use of the ESL and, to a lesser extent, French as a second language (FSL) resources. Those immigrants with school-age children mentioned using the library to find resources to support their Canadian schooling and their heritage language development. Only one participant said that she borrowed English language books for pleasure (P10)." (VAN1471)

"The *library material checked* out by the program students consisted mainly of children's books and movies, but also novels in both English and Spanish, fact books about American culture, audio books, music, magazines in both English and Spanish, and comics. Some students wanted more access to Spanish-language literature. Some also used the library for Internet access and to practice their newly acquired computer skills." (VAR14268)

"As of 2014, the CCPL&IC [Cumberland County Public Library & Information Center, North Carolina, USA] head- quarters library had 9,857 adult and juvenile books in Spanish, Chinese, Japanese, and Korean, and a small budget of about $5,000 to *maintain the collection* of contemporary novels, poetry, standard classics, popular non- fiction, and children's books in *these four core languages*." (JON1517)

"[Public Libraries in Germany] In regard to the *collection* it is often the case that almost all German- Arabic dictionaries are permanently lent out. The online-German language courses on the digital portal "stabi24" are frequently used and the especially acquisitioned media about Germany and its lifestyle and culture arouse the interest of those refugees who are already library clients." (LIS16185)

"[...] Those participants with limited English said that Auckland Libraries helped them improve their English skills *by using library materials.* However, some participants believed that Auckland Libraries did not help them integrate into New Zealand society. They did not feel any need to use the library because they had access to other resources." (SIR16543)

"[...] Similarly, another study conducted in New Zealand by Imtiaz (2000) found that Indian immigrants used *library materials* to learn about New Zealand history, culture and language." (SIR16545)

"[...] "I was always first in line *to check that book out*, take it home, and *practice the language* by reading to my child." Although each mother wanted her child to learn English, acquisition of the language caused sadness since it often marked a loss of interest by the child to learn his/her native language. Spanish was the first language taught to Miranda's son."The first 3 years it was Spanish all the time. That is why I feel sad, because he was speaking Spanish and a little bit of English. I was feeling like his first language was Spanish. Then he went to school and started to speak English all the time. I felt like he was going backwards." (BRA17192)

"[Public Library, USA, not specified] [...] Aida, her husband, and her daughters go to the library a minimum of three times a week. "Here when my kids go to the library they are really happy because *we can watch a CD* because I have no TV at home . . . I get many books for them because reading is important entertainment when we are home." This culture of reading has inspired Aida to take books back to Indonesia for other children. "So when I go home maybe I will bring a lot of books from here. I imagine I want to build a library, maybe at my home. I want to build a reading culture in my family and in my neighborhood. If I have a small library, I will open to borrow books." (BRA17193)

"[...] The mother *used resources in the library to research* her native culture, and used songs, folk stories, and the native language to remind the children of their cultural heritage." (BRA17193)

"The TPL [Toronto Public Library] *holds collections in different languages* [...]" (MAB18202)

"Collections: multilingual collections; immigration and settlement resources; English as a second language (ESL) materials (including test preparations such as the International English Language Testing System and Test of English as a Foreign Language); collections on history of the host country." (MAB18202)

"Algunas estrategias que pueden implementarse en la biblioteca pública son las siguientes: [...] » Tener dentro de la colección, diversos materiales bibliográficos disponibles, por ejemplo; literatura venezolana, que permita seguir manteniendo el vínculo con su país de origen.[...]" (OSP18122)

_____

"A total of 24 percent of respondents attended a children's program, and 43 percent of the newcomers who borrowed library materials, *checked out children's books or DVD*s. Nearly all of the children's materials borrowed were in English. These figures are unsurprising given the age group surveyed and the time of day when the questionnaires were administered. [...] Among the borrowers, 81 percent only borrowed English language materials, 14 percent checked out titles both in English and another language and 5 percent only borrowed items from the multilingual collection. Of the 87 materials circulated, 85 percent were in English and 15 percent were in another language. " (SHE18588)

_____

"[...] Immigrants discovered that public libraries were free to use and *provided books in their native languages* as well as instruction in English and preparation for naturalization that would lead to full citizenship in their new country." (JON204)

_____

"The 1960s and 1970s saw successive waves of migration from increasingly diverse origins, demands from politically active migrant groups for equality, and the emergence of multicultural policies and programs. From 1970, discussions about '*books in foreign languages*' and 'library services to migrants' became topics of discussion in the sector (Library Association of Australia, 1970)." (HEG2150)

_____

"[...] Reasons for using libraries among Spanish speakers range from *borrowing books and other materials* in Spanish, English, and other languages, to using reference sources and the Internet in the library, to attending programs and English-language classes and visiting libraries with their kids [...]" (DAL2283)

"The most frequent suggestion for improving the state of *Spanish-language collections* was to increase a variety of titles and to balance old and new books in Spanish: *"*They should have books from new writers from all the Spanish-speaking countries, and should have more books, both for children and for adults, so Hispanic people have more choices, since we've already read most books that libraries have." (DAL2285)

"Expanding the overall size of *Spanish-language collections* was another suggestion or, as one reader put it, ending their comment with a smiley face, "I wish they had all the books in Spanish :-)." Readers proposed that a more even distribution of titles among the branches could be achieved, and more titles by famous authors could be purchased. This would also allow librarians to keep their collections updated and relevant: "They should base acquisitions on best-seller lists; many of the books they have are old." Expanding the selection of children's books in Spanish, "so they could read to their children," was mentioned more than once, which is evident of the fact that readers care about passing on their cultural and linguistic heritage and see libraries as part of this tradition."(DAL2285)

_____

"[...] The library also expanded their *foreign language dictionary materials* to assist in language acquisition and integration." (STO2217)

Categoria de análise: Serviços de informação e referência

“Extending an existing (English-language) live chat *reference service*, to include interaction in non-English languages, may seem a relatively simple, even obvious, direction for public libraries to take.” (CIC04117)

“They may see some friendly signage, pointing out areas or collections of special interest. However, these patrons will, for the most part, encounter librarians who speak English and only English. This presents a problem in communicating the *information of most critical interest* to our target groups: how to find English as a Second Language (ESL) classes, how to locate ESL materials in the catalog, where to find reliable information about immigration, social security, employment, and a ‘welcome to your library’ message. Presenting a basic web portal for some of this material, in Spanish or another European language, is relatively simple, as long as we stay focused on practical service. How long can I keep a video out? Are library fines reported to the authorities? Do I need a green card to get a library card? Can I really borrow free audiocassettes? Do you have free English classes here? How do I know when you have story hours for children? What sort of identification do I need to become a borrower?” (CIC04119)

“*Immigrants become better prepared for employment.* Immi-grams improve their candidacy for employment with enhanced language and technology skills. New Americans use the QBPL's resources to job search, develop their resumes, and fax applications.” (FIS04762)

“[...] New Americans gain and *build technology skills* through classroom instruction and routine use and assistance. They can practice their technol-ogy skills with library computers.”(FIS04762)

“Immigrants prepare to become citizens. Nol only do immigrants *prepare themselves for citizenship in the library,* a number of new Amcricans take advantage of their new status by lobbying.” (FIS04762)

“At the local branch level they have a more individual and even psychological approach, and they perform services that seem to be of great importance for the “disappointment” phase, because its services correspond to the newcomers’ need for: information and introduction into everyday life; moral support; and leadership and advice.” (JON05138)

At the regional, public city library, the overall library function and the librarians’ activities are more informative, because it possesses a greater number of different materials that are of special interest for immigrants: information about the new country, educational materials, books and periodicals on diverse immigrant languages and so on.” (JON05138)

“My Language Portal is a joint project of seven state and territory libraries [New South Wales, Queensland, South Australia, Victoria, Western Australia, Northern Territory and the Australian Capital Territory] with the aim of creating a national multicultural portal which provides access to over six million information links, mostly for multilingual communities. MLP provides access to search engines, web directories and websites in more than 60 languages.” (BOG07136)

" In a panel presentation at the April 2007 Oklahoma Library Association Annual Conference, three librarians with extensive experience working with immigrant populations gave suggestions for making the library more welcoming and useful. The following is an outline of their comments combined with suggestions from the literature: [...] b. *Create programs on areas of interest to new immigrants such as immigration law, citizenship, job searching,* health, and literacy." (BUR08166)

"At least twelve services were identified in the visited libraries: multicultural collections; collections for the newcomers; newspapers in other languages; French and other languages courses; French literature workshops for immigrants; cultural activities, *documentation centres with information on the neighborhood services, working workshops or services to facilitate the search for a job;* libraries' guided visits for immigrants, liaison agent services who encourages the links between the library and the community, "Livres dans la rue" and "Contact," special programs offered by the Ville de Montréal." (PIC0844)

"The Documentation service, which provides *information about services in the neighborhood*, is offered at both public libraries. The reference service each library has compiled provides useful information to answer any users' questions related to practical issues, thus allowing them to solve some of their problems or to find the required support. This is viewed as another important service facilitating the integration process."(PIC0848)

"Another service which encourages the integration process of the immigrants is offered through the workshops and resources dedicated to job searches which are promoted at Saint Laurent and the Bibliothèque Nationale du Québec. The Saint Laurent Library *supports the immigrants in finding a job by teaching them how to prepare a résumé and where they can look for a job*. [...] Although the Parc Extension library does not organize special activities in this regard, the library *provide relevant information to the users through the reference service* that targets their particular needs on practical aspects." (PIC0848)

"Bridging the technology gap for people whose first language is not English is provided through a range of topics including Microsoft Office and internet use. Learning and support from beginner to advanced is provided in classes for specific language groups with bilingual teachers and bilingual manuals. Libraries are a place where technology is available to everyone." (HAL09159)

"*MyLanguage* is an initiative between the State Library of New South Wales; the Northern Territory Library and Information Service; the State Library of Queensland; the State Library of South Australia; Vicnet (a division of the State Library of Victoria); the State Library of Western Australia; and the Australian Capital Territory (ACT) Library and Information Services. This interactive website features: [...] a growing resource bank of specialist technical information of interest to Cald community groups, libraries and government agencies." (HAL09160)

"[Hartford (CT) Public Library, USA] If public libraries are going to *provide essential information* to immigrants, they must center their efforts to help on streamlining government Web sites. The necessity for this library approach comes because of the way government agencies have

chosen to communicate with immigrants and others in need of government services." (NAF09162)

"In the year 2000, the Hartford (CT) Public Library, responding to a huge influx of immigrants to the city of Hartford, created a program called The American Place (TAP). [...] The program, in partnership with other key stakeholders in the community, focuses on *citizenship preparation*, classes for English as a Second Language (ESL), and life skills workshops. Customers are also *taught how to use the Internet and software technologies* to keep in touch with their homelands, apply for jobs, acquire language skills, *effectively search for immigration information and forms and apply for the Diversity Visa Lottery*." (NAF09163)

"For newly naturalized citizens, the program offers passport services, and support for voter registration [...]." (NAF09163)

"[...] Because of the range of critical needs this group faced (including housing, health and social services, education, employment, internal revenue services, and immigration), and because many local, state, and federal government agencies required E-filing and provided information only online, it soon became clear that the most essential and immediate need for this constituency was for online access and assistance." (NAF09163)

"The TAP Web site serves four key purposes: (1) it provides information about the program; (2) it streamlines information about immigration for consumers; (3) it fosters intercultural awareness within the community; and (4) it helps library staff and other immigrant service providers comfortably assist immigrants with accessing essential immigration information and becoming U.S. Citizens."(NAF09175)

"From numerous scholarly and professional publications, PLs emerge as instrumental social agents poised and skilled to meet the informational needs of newcomers in two major areas: (1) coping skills (e.g. ESL skills; basic literacy; computer and internet literacy and access; *settlement and housing information; job search; citizenship exam preparation; referrals to other community services and governmental organizations*); [...]" (DAL10a215)

"[Public Libraries in Saskatchewan, Canada] Some libraries mentioned having booklets on various subjects such as housing, immigration, etc. Many mentioned having a dedicated website which has information on various library or community programs, job sources, immigration information, homework help, etc." (KUM1012)

"[...] Burke says immigrant communities' wants and needs are "predominantly oriented toward practical help for becoming settled in the [community]", which includes resources about immigration law, access to online forms, the location of immigration offices, citizenship information. [...] They may need information about public transportation, how to get a driver's license, help understanding banking, the locations of religious centers and local family recreation, or help finding information about housing, tenant rights, other legal issues, health and healthcare, career planning, job-skills, jobs, etc. They may also need social services information such as benefits, welfare rights, etc." (KUM1014)

"Programs should be held not only in the library, but also in the community. Librarians should seek out opportunities to offer programs outside the library, for instance by participating in community fairs, etc. [...] P*erhaps organizing a program just for women from different countries on such topics as women's rights in Canada, divorce procedures, where to get legal help, or how to start a child care facility* would be welcomed by this community. *Sharing information about landlords' and tenants' rights* will be useful. [...]" (KUM1016)

"Emerging from the Casl working group in 2005, a joint five year partnership was developed between the state and territory libraries of New South Wales, Queensland, South Australia, Victoria, Western Australia, Northern Territory and the Australian Capital Territory. This had the goal of creating an *online access point for aggregated multilingual resources* with a view to expanding library services for multicultural communities. Seen as a new and exciting way of enriching Australia's linguistic and cultural cyberspace, the seven libraries created the MyLanguage portal which now enables people to search and find information online in nearly 70 languages." (FIT11111)

"The MyLanguage website is hosted and managed by the State Library of Victoria on behalf of the MyLanguage consortium to allow state, territory and public libraries to facilitate access to the internet for culturally and linguistically diverse communities. The scope and structure of the content has the following components: [...] Services page links to government and service provider support services for Cald communities."(FIT11112)

"In addition to *ESL* classes*, computer classes, and civics courses, the* libraries in question offered GED (General Educational Diploma) classes that give access to university level education, and they had extensive services for children; for example, story times (where also parents, mostly mothers, meet), early childhood libraries, teen space, family space, services for daycare centers and schools [...]. The libraries had bilingual personnel and Spanish-speaking outreach librarians. There was also a policy for hiring librarians with Hispanic ethnicity. There was some evidence that this increased usage in this ethnic group (library director VI)." (VAR1117)

"[...] The library provides them many materials and services for their leisure (such as TV, newspapers, access to the internet, etc.) but, first of all, it provides them a place to live. In most cases, they come every day, all day long, often sitting on the same seat, eventually meeting people. The "Worldwide Televisions" area, where *free access to foreign TV channels* is provided, gives us a good example of this phenomenon. Every day, the same group of patrons gathers in this area, more or less claiming it as its territory. This small community has its leaders and its own rules, sometimes a bit different from the library rules." (GAU1244)

"All respondents also indicated that information would be useful if it was provided in both English and Mandarin. The same respondents also believed that their integration into New Zealand would have been easier if they had been directed to one website for on-line resources to assist them in their initial settlement. It can be assumed from these responses that access to *information sources relevant to new migrants* in Mandarin via a public library portal would be a welcome and useful source of information." (MAC1232)

"Based on this finding, it can be concluded that access to a *multilingual site that collates and*

coordinates ever/day survival information for new migrants would be useful. It is therefore recommended that New Zealand public libraries investigate this further and consider setting up such a site using freely available internet technologies such as open source software and cloud computing technology. This information, if presented on a parallel web portal in the language of migrants, will be a further advantage to the successful settlement of new emigrants." (MAC1232)

"[...] One of the common requests in a public library is immigration forms and requirements (Pokorny, 2003). Users need to learn about rules regarding employment, application for a green card or citizenship or other regulations they need to know while staying in America. These sources [government and non-government publications,] are good do-it-yourself guides and also provide general references for legal or academic research." (WAN12485)

"Public libraries, with their role as a bridge builders in multicultural societies enable members of diverse cultural groups to enjoy their cultural heritage as it is written in their language; to keep in touch with what is going on in their former homelands by means of newspapers, magazines and the web; to become informed about the background and meaning of different cultural aspects of their new homeland and *to find their way in society by providing community information, guiding them to it, and helping them have access to the resources they need*." (OGU13273)

"They go on to state, in a less specific way, that "libraries should provide a *reference and information service* in those languages most commonly used, and to those groups with greatest need, such as recently arrived immigrants. It is particularly important that community information, involving data for everyday decision-making should, where possible, be provided in the language of the user." (PET14396)

"The library use habits of the immigrants in the focus groups evolved significantly during their time in Canada. In particular, *the use of the Internet* at the library was considered to be important upon arrival, above all to maintain contact with family and friends at home. One Mexican participant explained that she "was very excited to know that there was Internet access and I could actually use [MSN] messenger . . . I could talk to my family, which was very, very heart- warming" (P12). Over time the need for Internet access at the library declined as the immigrants became more established in Canada and purchased a home Internet connection. [...]" (VAN1472)

"Services relevant to the focus group participants include parenting support, one-on-one employment consultations, support from a library settlement worker, and a section on the website which explains library services and policies in nine world languages."(VAN1475)

"(Public Libraries in Colorado, USA) Programs in the form of formal classes for immigrants in the public libraries studied were typically ESL classes, *computer classes, and citizenship classes.* Not all libraries offered all three classes, but every library offered at least two of the programs. *Computer classes were sometimes conducted in Spanish*. Bilingual programs also existed, but "actually little in Spanish" (librarian 8). One library had its own GED class. In addition, ESL classes and computer skills classes were sometimes combined." (VAR14266)

"Providing multicultural public library services is more than just providing collections in languages other than the national languages (Cunningham, 2004). To support cultural diversity in Australian society, state and territory libraries collaborated on the creation of the MyLanguage project (Steed et al., 2011) in order to provide resources through a web portal which accesses search engines, web directories, government websites and updated news headlines across the globe in many languages. MyLanguage serves patrons speaking over 60 different languages, enabling them to find information in their first language (Steed et al., 2011)." (KHO1593)

"The reliable WiFi-connection free of charge in the library surely is one other reason why many refugees visit the library and stay there in the comfortable lounge areas that surely make a big difference to the scarcely furnished and overcrowded residential establishments." (LIS16185)

"In the New Zealand context, Mason and Lamain (2007) found that when immigrants arrive in the country, they *need information on employment, settlement and finance*. And, Machet and Govender (2012) studied the information behaviour of recent Chinese immigrants in Auckland and identified their information needs as *educational, English language and employment*." (SIR16537)

"There are a variety of organizations such as public libraries, churches and workplaces that have also been identified as significant information sources for immigrants (Fisher et al., 2004; Silvio, 2006). Silvio (2006) found that literate immigrant southern Sudanese youths in Canada used the public library as a *formal source to find information*." (SIR16538)

"[Main settlement information needs of Thai immigrants] Participants considered *employment to be one of the major information needs*. Those who were unemployed or who wanted to change jobs, needed information on job vacancies and how to apply for jobs. The participants who had low English proficiency reported the need for information on English language-learning services." (SIR16541)

"The VPL [Vancouver Public Library] operates the Skilled Immigrant InfoCentre (SIIC), which *provides skilled immigrants with customized employment information* about their chosen fields (VPL 2018). In Canada, skilled immigrants are people who have at least one year of work experience within the last 10 years, in one of the occupations listed under skill level O or skill levels A or B of the National Occupational Classification (Government of Canada 2017). [...] Funded by the Immigration, Refugees and Citizenship Canada (IRCC), in partnership with the Government of British Columbia, the SIIC *offers labour market outlook, wages/salary information, industry associations, credential evaluation information, industry journals and websites, and in-person consultations* (NewToBC 2018). The SIIC also *offers career and employment-related training* to immigrants. To be eligible for the SIIC offerings, immigrants must be newcomers and legally able to work in Canada." (MAB18202)

"[Vancouver Public Library] [...] Funded by the IRCC, this drop-in *service features information and support about legal issues, childcare, housing, and health-related information*. *The service also includes support with citizenship applications, permanent resident card renewal, and referral to other necessary services*.[...]" (MAB18202)

“Information provision. The SRC [Scottish Refugee Council] had assembled a welcome pack for the families that was translated into Arabic, and was available from the day the families arrived. The welcome pack was developed by sharing good practice across the local authorities in Scotland. It addressed key information about emergency services, benefits, GPs, finance, budgeting, as well as the police and fire services (LAL 1). [...]”. (MAR181116)

“[...] Addressing issues surrounding house maintenance required understanding of the local recycling system. There was a clear communication barrier and different expectations the families had regarding their modus operandi within their everyday environments based on their previous experiences from their home country. It was important to support the families to become more independent, to be more proactively involved with the community, help them increase their confidence in navigating their new information environments and promote communication and interaction with other members of the local community.” (MAR181126)

“Sala Mi Barrio es un espacio de ciudadanía e información local, que hace parte de los servicios del Parque Biblioteca Belén. Entre las actividades que ofrece al público, se encuentran los *talleres de creación y actualización de hojas de vida*, donde los usuarios venezolanos asisten de manera recurrente, aunque desde hace algún tiempo, dicho servicio *se ha redireccionado al Centro Público de Empleo* que se halla dentro del PBB y el cual, ha venido cumpliendo la misma función.” (OSP18120)

“[Biblioteca Pública El Poblado] Según la oferta del servicio de referencia, con respecto a la consulta de trámites de asuntos legales y migratorios por parte de usuarios venezolanos, la biblioteca con el ánimo de satisfacer la creciente demanda de información requerida, decidió publicar por medio del sitio web del Servicio de Información Local (Infolocal), la descripción y requisitos necesarios para acceder al Permiso Especial de Permanencia que expide Migración Colombia. De tal modo, que los usuarios puedan consultar de una manera fácil y directa la información por medio de la página, asimismo, hacer uso de la sala de cómputo con la cual dispone la biblioteca.” (OSP18122)

“La Biblioteca EPM, ubicada en la Plaza Cisneros de Medellín, es una biblioteca espe- cializada en ciencia, industria, tecnología y medio ambiente. Por su ubicación en pleno corazón de la ciudad, garantiza el acceso del público en general, siendo notorio en los últimos tiempos, la utilización de servicios por parte de ciudadanos venezolanos. Los servicios que más utilizan son: [...] Punto Info: servicio de información local; allí es contante la asesoría a ciudadanos venezolanos en la creación de su hoja de vida, y orientación y manejo de la plataforma del Servicio Público de Empleo, también brinda información sobre sitios de interés como la oficina de Migración Colombia y Cancillería venezolana, entre otros.” (OSP18122)

“*Hacer pública* la guía de derechos y deberes para venezolanos en Colombia, realizada por el Grupo de Aplicación de Derecho Internacional en Colombia GADIC del Consultorio Jurídico - Universidad del Rosario, *la cual contiene temas de interés, rutas de atención y servicios migratorios* para que las personas recién llegadas puedan tener acceso a ella. (Grupo de Aplicación de Derecho Internacional en Colombia (GADIC), Consultorio Jurídico - Universidad del Rosario).” (OSP18123)

"[...] Capacitar en temas de compromiso y ciudadanía, asimismo, en educación, salud, empleo, rutas de atención y servicios sociales para inmigrantes, como el *asesoramiento en trámites de solicitudes de asilo, cédula de extranjería, permisos de residencia, convalidación de estudios realizados, entre otros*." (OSP18123)

"The effect of violence often times leaves people with resentment, anger and trauma. Children whose schooling have been disrupted are left with boredom. Radio, television and film shows can be employed by public libraries as tools for promoting healing and reconciliation. *It is also an effective tool for informing and teaching IDPs safety, security and health tips*. For example, the Yobe State Government recently distributed over 5000 transistor radios to internally displaced persons in the state (African Independent Television 2017). The IDPs would be able to gain access to important information and counseling services through the radios. The Yobe State Library board can work with a local radio station to provide *information services* (using local language) through the radios to IDPs." (IFI1942)

"Provision of sustainable cost-effective internet access is one of the functions of public libraries. [...] Discussing the response of librarians after a highly destructive earthquake and tsunamis in Japan, Flaherty (2016) revealed that librarians played a heroic role by providing internet access. A similar response came after Hurricane Katrina where public libraries *provided information infrastructure* for IDPs. [...] *Providing access to the internet will enable IDPs to receive timely information as regards public services, health, education, and financial services.*" (IFI1943)

"One major role public libraries could play in crises situations is promotion of peace and peaceful coexistence among communities. Following weeks of protests and riots, the public library in Missouri played a leading role in *communicating government efforts* to the people (Castillo and Ford 2014). [...]" (IFI1943)

"[...] Public libraries in Abuja (Nigeria's capital) and Kaduna State (northern Nigeria) have also been involved in *information services provision* to internally displaced persons." (IFI19434)

"Refugees, in fact, can be empowered through their access to and use of information, enabled in large part by information communication technologies and public libraries. Information communication technologies and services—such as smartphones, tablets, internet connections, digital maps, global positioning services, social media, instant messaging, and various other apps—have become crucial tools for many refugees to make their perilous journeys. Public libraries, moreover, are playing important roles in helping *provide information* to refugees, thereby helping support their human rights in important ways." (KOS1980)

"Refugees are being provided with relevant information on various informational, logistical, and humanitarian matters, including governmental documentation, legal and policy compliance, housing, health care, and employment opportunities, to meet their information needs from public libraries. Refugees are also being offered access to information communication technologies and related information services and programs, including information literacy skills development, to learn how to search for, locate, access, and use this information.(KOS1991)

“Public libraries are one of these service providers that help facilitate clarification and guidance by providing them with the *information resources, technologies, and services they need to begin their new lives in unfamiliar surroundings*. For instance, the Cologne Public Library in Germany offers various programs and services to help refugees begin settling into the community. It provides a special language space to serve as a meeting point and learning hub for refugees in addition *to weekly workshops to assist them in job and accommodation searching* (Davies 2017).” (KOS1991)

“Rosa was a university student from the Philippines. She understood that the role of public libraries was important to help her during the settlement process. She got help from the librarian *regarding any practical things* she needed such as how to involve more with new people in South Australia.” (KHO20162)

“Concerning the challenges associated with uncertainty for employment, support from employment services should be more reachable and relevant. Public libraries, as one of the social capital generators, can play a role in training and preparing immigrants with strategies for finding employment (Khoir et al., 2017). With the Australian immigration scheme inviting a more skilled population, employers need to be more open to immigrants, particularly those without local job experiences. Support from the government and employment providers is crucial. It should be noted that more than 50% of the participants came to Australia under the skilled migration scheme with human capital such as English and computer literacy as well as working experiences. What they need might be a better understanding of the Australian system and successfully adapting to that system.” (KHO20164)

“[...] Reasons for using libraries among Spanish speakers range from borrowing books and other materials in Spanish, English, and other languages, to *using reference sources and the Internet in the library*, to attending programs and English-language classes and visiting libraries with their kids [...]” (DAL2283)

“Immigrants' needs for orienting information are spread out across cultural and religious events, politics, identity, etc. For problem solving during settlement processes, migrants often seek information on language, employment, community, housing, health, education, law, transportation, and banking. It has been found that their information needs are affected by various factors, such as settlement process, personal circumstances, age, and motivation, and immigrants' information needs gradually diverge from general to detailed and personal topics (Khoir, et al., 2015a; Shoham and Strauss, 2007; Sirikul and Dorner, 2016; Su and Conaway, 1995).” (YEO21n.p.)

“The results indicate that refugees require information about employment and education continuously as they explore South Korean society. In the beginning stage of settlement, refugees tend to take temporary work because of their financial needs, but as they accumulate experiences in the workplaces, they required a more stable job by getting an education or by putting more effort into job seeking.” (YEO21n.p.)

“In addition, we discovered information needs on formal education, government employment support, employment processes, and career biography, most of which are satisfied using interpersonal sources or public institutions. More specifically, information on formal

education, such as universities and lifelong education programmes, is actively exchanged among refugees. However, in the case of employment support and career biography, public institutions are the primary source of information." (YEO21n.p.)

"[...] Additional findings report that 39% of refugees use a variety of digital equity and inclusion resources including library *computers, Wi-Fi, and other technical devices*. Respondents also noted ways the library helped them, with 60% saying the library helped them *look for jobs, contact friends and family in their home country,* or learn a new skill, such as how to use the computer. These surveys reveal that refugees and newcomers can be heavy users of public library services and resources, with many relying on digital equity and inclusion resources." (STO2217)

"Hartford Public Library centered on immigrant youth who had arrived in the U.S. within the last two years and the library's role in creating a space for belonging. The library staff, in conjunction with schools and Rodriguez, developed a curriculum for immigrant students that gave them "the opportunity to engage with digital technologies to learn about the city and community, and all of the resources available to them" (Rodriguez, 2019, p. 141). [...] The project includes digital reference materials to assist newly arrived students in navigating the school system. The program creates an opportunity for newly arrived students to develop English language skills, along with an understanding of the resources available to them both physically and digitally." (STO2218)

"[...] ICTs allow refugees to know where they will be welcomed, how to find jobs and shelter, where they can find basic necessities like food and healthcare, and help them stay connected to friends or family. By providing access to information and ICTs, public libraries play a crucial role in refugee integration and help to build trust and resilience." (STO2219)

Categoria de análise: Serviços de extensão

"The third floor of the Webster branch of the New York Public Library system was dedicated to the needs of the Bohemian community. *Activities included gatherings of the Bohemian Literary Club, performances of Bohemian music, and Bohemian refreshments served by local girls in national costume.* The St. Paul library reported *holding receptions to commemorate the national holidays of all the various nations in the community*. Other libraries *offered foreign-language books in Braille, hosted local immigrant community groups, or offered evening adult education classes*." (NOV03345)

"*Advertising in foreign-language newspapers* was a popular sugges-tion. Others recommended *contacting immigrant aid societies and community leaders* for assistance luring reluctant immigrants into the libraries. More esoteric solutions were also proposed, including *getting local factories to insert notices about the library into weekly pay envelopes*." (NOV03346)

"Librarians described hosting events and offering services targeted toward the specific needs of immi-grant groups in their communities. The most com-mon of these involved library-related activities such as an *evening reading Italian poetry or lectures on learning English*.

Soon, however, the boundaries began to blur as libraries sought ways to more fully integrate themselves into the community." (NOV03346)

"Some programs were doubtless due to the efforts of individual librarians, such as reports of *librarians writing letters of condolence, settling disputes, and naming babies*. Other efforts were more systematic and organized. One radical approach taken by a branch library in Gary, Indiana, was to devote the entire ground floor to an organization affiliated with the YWCA. *This Institute conducted English classes and assisted foreign-bom women within the library walls*. They also conducted *home visits, which the librarians participated in prímarily as a means of advertising the library, but also as a way of develop-ing a better understanding of the needs of the community*." (NOV03346)

[...] QBPL has offered the New Americans Program (NAP) and the *Adult Learner Program (ALP)*. ln 2002. 59 1,000 customers attended 27.400 *free literary, cultural and educational programs*. The New Americans Program focuses on *improving immigrants' coping skills and supporting cultural aspects of transitioning into Amer-ican life*. lts two streams of public programming thus in-clude: coping skills workshops held in different languages, which comprise respected speakers and address such every-day needs as citizenship, employment, and education as well as cultural arts, which highlight different cultures and aim for equal attendance by people representing the celebrated culture and other heritage. *To market these events, NAP annually distributes over 10 million multilingual brochures yearly and works with local ethnic media outlets*. The Adult Learner Program addresses the English language and literacy skills of over 6000 students a year. ln addition to its extensive ESOL (English for Speaking, of other Lan-guages) curricula, ALP supports small group classes, con-versation groups, and technology-assisted instruction, and its students receive completion certificates with recommendations for further instruction. (FIS04759)

"Queens Borough Public Library staff conduct *extensive community outreach (independently and in partnership with local organizations) as well as public relations/marketing activities to inform new immigrants about library services.* Library staff also publishes and distributes library resource guides, in a dozen languages to help to direct new immigrants to the library's English language and the foreign language re-sources that the library strategically collects to represent the languages of the local community. Collectively, these strategies support immigrants' discovery and exploita-tion of the library as immigrants begin to gain information literacy skills." (FIS04760)

"English language training empowers immigrants to set, pursue, and attain a range of personal goals to benefit themselves and their families. *Immigrants improve their English language skills through literacy and ESOL programs* tailored to meet their needs." p. 761

"[...] As their language and literacy skill improve, new Americans began to assume greater con-trol over their ability to navigate their new surroundings and over their financial and personal health with library assistance. At one library health program, *doctors from a local hospital screened attendees for diabetes and identified two people in need of medical attention*." (FIS04762)

"[Swedish The City Library of Borås] The Public City Library of Borås is also one of the *organizers of the International Culture Day*, which takes place every autumn on the 19th of October. It is the day of cultural meetings. *Poetry reading, fairy-tales for children, workshops, music and dance performances* are examples of activities for everyone. The International Culture Day is an act against segregation and misunderstanding between different nationalities." (JON05133)

"[...] A librarian for refugees was interviewed and commented that the *Child Welfare Centre helps her* to contact young immigrant mothers. She visits the immigrant families when the children are about 18 months old to talk to the parents and explain the importance of lingual development for the children. Not all parents realise that bilingualism can be an advantage, that the study of their native language gives an understanding of their native culture, as well as expanding their horizons. The librarian says that her efforts result in helping the young person to find harmony on the edge between two different worlds. During the first visit she makes an acquaintance with the children in the family and gives them books. After that she maintains close contact with the family until the children start school (Stenstro¨m, 2002, pp. 9-10)."(JON05135)

"[...] Other programs provided for these two groups that library directors reported on were: a librarian from this ethnic group, who of course speaks the mother tongue of this user group and understands its mentality [...] and a computer *keyboard with letters in their languages* [...]." (SHO0824)

"*Help in learning the language of the host country.* The programs for learning the language of the host country, Hebrew, for the two immigrant groups is shown in Figure 2 (Creating collection in simple Hebrew, *Hebrew courses* offered, Existence of A/V collection to learn Hebrew, Borrowing A/V materials to learn Hebrew). In the program to enhance the collection of books in simple Hebrew, the stress on immigrants from the FSU is striking, with the projects only being offered in a limited number of libraries for the two groups being studied." (SHO0825)

"*Contact with community representatives.* The directors' questionnaire also checked their relationships with the public, education and health institutions in respect of the two immigrants groups. The number of directors reporting on relationships with community organizations and workers was checked for both groups in the study. From Figure 3 (School principals, Local authorities, Volunteer organizations, Teachers, Social welfare organizations, Government ministries, Social workers, Medical organizations), it can be seen that relationships with school principals is the most striking, followed by contacts with the local authorities. Also striking are the relationships with the social services organizations, volunteers and school teachers. By comparison, there are many fewer mentions of Government ministries and social workers, and the lowest are contacts with medical organizations." (SHO0826)

"In a panel presentation at the April 2007 Oklahoma Library Association Annual Conference, three librarians with extensive experience working with immigrant populations gave suggestions for making the library more welcoming and useful. The following is an outline of their comments combined with suggestions from the literature: 3. Be in Touch with the

Community a. Do needs assessments and community analyses to gather information to guide collection and service decisions. b. *Promote the library through immigrant community centers, community leaders, religious institutions, social services centers, schools, and radio advertisements in other languages. c. Perform outreach with bookmobiles, new branches, and accommodating hours.*" (BUR08166)

"At least twelve services were identified in the visited libraries: multicultural collections; collections for the newcomers; newspapers in other languages; *French and other languages courses; French literature workshops for immigrants; cultural activities,* documentation centres with information on the neighborhood services, working workshops or services to facilitate the search for a job; libraries' guided visits for immigrants, l*iaison agent services who encourages the links between the library and the community,* "Livres dans la rue" and "Contact," special programs offered by the Ville de Montréal." (PIC0844)

"The *French literature workshops* for immigrants are offered in the two public libraries visited (Pare Extension and Saint Laurent). This service, which is classified as an integration service, allows the newcomers not only to improve the use of the French language but also to be in contact with Quebec culture." (PIC0847)

"Another service which encourages the integration process of the immigrants is offered through the workshops and resources dedicated to job searches which are promoted at Saint Laurent and the Bibliothèque Nationale du Québec. The Saint Laurent Library supports the immigrants in finding a job by teaching them how to prepare a résumé and where they can look for a job. However, the Bibliothèque Nationale du Québec has an *agreement with Emploi Québec*, to facilitate access to different resources for people looking for a job." (PIC0848)

"Two of the libraries visited *maintain a close relationship with the immigrant organizations*, and they have staff devoted to coordinate activities with them. The Saint Laurent Library has links with many of the organizations in the area, but at the time of the visit, it did not have a working relationship with them. However, the librarian interviewed mentioned that they were starting to develop this kind of relationships. In the other two libraries, they also have staff dedicated to working with these organizations, as is the case of the "liaison agent" at Pare Extension. The results of this research reveal that there is a direct correlation between the number of services aimed at the immigrants and the involvement the library has with the immigrant organizations." (PIC0853)

"[Public Libraries in Southeastern Michigan, USA] There are few programs and services designed specifically for the Arabic- speaking population. Interestingly, however, one library has a self-check machine in the Arabic language, and one library offers a *bilingual children's story hour and teaches bibliographic instruction classes in Arabic*." (ALQ09151)

"*Homework centre*s are operating in many public libraries serving high migrant populations. School class sizes are often too big to provide individual attention and it is understandable that many parents cannot help their children because of poor English, lack of education or they are at work. So when school finishes the students come to the library to use the study spaces and resources. School teachers or university students are employed to assist the children in the library environment." (HAL09158)

"*Bilingual storytimes* promote cross cultural learning and understanding and form a link between the language spoken at home and in the community. Many preschool children do not speak English at home. At the library they can hear their own and other languages including English and enjoy the stories from many countries. These storytimes are possible because of the language skills of the staff employed. If relevant language skills are not available, partnerships are formed with other community service organizations in the local area." (HAL09159)

"*English conversation classes* are usually conducted by volunteers who have received training. These classes are always full and it is difficult to obtain enough volunteers. The feedback, both written and verbal, indicates the value of the service to the participants, many of whom have been able to find jobs, feel more confident with their children, find friends and contacts in the community and certainly improve their quality of life." (HAL09159)

"Cultural events and celebrations are held to encourage people who would not be familiar with libraries in their country of birth to come to the library and discover what they have to offer. Displays and exhibitions in the library give people an added experience. Functions cover a wide range of activities including *exhibitions of dancing, cooking demonstrations, talks on various topics, chess tournaments, knitting classes, local artists, photographers, author visits, lifestyle talks and book launches*." (HAL09159)

"*Preserving cultural heritage and memories* Many projects have provided an opportunity for children and adults to explore, share, reveal and showcase their cultural heritage. [...] At Randwick City Council in Sydney's south east the project A migrant's story provided a unique opportunity for children and older migrants to interact, form lasting relationships and experience life from another's point of view. Twenty six children aged between 11 and 15 years were partnered with a migrant. After attending intensive writing workshops, the children interviewed the migrants about their immigration experiences. The uplifting stories were collated into a book so the stories have created a lasting record of multicultural history for generations to come. [...]" (HAL09159)

"[Public Libraries in Sheffield, UK] The Central Library *co-operates with the Polish Library in London* to supply materials. Every six months they receive new books to keep the collection fresh. The selection of stock is carried out by the Polish Library (who have the appropriate language skills) not Sheffield staff." (LIS09295)

"In the year 2000, the Hartford (CT) Public Library, responding to a huge influx of immigrants to the city of Hartford, created a program called The American Place (TAP). [...] The program, *in partnership with other key stakeholders in the community*, focuses on citizenship preparation, classes for English as a Second Language (ESL), and life skills workshops. Customers are also taught how to use the Internet and software technologies to keep in touch with their homelands, apply for jobs, acquire language skills, effectively search for immigration information and forms and apply for the Diversity Visa Lottery." (NAF09163)

"[The Hartford (CT) Public Library, EUA] [...] The American Place [Program] brings people together to learn, to connect and also to *share their literary and artistic heritage*. The annual

commemoration of World Refugee Day at the Library has an attendance of over 400 people representing all corners of the world. TAP also provides regular professional development sessions and workshops which educate service *providers about the various aspects of the region's culturally diverse community and immigrant population*. TAP's programs include *hosting an annual public Naturalization Ceremony*, which brings all sectors of the community together to celebrate those people who become Americans." (NAF09163)

"PLs [Public Libraries] go a long way in helping immigrant users at the initial stage of acculturation. From numerous scholarly and professional publications, PLs emerge as instrumental social agents poised and skilled to meet the informational needs of newcomers in two major areas: [...] (2) *arts and culture (e.g. library programs aimed at celebrating ethnic heritage, encouraging intercultural knowledge and exchange, and organizing meetings with actors, writers, and artists, etc*.)" (DAL10a215)

"[Vigo County Public Library, EUA] Many public libraries *offer bilingual programs and ESL (English as a Second Language)* tutoring programs to people coming primarily from Asia, Central and South America, the Middle East and Africa. [...] Children of immigrants can find help with learning English at their level as well." (DOR1022)

"At the Vigo County Public Library in Terre Haute, Indiana, everyone was surprised at the turnout for a get-together activity involving anyone connected to the library's literacy program. Also, the popular "One City, One Book" programs provide excellent vehicles to build community through dialogue and at the same time position the local library as the focal point of reading and literacy (McGrath 8). All this will only increase the number of users and the need for public libraries." (DOR1022)

"*Children of immigrants can find help with learning English* at their level as well. "Public libraries of course cannot do this alone. To make an impact, public libraries must continue to make *working with schools and neighborhood agencies* an ongoing priority. One vital partner is Head Start. As this federal program enters into its fortieth year, its philosophical shift and focus will be on literacy. *Working partnerships with Head Start programs such as the one in the Tacoma (Wash.) Public Library that targets Hispanic families through bilingual programs have shown a dramatic increase in library use by kids and families.*" (Herrera 9)."(DOR1024)

"Programs should be held not only in the library, but also in the community. Librarians should seek out opportunities to *offer programs outside* the library, for instance by *participating in community* fairs, etc. [...] Perhaps organizing a program just for women from different countries on such topics as women's rights in Canada, divorce procedures, where to get legal help, or how to start a child care facility would be welcomed by this community.Sharing information about landlords' and tenants' rights will be useful. Organizing story times in various languages for kids will also be well received in this diverse community." (KUM1016)

"Programs targeted to just one community might also be of interest to other communities: for instance, *offering Chinese calligraphy* taught by a member of the Chinese community, co-hosting a Bollywood dance night with a member of the Indian community, or providing sushi-making classes in the library, etc. *Celebrating Multicultural Day* (June 27th) with enthusiasm will increase awareness of the library and what it is doing for its diverse populations. At the

Saskatoon Public Library, staff are encouraged to dress up in various cultural costumes. Sometimes staff also bring food from different cultures to share among themselves. These programs should be advertised to all communities -- to non-immigrants who will enjoy and appreciate the diversity in their society, and to new immigrants who can share their culture with their new friends and neighbours." (KUM1016)

"[...] They have found ways to keep up these services *through partnerships, volunteers or City of Toronto staff,* which also indicates that there has been a demand for these programs and services from the public."(KUM1019)

"The library is still involved in *teaching immigrant women the Norwegian language i*n order to help them to obtain better life quality, to build new networks and to prevent isolation. There is at the Torshov library a long tradition of noticing and understanding specific needs among its users. Organizing a memory group for immigrants maintains this tradition." (ULV10157)

"Recalling memories by the means of different everyday objects, such as pipes, old coins, photos, books, clothes, even bottles containing smells has also turned out to be successful, and leads to lively conversations. Songs and lullabies from the childhood normally contain pleasant memories, and participants even sing songs they knew as children. *Singing is an activity that can easily be shared*, and the group also sings Norwegian songs together. Food is another arena shared by all cultures. *Women sometimes bring food from their home countries, and serve it with great pride*. There is always a lot to be said about food. When the topic was sweets and desserts, the participants brought their own recipes and even some samples for tasting. To give something in return, at the last meeting before summer the immigrants were served traditional Norwegian food." (ULV10158)

"Some of the respondents reported that *they learned about life, customs, and habits in Norway just by sitting in the library, observing, and learning something about rules and norms that regulate social behavior.*" (AUD11224)

"The Book Well Program is a collaborative community based initiative developed by the State Library of Victoria in partnership with the Public Libraries Victoria Network and VicHealth. Employing read aloud reading groups, the program focuses on the power of literature to improve the wellbeing of individuals and communities. It particularly targets people who are vulnerable due to their situations, such as the homeless, the long term unemployed, new arrivals in, Australia, residents in aged care facilities and those experiencing mental health problems." (MCL1182)

"In addition to *ESL classes,* computer classes, and civics courses, *the libraries in question offered GED* (General Educational Diploma) classes that give access to university level education, and they had *extensive services for children; for example, story times* (where also parents, mostly mothers, meet), early childhood libraries, teen space, family space, services for daycare centers and schools [...]. The libraries had *bilingual personnel and Spanish-speaking outreach librarians*. There was also a policy for hiring librarians with Hispanic ethnicity. There was some evidence that this increased usage in this ethnic group (library director VI)." (VAR1117)

"Library *participation and promotion at local festivals was another strategy used by library* directors, as was everyday marketing in communities, including distributing fliers to trailer homes, translating advertising into Spanish, handing out information brochures to students to bring home to their parents. The process of disseminating information about the library involved *close cooperation* with voluntary organizations; for example, contacts made through cooperation with the Catholic Church was important in one community (library director II), and cooperation with social agencies in another: "We tap into their clients" (library director I). [...] However, word of mouth was what library directors said was the most important marketing instrument for recruiting immigrants with little trust in the library and government institutions: "When the programs are well established, word of mouth is the way we do it" (Library director III)." (VAR1117)

"Among the libraries in the sample, two models of organizing *ESL classes* were in use: Either the library ran the classes themselves or they were, in two cases, organized through a partner organization in the local community that held the actual course in another venue than the library. (VAR1117)

"With the constant flow of immigration to the USA and the current growing number of foreign-born people staying in the country for education, employment and other purposes, there have been many organizations or associations founded to help them with their various needs in adjusting to life in their new host country. These include federal and local government agencies, nonprofit organizations and community programs. Some studies point out the benefits of *partnerships between libraries and immigrant-serving organizations* (US Citizenship and Immigration Services, and Institute of Museum and Library Services, 2006)." (WAN12488)

"By approaching service providers, asset mapping became a tool for library staff to use to start building relationships with people who have direct and constant contact with immigrants in the local community. The intent of asset mapping is to get a broad understanding of immigrant service providers' perceptions of community needs. The library acknowledges that *building relationships with service providers* is a first step towards building relationships directly with immigrants." (WIL126)

"By directly contacting immigrant service providers in Halifax, we learned about the local immigrant community's assets, needs and the context of their lives. For example, asset mapping allowed library staff to learn about:

● New contacts in the community. We met with people that we probably would not have met or contacted. We met with a total of fourteen different immigrant service providers, most of whom we had never previously met in person.

● Programs and services already available to immigrants. The data collected about the organizations are updated as we learn more about these organizations and the role the library can play in meeting the information needs of community members.

● Current use, perceptions, perceived roles and potential partnerships with the library (e.g., the need for translated communication materials, staff training, a desire for employment and volunteer opportunities and the need for social gathering spaces for integration activities).

● The lives of immigrants. – their needs, their values and their challenges. Many immigrants do not use the library. From those who do, we discovered that their perceptions of what

library services entail are perceptions they bring from their home countries. Knowing this helps to ensure that we discover and communicate how the library can be relevant to them and their lives.

● How asset mapping leads to empowering both library staff and the community. The more the library staff know about the community, the more comfortable they are working in it.

●The more established the relationship with a service provider becomes, the more likely it is that the library will be involved in community based discussions.

● The importance of becoming part of a network of connections within the immigrant community. Many of these new relationships are now well-developed and ongoing, and the Library is communicating regularly with service providers and immigrants." (WIL127)

"[Public Libraries in Arizona, EUA] A greater percentage of libraries are providing videos, audio recordings, and periodicals in Spanish, but the increase is relatively small in real numbers. More libraries are *providing language classes and bilingual children's programs*, bilingual catalog interfaces and library forms. However, fewer are providing *outreach to the Spanish-speaking community*, and the percentage of libraries providing Spanish-speaking staff for all open hours and Spanish-language signage has remained stagnant." (ADK1366)

"It goes without saying that RA is indispensable in enriching and expanding immigrant readers' knowledge of the host culture. The most straightforward example mentioned in the interviews was the fact that librarians had an opportunity to *introduce readers to Canadian literature*. This type of advisory necessitates an in-depth knowledge of national authors on the part of readers' advisors, beyond the most popular and award-winning names. Moreover, it requires the ability not only to understand but also to verbalize and describe the national character and national mentality. In any interaction, a readers' advisor also has a symbolic role as a member of the host culture, a representative of Canadians, in this case. " (DAL13519)

"Libraries use some of the same approaches as the aforementioned organizations. [...]. As previously stated, however, many Latino migrant workers cannot physically get to libraries, and often strangers are not allowed into migrant worker camps. One popular way that libraries in Latino migrant communities attempt to circumvent this is through the *use of bookmobiles.* These are able to go to places Latino migrant workers spend time (churches, stores, etc.) so they can bring the information to the workers." (PET14397)

"Some libraries and library systems seem to have phenomenal services that specifically cater to Latino migrant workers. The state system in Oregon has a library development inventory of all of the early literacy activities Oregon Public Libraries are engaging in. *This includes a LIBROS outreach program, which has nine hours of twenty-five to thirty story times* delivered in Spanish to migrant worker camps each month, reaching over 300 children. They also have library card "recruitment" outreach efforts at migrant worker camps. Oregon Public Libraries *also partner with local schools to work with ESL (English as a second language)* kindergartners so that migrant worker children have as much assistance as possible to get a good start on their education."" (PET14398)

"Libraries also need to continue *offering classes in English as a second language for children and adults and to partner with trusted organizations in the communities* to help address many

of the migrants' information needs. Schools could especially use some of the assistance that libraries are able to offer." (PET14399)

"[...] Many participants continued to attend *conversation groups* even after several years of residency. One woman who had been living in Canada for more than six years stated that "for me, learning English is my life-job . . . Not only for the English . . . language, but the English culture [as well]" (PI). She saw the library resources, including English conversation groups, as an important asset in this quest." (VAN1474)

"(Public Libraries in Colorado, USA) Programs in the form of formal classes for immigrants in the public libraries studied were typically *ESL classes*, computer classes, and citizenship classes. Not all libraries offered all three classes, but every library offered at least two of the programs. Computer classes were sometimes conducted in Spanish. *Bilingual programs also existed, b*ut "actually little in Spanish" (librarian 8). *One library had its own GED class*. In addition, ESL classes and computer skills classes were sometimes combined." (VAR14266)

"Recruitment spanned a wide array of activities. Recruitment drives *included participation* in community festivals, family nights, and parent-teacher nights. For example, one library had a booth at a car show to distribute car repair information (librarian 1). *Networking with immigration agencies, community leaders, and school district outreach workers* provides libraries access to the planning of events (librarian 8). "Agencies find people that are positive, receptive" (librarian 2). Meetings for prospective students are also held in family homes. *Immigrant librarians visit children's clinics, schools, churches, and low-income housing areas*. They knock on doors and distribute fliers in restaurants and shops. Library card drives in neighborhoods and schools are often part of the recruitment process." (VAR14267)

"Many libraries develop their activities in *cooperation with partner*s including refugee assistance agencies, civil initiatives or councils, community colleges, religious congregations, the Municipal agency for foreign inhabitants, schools, and political parties. Very often the libraries are members of special roundtables or citizens' groups dealing with the issue of support to the refugees. Networking is an essential and mostly successful way of multiplying forces and resources—and librarians are already good and experienced networkers!" (LIS16184)

"[...] In Leipzig the program "Arriving in Leipzig. Godparents for Refugees" was launched by a newly founded association Refugee Leipzig. The public library supports this program to a very broad extent by providing material and premises for *language training* and general information needed by refugees. The library is also active in promoting the recruitment of godparents. The refugees can meet with their godparents in the library and use it as a comfortable meeting place as well as utilizing the various services on the spot.[...] (LIS16184)

"[...] In Munich the International Youth Library organized a workshop "Car- toons and heroes— about escape." This workshop included young refugees and German pupils as participants and it was an interesting encounter for both groups. *The workshop produced cartoons and comic strips that addressed the issues of flight, war and violence.* In the premises of several public library branches there also is a "Chat and Chill group" where refugee women participate regularly to meet and make new friends. More than 10 languages are spoken and

staff help the *women who come to learn German and acquire basic skills, using the medium of crafts and conversation.* They are making different things for special occasions, share recipes and patterns. The women who attend regularly build relationships and confidence. [...]" (LIS16184)

"As the libraries in Germany *closely work together with the institutions of the educational system*, that is kindergarten and school, most of the minor refugees will visit the libraries together with their classes or kindergarten groups as part of a normal school experience." (LIS16188)

"Those participants with library experience indicated that Auckland Libraries played a role in assisting them to learn about their new life in New Zealand and to be integrated in society. For example, one participant said: "By observing others in a library, *I could learn New Zealand's lifestyles and customs* [...] how they do things, how they behave. By doing that, I could apply what I learned to my own way of living". Those participants with limited English said that Auckland Libraries helped them improve their English skills by using library materials." (SIR16543)

"[...] The public library offers a safe and convenient way to meet these needs and *present American culture through observation and reading*. Aida believes many people choose not to come to America because they are afraid: "They do not know English, they do not know the culture. This is not my country, this is not my culture, but I try." Aida credits the time spent attending programs and events at the public libraries with her daughter's proficiency in English and growing confidence in navigating American culture. Miranda feels the library provides *a place to learn American culture* and is a *resource to study and celebrate her own native culture*. [...]" (BRA17193)

"[...] They can observe, for instance, other library users from whom *they can pick up elements of norms and traditions of the host country* (Sirikul and Dorner 2016), and they can meet and interact with people, or overhear conversations of other library users, and learn valuable lessons (Audunson, Essmat, and Aabø 2011)." (MAB18193)

"[...] The function of the community librarian is similar across public libraries. Among other duties, the community librarian *liaises with community members and community partners*, seeks to understand community needs, and works collaboratively with the community to design effective services (EPL 2013a). Community librarians also serve as a liaison between the community and library management by bringing back information that informs policy and planning (Fraser Valley Regional Library 2012). (MAB18197)

"[...] Community engagement: Dedicated community librarians; collaboration with immigrant communities to eliminate barriers to library access, identification and understanding of needs, and designing of targeted services; Partnerships: Partnering with immigrant-serving organizations and other community- based organizations to optimize benefits for immigrants. Literacy and instruction: Digital and information literacy instruction; library tours. [...]" (MAB18202)

"[...] The service also includes support with citizenship applications, permanent resident card renewal, and referral to other necessary services. *The TPL liaises with such organizations as the Catholic Cross-Cultural Services to offer these services.* Yet, while such productive partnerships are encouraging, there are some inherent setbacks. For example, some eligible immigrants may avoid taking advantage of such services, assuming them to be for Christians only. A lot of publicity may be necessary to deconstruct the nature of the services and the partnerships to ensure inclusion." (MAB18202)

"[...] However, it became clear that this could be achieved more effectively with the *recruitment of committed bilingual people, either from the local community or from within the refugee community itself*, to help achieve trust and bridge the communication barriers in a more direct and purposeful way. Organizing social activities and helping Syrian families build social and emotional bonds with other local Scottish families was very important. When these activities took place, they were well received and successful but the on-going commitment of volunteering support was difficult to maintain." (MAR181126)

"An important element in the integration of Syrian New Scot families was to develop an initial idea of what life in their new country would be like." (MAR181126)

"Cabe destacar que en el 2017 se realizó una campaña solidaria que permitió recolectar ropa y víveres para la comunidad venezolana recién llegada. Dicha actividad se desarrolló en sinergia con la biblioteca y voluntarios venezolanos. Evidenciando el compromiso y responsabilidad que tiene el PBB con su labor, fortaleciendo el vínculo con la comunidad." (OSP18120)

"La Biblioteca Pública El Poblado con poco más de 1 año de fundación, está ubicada en la parte alta de la comuna 14 Poblado, dicha comuna es la más grande de Medellín y menos poblada en términos relativos, en la cual predomina un nivel socio económico alto. Allí asisten familias venezolanas que participan en diversas actividades programadas en la biblioteca como: » *Pasitos lectores, un espacio pensado para la estimulación en los pequeños entre los 3 meses y los 6 años a partir de los libros y la lectura. » Abuelos cuenta cuentos. » Club de lectura. » Club de conversación en inglés*."(OSP18122)

"Entre las experiencias significativas de la biblioteca, se encuentra la realización de tertulias en el año 2017, en la cual se trató el tema de inmigrantes, teniendo como invitada una participante venezolana que compartió con los asistentes su experiencia de vida en la ciudad." (OSP18122)

"[...] *Realizar eventos* de bibliotecas humanas, donde los usuarios además de encontrar libros tradicionales, *hallen personas con historias que contar y dialogar sobre el tema de inmigración*, comunidades venezolanas y la riqueza cultural y tradicional de los dos países." (OSP18123)

"What public libraries can do is meet the common needs of all newcomers during their adjustment phases in *collaboration with other community service providers*. For newcomers, public libraries are a no-cost source of reading materials, ESL materials, *English conversation groups, book groups*, reference services and *workshop*s. Mylopoulos (2007) provided useful

guidance on how Canadian public libraries can improve their ESL resources for non-native English language speakers." (SHE18593)

" [...] In the Nigerian situation, public libraries *should work in consonance with other bodies* like the National Emergency Management (NEMA), Red Cross, and Government Ministries. They would also need the help of the military for security of human and material resources. Interestingly, there are public libraries in major towns of the states where there are IDPs." (IFI1941)

"Aslett (2004) encouraged public libraries to work in *conjunction with the National library, publishers, teachers, and companies to organize debates, reading/writing competitions, quiz etc. in IDP camps.* Librarians from public libraries could visit the IDPs periodically to render this service." (IFI1942)

"*Mobile libraries offer opportunities for remote access*, they take the library to the target population. Expecting the IDP's to come to the public library building which may be far from their camps would be a herculean task. This service facilitates access to library resources. The mobile libraries provide relevant literature and information services to the IDPs to support information literacy. A typical example is the John Pofi Foundation mobile Library Services in Jos which was targeted at educating and touching the lives of displaced children in north-central Nigeria (John Pofi Foundation Mobile Library 2016)." (IFI1942)

"The effect of violence often times leaves people with resentment, anger and trauma. Children whose schooling have been disrupted are left with boredom. Radio, television and film shows can be employed by public libraries as tools for promoting healing and reconciliation. It is also an effective tool for informing and teaching IDPs safety, security and health tips. For example, the Yobe State Government recently distributed over 5000 transistor radios to internally displaced persons in the state (African Independent Television 2017). The IDPs would be able to gain access to important information and counseling services through the radios. The *Yobe State Library board can work with a local radio station* to provide information services (using local language) through the radios to IDPs." (IFI1942)

"One major role public libraries could play in crises situations is promotion of peace and peaceful coexistence among communities. [...] The World Economic Forum (2016) reported that some public libraries in Jigawa State, Nigeria *in partnership with a local NGO*, are promoting peaceful coexistence by establishing peace clubs in affected communities. In France, public libraries provide brochures and leaflets in the most used languages, promoting peace and peaceful coexistence. They also organize *workshops* on a regular basis where refugees could improve their skills. These activities are carried out in *partnership with non-profit organizations* (International Federation of Library Associations (IFLA); Public library section 2015)." (IFI1943)

"[...] Logan City Council's Libraries in Australia *partnered with an NGO* to organize 'Get Job Ready' workshops focused on training people on the necessary digital literacy skills they require to re-enter the workforce (IFLA, nd). This kind of service would be beneficial to IDPs especially in their bid to be re- integrated into their various communities and the society at large." (IFI1943)

"In Jigawa State, closed to the conflict areas, public libraries in *collaboration with a non-governmental organization* are promoting peaceful coexistence among communities through activities targeted at youths. Through the activities of these libraries, peace clubs have been established in local communities and camps to prevent communal clashes and promote peaceful coexistence. Novak (2016b) noted that over 700 youths were engaged in the program within six months." (IFI1944)

"Public libraries are one of these service providers that help facilitate clarification and guidance by providing them with the information resources, technologies, and services they need to begin their new lives in unfamiliar surroundings. For instance, the Cologne Public Library in Germany offers various programs and services to help refugees begin settling into the community. *It provides a special language space to serve as a meeting point and learning hub for refugees* in addition to weekly workshops to assist them in job and accommodation searching (Davies 2017)." (KOS1991)

"[...] The Kansas City (Missouri) Public Library, for example, established a Refugee and Immigrant Services and Empowerment (RISE) program "to connect immigrant populations with the quality services, resources and lifelong learning opportunities of the Library through outreach, education, and advocacy" (Kansas City Public Library 2018). *The RISE program offers "a 12-week program to help immigrants and refugees develop the English-language skills necessary to earn citizenship and one-on-one English conversation courses that pair English-language learners with native speakers; multiple film series; and a program in which area kids [write] letters to immigrants and refugees in their native languages to help them feel welcome*" (Morehart 2018)." (KOS1993)

"Attending programmes, such as *English classes, discussion forums and cultural activities,* was embraced by participants. Learning and practicing English and expanding networks were the main purposes of participants joining the programmes in public libraries." (KHO20162)

"[...] Reasons for using libraries among Spanish speakers range from borrowing books and other materials in Spanish, English, and other languages, to using reference sources and the Internet in the library, to attending programs and *English-language classes and visiting libraries with their kids* [...]" (DAL2283)

"While many government resources are available in various languages and smartphones feature apps that can translate written language, there is a strong push in American culture to learn English at a conversational level. Libraries *often offer "English as a Second Language" courses.* These programs are key to aiding refugees in their new host country because it allows them the ability to learn a new language, socialize within their communities, and provides them with the skills necessary to learn the culture and ways of their host country. As Biglin (2021) wrote, "the library not only acts as a place to foster social connections and alleviate feelings of loneliness, but it was a place with a practical function [...] learning to speak English" (p. 7). Ultimately, learning to speak the host language allows refugees to fit into the current society." (STO2219)

“Johnston (2019) and Johnston and Audunson (2019) discuss *conversation-based public library programming for refugees with language cafes*. Conversation-based programming aims to improve language skills which are essential for information exchange and integration.” (STO2220)

“[...] Libraries can also work with cultural groups in the community, as described by Ronayne (2022) who describes new Ukrainian refugees, meeting with earlier Ukrainian refugee groups who fled to the United States after the 2014 Russian annexation of the Crimean peninsula. Despite this potential barrier, public libraries can help to build trust among government wary refugees. Public libraries offer more contact-facilitating opportunities in low-stress situations that allow refugees to have positive experiences (Varheim, 2014). Some of the programs discussed *include women’s reading groups and homework assistance for children*. The library offers a safe space for refugees to watch and engage in their new cultural surroundings that helps build trust. With a successful outreach program to attract refugees to the library, libraries can then build trust through refugee introductory programs.”(STO2224)

“Libraries should make sure they are *offering accurate translations of library documents*, and work to improve the collection of materials they have for their target communities. This goes beyond just using Google translate services, but actually *having a native speaker inspect translations for proper grammar, structure, and context.* Having documents translated properly can demonstrate a level of effort for inclusivity that is important for building trust. To accomplish these goals, librarians will need the support of the entire organization.” (STO2225)